

INAÊ COUTINHO
RODOLFO GAZZETTA

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

5

MANUAL DO
PROFESSOR

ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0044P230101206060
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRE LAÇOS

5

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

5º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE

MANUAL DO
PROFESSOR

Inaê Coutinho de Carvalho

Doutora e Mestre em Artes (Poéticas Visuais) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada e bacharel em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora do ensino básico de 1996 a 2018.

Atua na formação de professores desde 2005.

Pesquisadora e fotógrafa desde 1993.

Rodolfo Gazzetta

Mestre em Desenvolvimento humano e tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Atua na área escolar como professor de Educação Física desde 2001.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD



Entrelaços – Arte – 5ª ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Luciana Leopoldino (coord.)

Rogério Alves

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca,

Graziele Ribeiro

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Sergio Cândido (capa)

Imagem de capa Macrovector/Shutterstock.com

Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)

Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

Diagramação Caio Cardoso

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Erika Nascimento

Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin

Ilustrações Alex Silva, Alexandre Matos, Arthur França / Yancom, Bruna

Assis Brasil, Carol G., Claudia Marianno, Daniel Wu, Edson Farias, Estúdio

Ornitorrinco, Fabiana Salomão, Fabio Eugenio, Glair Arruda, Ilustra

Cartoon, Marcos De Mello, Marcos Guilherme, Léo Fanelli/ Giz De Cera,

Romont Willy, Sandra Lavandeira, Sidney Meireles/ Giz De Cera, Tel

Coelho/Giz De Cera, Vanessa Alexandre, Waldomiro Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
Entrelaços : arte e educação física : 5º ano : anos
iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho de
Carvalho, Rodolfo Gazzetta. -- 1. ed. -- São Paulo :
FTD, 2021.

Componente: Arte

Área: Arte e Educação física

ISBN 978-65-5742-627-2 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-628-9 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-637-1 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-638-8 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
(Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
II. Título.

21-72477

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br

central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33

Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020

Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	IV
A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	IV
CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	VI
ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE	XIV
ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	XV
Estratégias de ensino e referências	XV
Trabalho por Projetos	XVI
Aprendizagem em espiral	XVI
O Ensino por Territórios	XVII
AValiação FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	XVII
Avaliação em mandala	XVIII
Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala	XVIII
Como o professor pode usar a avaliação em mandala	XIX
EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS	XX
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	XXII
EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS	XXII
A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE	XXIV
Portfólio e documentação pedagógica	XXIV
CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS	XXV
ARTE E ALFABETIZAÇÃO	XXVIII
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE	XXIX
REFERÊNCIAS COMENTADAS	XXX
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR	XXXII
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O 5º ANO	
VAMOS COMEÇAR? - AVALIAÇÃO INICIAL	6
Unidade 1 - Diversão em movimento	12
Capítulo 1 - O espetáculo na memória	14
Capítulo 2 - Nas cores do circo de Matisse	28
Capítulo 3 - O som alegre do circo	44
Capítulo 4 - Narrar a natureza com a luz	58
Unidade 2 - Narrar ao longo do tempo	72
Capítulo 1 - Congelar o tempo	74
Capítulo 2 - Identidade do corpo	87
Capítulo 3 - Identidade no tempo	98
Capítulo 4 - Eu e o outro	108
O QUE APRENDI - AVALIAÇÃO FINAL	121

INTRODUÇÃO

As crianças do Ensino Fundamental vivem mudanças significativas no processo de desenvolvimento, que impactam diretamente as relações que estabelecem consigo mesmas, com os outros e com o ambiente em que atuam. À medida que adquirem mais autonomia para se movimentar e se deslocar, as crianças interagem mais com o espaço ao seu redor e conseguem se relacionar mais intensamente com múltiplas linguagens. Nesse contexto, deparam-se com situações que envolvem observação, análise, argumentação e ampliam suas descobertas. No ambiente escolar, todas essas variáveis se combinam e podem potencializar suas experiências.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

Considerar a criança sob essa perspectiva e trabalhar com os conhecimentos de Arte e Educação Física de maneira articulada pode contribuir muito para a formação integral do aluno no sentido da comunicação, compreensão e expressão de seus pensamentos, anseios, desejos, críticas e emoções.

Por isso, explorar de modo articulado habilidades e competências relacionadas a esses dois componentes contribui para que o aluno se desenvolva consciente de suas ações e reflexões. Pensar em protagonismo juvenil é pensar na formação desse sujeito crítico, que deve ter atitudes positivas e decisões assertivas no que se refere às relações sociais e à humanidade.

A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Tomando por base as práticas e interações que caracterizam as atividades humanas, esta coleção entende Arte e Educação Física como partes de uma área do conhecimento. A proposta pedagógica, no entanto, mantém a coerência dos conteúdos de cada componente, sem deixar, todavia, de explorar as devidas articulações entre eles.

Nesse sentido, o trabalho proposto desenvolve-se a partir da conexão estabelecida entre dimensões do conhecimento comuns entre os componentes e que são sempre acionadas em conjunto. São elas que articulam e garantem o acesso às seguintes unidades temáticas:

Arte: Artes visuais, Música, Dança, Teatro, Artes integradas.

Educação Física: Jogos e brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas.

Entre essas dimensões não há hierarquia ou ordem para trabalhar no campo pedagógico.

- **Criação:** envolve criar, produzir e construir algo, individual ou coletivamente, a partir de um objetivo. Relaciona-se com investigação e sentimentos, ideias, desejos e representações. Esta dimensão é permeada por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** explora a compreensão do espaço por meio de relações estabelecidas com ele, consigo mesmo e com o outro, além do estudo e da pesquisa. Faz parte desta dimensão articular pensamentos sugestivos a ações.
- **Estesia:** dialoga com a experiência sensível dos alunos no que se refere a espaço, tempo, som, ação, imagens, próprio corpo e materiais diversos. Nela, une-se a percepção à sensibilidade como caminho para conhecer a si mesmo, o outro e o mundo, estando o corpo no protagonismo da experiência, usado em sua totalidade por meio de emoção, intuição, sensibilidade, intelecto e percepção.
- **Expressão:** relaciona-se ao processo de manifestar externamente criações subjetivas, individual e coletivamente, por meio de procedimentos artísticos e a partir de elementos constitutivos de cada linguagem, considerando seus vocabulários específicos, bem como suas materialidades.
- **Fruição:** diz respeito à possibilidade de sensibilização nas práticas artísticas e culturais, o que gera prazer e estranhamento. Nesta dimensão, os sujeitos entram em contato com produções artísticas e culturais de tempos, espaços e grupos sociais diversos.
- **Reflexão:** baseia-se na construção de argumentos e ponderações acerca das experiências fruídas pelos sujeitos, envolvendo os processos criativos, artísticos e culturais. Consiste na atitude de interpretar e analisar as manifestações artísticas e culturais, no papel de criador ou de leitor.

Esta coleção lança mão de propostas, análises, pesquisas, produções, criações, reproduções, experimentações que visam resgatar e construir valores individuais e coletivos, de maneira a conhecer, compreender, interagir e respeitar as diferentes manifestações e práticas corporais.

A escolha de textos, imagens e proposições tem como princípio a identificação e o reconhecimento da identidade coletiva, regional, nacional, bem como entender e conhecer outras culturas e suas influências nas diversas manifestações artísticas, esportivas e corporais.

Arte e Educação Física caminham pelo percurso formativo dos alunos explorando muitos elementos em comum, sejam eles conceituais, procedimentais ou atitudinais, valorizando sempre as discussões, as observações, as produções e criações, usando elementos específicos de cada área de maneira articulada e organizada.

Esta obra da área de Arte e Educação Física irá propor:

- Estratégias pedagógicas adequadas a cada faixa etária e suas individualidades.
- Valorização da história e da identidade cultural dos alunos, e sua participação de maneira protagonista durante todo o processo de ensino-aprendizagem.
- Proposições e atividades que estimulam e desafiam os alunos a se expressarem pelos diferentes tipos de linguagens, e a compreenderem regras, combinados, adequações e adaptações em prol da inclusão.
- Proposições e atividades que proporcionam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para uma convivência sustentável com seus pares, professores e familiares.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Cada componente curricular – Arte e Educação Física – traz os conteúdos próprios para cada ano, desenvolve as habilidades da BNCC, bem como os elementos essenciais para a alfabetização propostos pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

O quadro a seguir mostra os conteúdos de cada ano de Arte e de Educação Física e os momentos em que a conexão é mais explicitada para planejar os aspectos a serem desenvolvidos com os alunos.

Legenda: **EF** Conexão entre a proposta e o componente Educação Física | **A** Conexão entre a proposta e o componente Arte

	ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA
1º ANO	<p>Unidade 1: Nas linhas e nas cores do mar</p> <p>Capítulo 1: Que tal brincar de marinheiro? EF</p> <p>Unidade temática: Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Já viu um mar agitado assim? EF • Mão na massa! – Barangandão: cores do mar EF • Ideia puxa ideia – Palavras que parecem ondas • Reunir o mundo – Dê um giro no ar EF • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 2: Qual é o som do mar? EF</p> <p>Unidade temática: Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Embarque na melodia • Mão na massa! – Um instrumento para ouvir o som do mar • Ideia puxa ideia – Ondas de versos • Reunir o mundo – Invente seu mar com sons, cores e linhas • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 3: O mar de dentro da gente EF</p> <p>Unidade temática: Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – O que dança o mar EF • Mão na massa! – Movimentos do mar EF • Ideia puxa ideia – Um abraço de polvo EF • Reunir o mundo – Do mar em tinta e papel • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 4: De dentro do mar</p> <p>Unidade temática: Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Em um mar de cores • Mão na massa! – Desenho misterioso do mar • Ideia puxa ideia – Na areia da praia • Reunir o mundo – Nadar bem juntinhos EF • Meu lugar no mundo – Peixes diferentes • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Unidade 2: O traçado das águas doces</p> <p>Capítulo 1: As linhas retas da chuva</p> <p>Unidade temática: Artes integradas</p>	<p>Unidade 1: Brincadeiras e jogos</p> <p>Unidade temática: Brincadeiras e jogos</p> <p>Capítulo 1: Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pega-pega simples • Pega-ajuda • Pega-pega caranguejo • Corre cutia <p>Capítulo 2: Brincadeiras de corda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boca da baleia • Brincadeira de corda tradicional • Brincadeiras de corda com cantigas e parlendas • Ideia puxa ideia – Parlendas e cantigas populares • Reloginho • Cabo de guerra A <p>Capítulo 3: Amarelinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amarelinha tradicional A • Competição de amarelinha <p>AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A</p> <p>Unidade 2: Esportes</p> <p>Unidade temática: Esportes</p> <p>Capítulo 1: Atividades pré-desportivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Derruba-castelo com os pés • Derruba-castelo com as mãos • Ideia puxa ideia – Entrevistando familiares sobre esportes praticados <p>Capítulo 2: Esportes de precisão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de boliche com garrafas PET A • Arco e flecha • Mão na massa! – Como fazer arco, flecha e alvo A <p>AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A</p> <p>Unidade 3: Ginásticas</p> <p>Unidade temática: Ginásticas</p> <p>Capítulo 1: Equilíbrio e deslocamentos no solo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pega-pega com posições de equilíbrio • Pega-pega vela

1º ANO

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Formas com água
 - **Mão na massa!** – Pintar com água
 - **Ideia puxa ideia** – A natureza da chuva **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** A tinta líquida e transparente
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Gotas podem ser arte?
 - **Mão na massa!** – Gotas coloridas **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Formas aquareladas
 - **Reunir o mundo** – Em uma aquarela
 - **Meu lugar no mundo** – De onde vem a água da torneira?
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Os caminhos das águas
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Traçando as águas
 - **Mão na massa!** – Pintura aguada
 - **Ideia puxa ideia** – Histórias nas águas do rio **EF**
 - **Reunir o mundo** – Quando o azul invade a avenida
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Se eu fosse...
Unidade temática: Teatro
- **É mesmo um universo!** – A imaginação que a água traz
 - **Mão na massa!** – Meu corpo de boneco **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Um rio cheio de histórias
 - **Reunir o mundo** – Uma cena dentro do quadro
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Pega-pega avião
- Capítulo 2:** Circuitos de deslocamentos e equilíbrio
- Deslocamento na trave/corda
 - Mamãe da rua imitando os animais **A**
 - Deslocamento em dois apoios (carrilha/carrinho de mão)
- Capítulo 3:** Rolamentos
- Rolamento lateral **A**
 - Rolamento para trás
 - Rolamento para frente
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 4: Danças**
Unidade temática: Danças
- Capítulo 1:** Brincadeiras cantadas
- Borboletinha
 - Marcha soldado **A**
 - Cabeça, ombro, joelho e pé **A**
 - **Mão na massa!** – Construção de um instrumento musical: caixa musical ou *Ocean Drum* **A**
- Capítulo 2:** Brincadeiras de estátua
- Brincadeira de estátua tradicional
 - Estátua no chão
 - Estátua com bolas **A**
- Capítulo 3:** Explorando os diferentes ritmos
- Entrando no ritmo **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

2º ANO

ARTE

- Unidade 1: Construir com terra**
- Capítulo 1:** Trabalhar a terra **EF**
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Canto da terra
 - **Mão na massa!** – Fazendo sua moradia
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Sons da nossa terra **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Cantar ajuda no trabalho
 - **Mão na massa!** – Representando o som **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Mutirão em casa **EF**
 - **Reunir o mundo** – Minha casa, minha cabana
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** As cores da terra
Unidade temática: Artes visuais

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 5: Brincadeiras e jogos**
Unidade temática: Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição
- Pega-corrente
 - Nunca três
- Capítulo 2:** Brincadeiras com saltos
- Elástico
 - Pulando corda individualmente
- Capítulo 3:** Brincadeiras e jogos de manipulação
- Cinco Marias
 - Batata quente
 - **Ideia puxa ideia** – Brincadeiras e jogos populares e suas origens **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Colorir com terra!
 - **Mão na massa!** – Preparo de tinta com terra **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Reunir a terra com as mãos
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Objetos que nascem da terra
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Imaginar com a terra
 - **Mão na massa!** – Modelar a terra **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Família Vitalino e a cultura de Pernambuco
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Unidade 2: Agir sobre a terra**
- Capítulo 1:** Através do som dos corpos **EF**
Unidade temática: Música
- **É mesmo um universo!** – Dançar o coletivo **EF**
 - **Mão na massa!** – A paisagem sonora no corpo **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Olhar o que brota da terra
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Terras imaginadas
 - **Mão na massa!** – Decalque das plantas
 - **Ideia puxa ideia** – Desenhando com ciência
 - **Meu lugar no mundo** – Você é o que você come! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** O lugar da cena
Unidade temática: Teatro
- **É mesmo um universo!** – Um jardim cheio de emoções
 - **Mão na massa!** – Palco: um lugar para a ação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Pequenos achados na terra
 - **Reunir o mundo** – Faça um cenário sonoro **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Em conexão com a mata
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Quem dança sobre a terra? **EF**
Unidade temática: Dança
- **É mesmo um universo!** – Vamos brincar de gatos **EF**
 - **Mão na massa!** – No ritmo do animal misterioso! **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Por dentro da terra como um tatu **EF**
 - **Reunir o mundo** – Um grupo de animais que cantam! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 6: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Corridas

- Corridas individuais
- **Ideia puxa ideia** – Caminhada em família
- Corrida de revezamento (estafetas)

Capítulo 2: Saltos

- Salto em distância
- Saltos em equipe (soma dos saltos)
- Saltos sobre a corda

Capítulo 3: Lançamentos

- Batalha das bolas
- Bola foguete

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 7: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Saltos

- Saltos estendido, carpado e grupado
- Jogo das posições

Capítulo 2: Giros

- Giro com bola
- Jogo das cores **A**

Capítulo 3: Acrobacias

- Rolamento para frente completo
- Estrela ou roda
- Parada de mão (plantar bananeira)

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 8: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Explorando a lateralidade

- Dançando com auxílio de fitas
- Dança com bolas
- Deslocamentos e formações coreográficas **A**

Capítulo 2: Explorando os movimentos nos diferentes níveis

- Brincadeira de estátuas animais
- Dança da corda

Capítulo 3: Dançar junto, dançar com...

- Trem doido coreografado
- Todos podem ser coreógrafos **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

ARTE

Unidade 1: Criar no ar

Capítulo 1: Deixar-se levar no ar ^{EF}

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Levado pelo ar! ^{EF}
- **Mão na massa!** – Espelhos voadores ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – No balanço do ar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 2: Enxergar o ar

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Vapor de flor
- **Mão na massa!** – Tornar o ar visível ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Os nomes do ar
- **Reunir o mundo** – Uma rajada de vento
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 3: Descobrir a cor que flutua

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Cores e formas rodando no ar
- **Mão na massa!** – Fazendo um móbile ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Números no ar
- **Reunir o mundo** – O canto do vento
- **Meu lugar no mundo** – Ventando arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 4: Gesticular nas nuvens

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Voando com a melodia ^{EF}
- **Mão na massa!** – Expressar como atores ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – A voz que declama no ar
- **Reunir o mundo** – Dança ou teatro? ^{EF}
- **Meu lugar no mundo** – Eu sou diferente de você? ^{EF}
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Unidade 2: Corpo que venta ^{EF}

Capítulo 1: Olhar o maracatu chegar ^{EF}

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – A dança do maracatu ^{EF}
- **Mão na massa!** – Entrar no ritmo do maracatu ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Balé geométrico
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 2: O ar que transforma e cria

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – O ar que faz flutuar
- **Reunir o mundo** – Bonecos de ar
- **Mão na massa!** – Instalação de vento ^{EF}
- **Meu lugar no mundo** – Brincando com o ar ^{EF}
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares ^A

- Corrida: Pedra, papel e tesoura
- Octopus

Capítulo 2: Jogos coletivos

- Queimada
- Mangá, Tobdaé
- Pique-bandeira

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 2: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos pré-desportivos de futebol

- Golzinho
- Futebol maluco (4 gols)
- Gol a gol
- Futebol de cabeça (Xikunahati) adaptado

Capítulo 2: Jogos pré-desportivos de handebol e basquetebol

- Passe-gol
- Passe-cesta

• **Meu lugar no mundo** – Mulheres no esporte

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 3: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Explorando deslocamentos e equilíbrios

- Posição da ponte
- Passando embaixo da ponte
- Pega-pega ponte

Capítulo 2: Introdução à ginástica rítmica

- Explorando os aparelhos ^A
- **Mão na massa!** – Confeccionando fitas e maças da Ginástica Rítmica ^A
- Juntando os elementos de maneira criativa ^A
- Momento da criação coletiva ^A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 4: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças do Brasil e do mundo

- Conhecendo as danças urbanas
- Batalha de dança ^A

Capítulo 2: Danças regionais: Boi-bumbá ou Bumba meu boi

- Passos do Boi-bumbá ^A
- Dançando o Boi-bumbá com a turma

3º ANO

ARTE

- Capítulo 3:** Frevo: empurrar o chão e voar **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Outros saltos no ar **EF**
 - **Mão na massa!** – Saltar como dançarino de frevo **EF**
 - **Reunir o mundo** – O encontro da dança com o teatro
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Escutar o som do ar **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Tem música no ar
 - **Mão na massa!** – Fazer uma tempestade de vento **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Outros frevos
 - **Reunir o mundo** – Sentir ventar **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Do que é feito o som?
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **Mão na massa!** – Construindo o boi-bumbá **A**
- Capítulo 3:** Coreografia coletiva
- Qual é o problema? **A**
 - Montagem de sequência coreográfica livre **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 5: Lutas**
- Unidade temática:** Lutas
- Capítulo 1:** Jogos de ataque e esquiva
- Pega-tecido
 - Pezinho
- Capítulo 2:** Equilíbrio e força
- Puxa-puxa
 - Cabo de guerra
- Capítulo 3:** Capoeira
- A ginga **A**
 - Golpe e esquiva
 - Roda de capoeira
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

4º ANO

ARTE

- Unidade 1: A beleza do fogo**
- Capítulo 1:** Na nossa imaginação
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Fogo contido ou que se espalha?
 - **Mão na massa!** – O fogo da transformação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Leitura de imagem: uma ideia de fogo
 - **Meu lugar no mundo** – Cuidados com o fogo
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Dançar em volta do fogo **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Dança circular **EF**
 - **Mão na massa!** – O calor de dentro no espaço de fora **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – A geometria do corpo acelerada pelo fogo
 - **Reunir o mundo** – Dança com desenho **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Pintar com o calor do fogo
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – A expressão do fogo
 - **Mão na massa!** – Tinta sólida ou derretida? **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Cera para muito mais!

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 6: Brincadeiras e jogos**
- Unidade temática:** Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras populares de diversas partes do mundo **A**
- Esconde-esconde ao contrário (Alemanha)
 - Esconde-esconde (Brasil)
 - “Da Ga”: Serpente (Gana)
 - Que horas são, seu lobo? (Austrália)
 - Sol e lua (matriz indígena)
 - **Mão na massa!** – Construindo um pega-bola **A**
- Capítulo 2:** Jogos de queimada
- Pare (Colômbia)
 - Jogo de queimada russa (Rússia)
 - **Ideia puxa ideia** – Conhecendo outros países
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 7: Esportes**
- Unidade temática:** Esportes
- Capítulo 1:** Jogos de cooperação
- Frescobol
 - Paredão com raquete
 - **Mão na massa!** – Construindo sua própria raquete **A**
- Capítulo 2:** Beisebol e *Softbol*
- Compreendendo as regras
 - Base 4

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Quem precisa de abelhas? **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Uma dança de bois **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – Bois em vermelho e azul **EF**
- **Mão na massa!** – Instrumento para dançar o boi **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Boitatá: o protetor da natureza **EF**
- **Reunir o mundo** – Histórias do boi
- **Meu lugar no mundo** – Outras histórias ao redor da fogueira
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Fogo, luz e calor

Capítulo 1: Raios de energia

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Faísca que ilumina
- **Mão na massa!** – Esculpir raios **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Natureza que ilumina!
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Cores que aquecem e esfriam

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Incêndio de cores
- **Mão na massa!** – Figurativo ou abstrato? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Registrando suas impressões
- **Reunir o mundo** – Em direção ao Sol
- **Meu lugar no mundo** – Calor multicolor
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Criar depois do fogo

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Criar com restos do fogo
- **Mão na massa!** – Desenhar a luz e a sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Carvão que esquenta
- **Reunir o mundo** – As chamas da imaginação
- **Meu lugar no mundo** – Queimadas no Brasil
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: O fogo em luzes e cores

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Cores do dia e da noite
- **Mão na massa!** – Corpo de luz em cena **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Histórias contadas em voz alta
- **Reunir o mundo** – O fogo das tintas
- **Meu lugar no mundo** – Origens africanas
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Críquete

- *Bets* ou taco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 8: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

- Explorando circuitos

Capítulo 2: Acrobacias

- Rodante
- Parada de mão
- Ponte na parede
- Pula-sela **A**

Capítulo 3: Introdução à ginástica artística

- Compreendendo os aparelhos
- Barra fixa
- Juntando os elementos de maneira criativa **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 9: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças regionais: Maracatu

- Os primeiros passos do Maracatu **A**
- Dançando o Maracatu em grupos
- Desfile de Maracatu
- **Ideia puxa ideia** – As diversas manifestações do Maracatu **A**

Capítulo 2: Danças populares do Brasil e do mundo: jazz

- Roda do improviso
- Dança com materiais alternativos

Capítulo 3: Contar histórias por meio da dança

- Explorando os 4 elementos da natureza
- Montagem da sequência coreográfica **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 10: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Saudações

- Jiu-jítsu brasileiro e caratê
- Judô

- **Ideia puxa ideia** – Lutas pelo mundo **A**

Capítulo 2: Atividades de equilíbrio

- Empurra-empurra de costas
- Empurra-empurra de joelhos
- Quero sair
- Quero ficar

4º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Atividade de matriz indígena

- Derruba toco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

5º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Diversão em movimento

Capítulo 1: O espetáculo na memória

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – No equilíbrio do ar EF
- **Mão na massa!** – Gravando na sala de som
- **Ideia puxa ideia** – Movimento imaginado EF
- **Meu lugar no mundo** – Cada bicho em seu lugar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 2: Nas cores do circo de Matisse

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Miró e seu circo de cores
- **Mão na massa!** – Recortando cores EF
- **Ideia puxa ideia** – A ordem das cores
- **Reunir o mundo** – Música de circo é coisa séria!
- **Meu lugar no mundo** – Que cores você vê?
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 3: O som alegre do circo EF

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – E o palhaço o que é? Músico! EF
- **Mão na massa!** – Tocando o tubofone
- **Ideia puxa ideia** – Meu palhaço
- **Reunir o mundo** – Escrevendo a música
- **Meu lugar no mundo** – É um palco de alegria
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 4: Narrar a natureza com a luz

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Luz e cor em movimento
- **Mão na massa!** – Narrar com luz e sombra EF
- **Ideia puxa ideia** – Como caminha a luz?
- **Reunir o mundo** – Eu e minha sombra
- **Meu lugar no mundo** – Iluminar os caminhos
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Unidade 2: Narrar ao longo do tempo

Capítulo 1: Congelar o tempo

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – O tempo do som
- **Mão na massa!** – Desenhando no tempo EF
- **Ideia puxa ideia** – O tempo musical

Unidade 11: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares

- Arremesso de argolas
- Derruba-garrafa
- Balão no ar

Capítulo 2: Corridas populares

- Corrida do saco
- Corrida de três pernas
- Corrida equilibrando a vassoura
- Corrida de carriola

Capítulo 3: Brincadeiras e jogos e matriz indígena

- Corrida com tora (adaptada)
- Heiné Kuputisü (Corrida do Saci)
- Toloí Kunhügü
- **Mão na massa!** – Elaborando e organizando uma gincana A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 12: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos coletivos com divisória

- Conhecendo modalidades esportivas derivadas do voleibol
- Toque e manchete
- Três ou cinco e corta
- Rede humana
- Vôlei-lençol
- Minijogo de voleibol
- **Ideia puxa ideia** – Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote

Capítulo 2: Peteca

- Peteca sem rede
- Peteca com rede
- **Mão na massa!** – Construindo uma peteca A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 13: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

5º ANO

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Chegar na hora é importante
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Identidade do corpo

Unidade temática: Dança

- **É mesmo um universo!** – Identidade expressa na dança **EF**
- **Mão na massa!** – Dançar minha história no espaço **EF**
- **Ideia puxa ideia** – A história do outro
- **Reunir o mundo** – O corpo na arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Identidade no tempo

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Tempo de espera
- **Mão na massa!** – Com qual figurino? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – O que minha roupa diz sobre mim?
- **Reunir o mundo** – Figurinos que nos apresentam
- **Meu lugar no mundo** – Diferentes culturas **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Eu e o outro

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Memória de mim
- **Mão na massa!** – Memórias em seis tempos **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Lembranças que me acompanham
- **Reunir o mundo** – Olhar adiante
- **Meu lugar no mundo** – Memória surreal
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Circuito 1
- Circuito 2

Capítulo 2: Atividades circenses

- Rola-rola
- Desafio dos lenços
- Equilibrista de vassoura
- Siga a bola
- Apresentação de acrobacias **A**

Capítulo 3: Ginástica acrobática

- Posições em dupla
- Posições em grupo

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 14: Danças **A**

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças populares do Brasil e do mundo: danças de quadrilha

- As principais formações
- Apresentação
- **Meu lugar no mundo** – Aprendendo a ser espectador

Capítulo 2: Danças regionais de matriz africana e indígena: Maculelê

- As batidas do Maculelê
- Criando e dançando Maculelê coletivamente
- **Meu lugar no mundo:** aprendendo a ser espectador

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 15: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Golpes de ataque, defesa e esquivas

- Posição de guarda
- Golpes de ataque
- Defesas e esquivas
- Golpes nos balões de ar

Capítulo 2: Esgrima

- Luta de esgrima com jornal
- **Mão na massa!** – Construindo uma espada adaptada de esgrima **A**

Capítulo 3: Luta marajoara

- Praticando luta marajoara (adaptada)

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE

Esta coleção está organizada para atender tanto o professor não especialista quanto aquele com formação específica em uma ou mais linguagens do componente curricular Arte, a saber: Artes visuais, Música, Teatro e Dança. Essas linguagens, ao lado de Artes integradas, constituem-se em unidades temáticas que embasam o trabalho proposto ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse desenvolvimento é guiado por uma proposta pedagógica fundamentada no entendimento da Arte como exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] [as linguagens da Arte] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. [...] Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos [...] A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. (BNCC, 2018, p. 193)

Nesse sentido, as proposições pedagógicas dos Livros do Estudante buscam viabilizar, relacionar e mobilizar as dimensões – criação, crítica, estesia, reflexão, fruição, expressão – que articulam o conhecimento das linguagens da Arte e são acionadas sempre em conjunto, de maneira conectada. O Manual do Professor, por sua vez, traz orientações e referências para contextualizar e desdobrar as proposições pedagógicas em sala de aula. Além disso, apresenta o passo a passo para o trabalho com os alunos, material de pesquisa e elementos suficientes para o desenvolvimento de projetos.

Entende-se que o ensino da Arte trabalha as habilidades e os conhecimentos de maneira direta, por meio da experiência concreta com a materialidade dos objetos artísticos, ressignificando os cotidianos e as rotinas a partir da pesquisa envolvida nos processos de criação. Não por acaso, os volumes estão organizados tematicamente em elementos: água (1º ano), terra (2º ano), ar (3º ano), fogo (4º ano), tempo e movimento (5º ano).

Se, por um lado, a escolha dos elementos pode ser entendida em razão da influência decisiva da natureza como fonte de inspiração e matéria-prima para a criação artística, por outro, deve-se à abrangência da arte como uma forma de conhecimento que se amplia na relação com o mundo. É fundamental oferecer contatos sensíveis e lúdicos com o ambiente e com os elementos, como descreve Gandhi Piorski, a partir do elemento ar:

Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza. (PIORSKI, 2016, p. 20)

Os volumes apresentam assuntos que se expandem para além das linguagens da Arte. Os objetos e as práticas artísticas propostas alcançam contextos nos quais se desdobram em conexões por meio das quais atuam, por exemplo, no ambiente familiar e na comunidade, contribuindo também com a alfabetização dos alunos ao desenvolver pressupostos de literacia e numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Estratégias de ensino e referências

Esta coleção foi pensada para oferecer encontros com a arte na escola a partir dos objetos artísticos e assim garantir uma base de sustentação e apoio para o trabalho do professor. Os objetos artísticos concretizam os processos de criação, e suas materialidades trazem consigo os fazeres que embasam o pensamento artístico a ser desenvolvido. Assim como não é possível ensinar matemática sem entender soma e divisão, não é possível ensinar arte sem usar a própria arte, como indica Pierre Francastel:

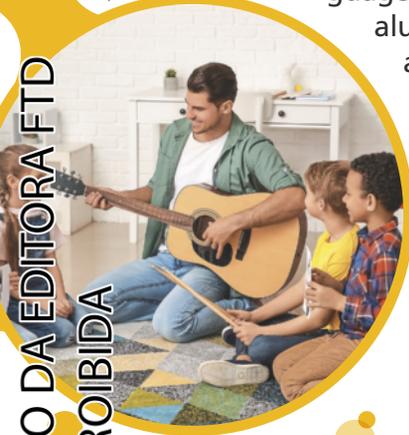
[...] [o pensamento plástico] é um dos modos pelos quais o homem informa o universo. Por conseguinte, deve necessariamente ser apreendido por uma tomada imediata em atos particulares – que nunca são autônomos, mas sempre específicos [...] o pensamento estético é, sem sombra de dúvida, um desses grandes complexos de reflexão e de ação em que se manifesta a conduta que permite observar e exprimir o universo em atos ou linguagens particularizadas. [...] O artista cria e criando ele pensa tanto quanto o matemático ou o filósofo [...] (FRANCASTEL, 1993, p. 4-5)

Por isso, são propostas estratégias de ensino relacionadas aos fazeres e aos objetos artísticos apresentados. Assim como esse contato fundamenta o ensino das **Artes visuais**, cada linguagem da Arte ou cada unidade temática da BNCC mobiliza estratégias específicas de ensino e aprendizagem.

A **Dança** é compartilhada visualmente: são nossos olhos que, enquanto espectadores, recebem a dança. E um olhar apurado é essencial para qualquer educador: é preciso olhar e ver as crianças. As estratégias para ensino de dança nesta coleção buscam, a partir de um repertório contextualizado, estimular a pesquisa das crianças sobre suas próprias movimentações, sobre os saberes de seus corpos. Dentro da escola, a dança não deve ser vivida como uma simples reprodução de passos, mas sim como um espaço fértil para trabalhar o autoconhecimento e o respeito, assim como as características da própria dança (MARQUES, 2001).

O ensino de **Teatro** é proposto como uma prática que faça parte da vida das crianças. As propostas visam que cada um consiga se expressar por meio dessa linguagem artística, assim como tenha recursos para compreender apresentações, seja em relação aos seus aspectos artísticos, seja no sentido de contextualizá-las social e culturalmente. (BARBOSA, 1998). Além do contato com o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia, explora-se, nesta coleção, a interpretação teatral por meio da improvisação e dos jogos teatrais (KOUDELA, 1990, pág. 43).

PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK.COM



Ensino da Música é abordado a partir da percepção sonora.

O ensino da **Música** é abordado a partir do desenvolvimento da percepção sonora, do fazer artístico e da reflexão sobre ela. Trata-se de um processo pedagógico-musical que deve ser construído com as crianças, envolvendo experiências corporais, auditivas, sensoriais, por meio da exploração, pesquisa, criação, integração com a linguagem. Trabalha-se com os Métodos Ativos e suas estruturas metodológicas flexíveis, propondo ações de escuta, percepção corporal, fazeres em grupo, exercícios de criação e improvisação etc.

Percebe-se assim que, mais do que os temas trazidos pelos objetos artísticos, são os elementos da arte que são desenvolvidos. Com a reprodução dos objetos artísticos, as linguagens são introduzidas concretamente, convocando as dimensões da Arte para que o aluno possa ativar sua sensibilidade e atuar como protagonista. Vale ressaltar, porém, a importância do contato real com a arte, em museus, teatros, apresentações etc.

Trabalho por Projetos

Para que os alunos comecem a compreender as características próprias de cada linguagem artística, esta coleção toma como referência a abordagem de **Trabalho por Projetos**, que prioriza a construção processual de conhecimentos e aprendizagens, considerando o protagonismo das crianças em conjunto com a ação propositora do professor. Nessa abordagem, os professores projetam e propõem os caminhos a partir dos interesses e curiosidades das crianças, ou seja, atuam como mediadores de repertórios artísticos, pesquisas e referências que se relacionam com o projeto em desenvolvimento, e não como transmissores de conteúdos e conceitos já construídos (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010).

Como ensina Mirian Celeste Martins:

A curadoria é criação! É campo dinâmico de agregação de experiências [...] Um professor-curador assume esta ação quando organiza exposições e apresentações de seus alunos, assim como um educador em uma exposição são também curadores. Escolhem obras, espetáculos, músicas que serão apresentadas aos alunos ou visitantes [...]. (MARTINS, 2014, p. 191)

Uma atitude de curadoria educativa é a do **professor propositor**, que constrói seu planejamento de maneira criativa e escolhe maneiras de propor vínculos entre os interesses dos alunos e os projetos. Com a atuação dele, os alunos e seus repertórios artísticos e culturais tornam-se protagonistas.

Aprendizagem em espiral

As proposições apresentadas nesta coleção devem ser seguidas considerando que os processos de aprendizagem se dão em espiral. Segundo Jerome Bruner, a partir do currículo espiral, referências artísticas podem ser apresentadas para as crianças bem cedo, desde que adaptadas a seus estágios de desenvolvimento. O desenvolvimento da criança faz com que elas reelaborem as práticas artísticas em função tanto do desenvolvimento cognitivo quanto do aumento de repertório artístico e motor (BRUNER, 2006, p. 55).

Por isso, a repetição das práticas em Arte não é mecânica. Procura-se dar oportunidade aos alunos para que experimentem a apropriação em novos contextos e

com progressão de desafios. Uma produção artística precisa ser feita, refeita e feita de novo com liberdade e espírito exploratório, permitindo ao aluno investigar as materialidades, instrumentos e ferramentas utilizadas. Também precisa ser olhada e compartilhada para ressignificar tais fazeres. Espera-se, por exemplo, que o desenho do aluno realizado no começo do ano tenha características diferentes daquele feito no final do ano, ainda que com um mesmo material. As avaliações diagnósticas, processuais e finais ajudarão o professor a observar e a identificar tais apropriações e desenvolvimentos.

O Ensino por Territórios

Uma outra abordagem para ensino da Arte propõe priorizar as práticas artísticas, e não os conteúdos ligados ao seus produtos. Essa proposta, chamada **Ensino por Territórios**, está relacionada com a imagem do **rizoma**, utilizada por Mirian Celeste, Gisa Picosque e Terezinha Guerra, a partir do conceito dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Gattari (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 190). Nessa abordagem, a imagem do rizoma faz oposição à imagem da árvore: enquanto a árvore está associada ao conhecimento que cresce verticalmente, fundamentado nas suas raízes para formar tronco, galhos, folhas etc., o rizoma é outra forma de vida botânica, que cresce espalhando-se e convidando a percorrer diversos caminhos simultaneamente, indo de um território ao outro ao invés de escolher conceitos de base para percorrer um caminho único.

Um exemplo: a ideia de árvore está relacionada com abordagens que priorizam o aprendizado do conceito de cores primárias. A partir do rizoma, por sua vez, vê-se o modo como as cores estão presentes na arte e no cotidiano e como podem ser trabalhadas. Esses caminhos podem passar pela experimentação com tintas e pigmentos e/ou pela prática da fruição e da crítica de imagens com foco nas cores e/ou pela percepção de como elas estão nos ambientes da escola. Ou seja, é o caminhar em ziguezague, em rede, com conexões laterais sem hierarquia de começo, meio e fim.

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Arte e a Educação Física, pelas particularidades que apresentam no contexto dos processos avaliativos, muitas vezes demandam que se busquem caminhos que compoem os critérios que de fato constituem seu trabalho cotidiano. Atuar em outros espaços da escola e com materiais não usuais, por exemplo, já reconfigura a disposição dos alunos e exige maior consciência de grupo.

A atuação do aluno em Arte precisa ser vista de forma integral, pois os aspectos subjetivos influenciam fortemente seu desempenho. A avaliação a ser feita deve ser formativa, no sentido de ser: “[...] centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, de regulação, de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p. 23).



As avaliações ajudam o professor a identificar apropriações e desenvolvimentos.

Avaliação em mandala

Para apoiar o professor, optou-se nesta coleção pelo uso da estratégia de **Avaliação em mandala**.

Para os **alunos**, a avaliação em mandala se apresenta como uma **autoavaliação processual** que contribui para que pouco a pouco eles construam a consciência sobre sua atuação e seus processos, tornando-se sujeitos protagonistas do processo educacional.

Ao apresentar visualmente o que foi aprendido e o que falta aprender, a mandala traz para o aluno consciência de si e o sentimento de pertencimento. Entretanto, os alunos precisam ser orientados a se autoavaliar, e não se espera que o façam coerentemente de imediato. Por isso, nos momentos de avaliação processual e formativa, a **roda de conversa** é uma estratégia a ser utilizada para que todos possam iniciar esse aprendizado de forma coletiva.

Para o **professor**, a autoavaliação realizada pelos alunos pode fornecer elementos que o ajudam a entender melhor o que está, ou não, funcionando em seu planejamento e em suas aulas e, se necessário, a partir disso, repensar suas estratégias e seus métodos de ensino. Fazer a avaliação de seus alunos por meio da mandala, sob os mesmos critérios avaliativos, permite a comparação entre ambas (a do aluno e a do professor). Sugere-se que se faça a comparação pelo menos nos momentos de atribuição de notas, quando deve-se esclarecer o que o aluno já conquistou e precisa conquistar. Esse momento de conversa é sempre muito rico para ouvir o aluno e coletar dados sobre os aspectos subjetivos que o mobilizam, bem como para favorecer o *feedback* construtivo.

Cabe ao professor definir o momento em que a autoavaliação deve ser feita. Contudo, quanto mais próxima da experiência prática, maior a compreensão do aluno sobre os critérios avaliados. Por isso, nesta coleção são apresentadas mandalas ao final de cada capítulo na seção intitulada **O que estudei**.

Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala

Antes de tudo, é importante explicar aos alunos que se trata de uma autoavaliação, portanto, cada um deve ser estimulado a lembrar e a refletir sobre como foi, para si mesmo, a realização daquele aspecto que está sendo avaliado. O fato de ser uma autoavaliação não obriga nem proíbe que o resultado seja compartilhado. É possível que alguns alunos queiram pensar de maneira individual e silenciosa e outros queiram a opinião dos colegas para fazerem suas escolhas.

As mandalas do Livro do Estudante vêm acompanhadas dos critérios avaliativos referentes ao que foi desenvolvido no capítulo que encerram. Para cada um dos critérios, o Manual do Professor apresenta as questões que podem ser feitas ao aluno para que ele consiga compreender o que está sendo avaliado naquele critério específico. (veja quadro com a descrição dos critérios no **Planejamento pedagógico**, na página XXV).

Deve-se, então, comentar com os alunos que, a cada um dos critérios, representados nos eixos da mandala correspondem círculos de tamanhos diferentes que devem ser pintados de acordo com a percepção que têm sobre o critério apresentado. O aluno tem a opção de pintar até três bolinhas, sendo que a primeira, mais próxima do centro da mandala, é a que representa a realização em que o aluno sentiu maior dificuldade. A segunda representa uma atuação com grau mediano de dificuldade, não tendo sido nem muito fácil, nem muito difícil, e a terceira bolinha, a autoavaliação de que a atuação foi muito proveitosa naquele critério.

A avaliação em mandala contribui para que os alunos construam a consciência sobre sua atuação e seus processos.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD

Passo a passo para utilizar a mandala:

1. Ver ao final do capítulo, na seção **O que estudei**, no Livro do Estudante, os critérios que serão avaliados.
2. Explicar aos alunos como se dá o processo de autoavaliação e como colorir a mandala.
3. Organizar a sala em roda: cada um com seu livro e estojo.
4. Ler em voz alta, critério a critério, as questões indicadas no Roteiro de aula para orientar os alunos na autoavaliação. Esclareça as dúvidas.
5. Destinar um tempo para a escolha e a pintura do critério.
6. Ler o critério seguinte e as questões indicadas até os alunos terminarem de se avaliar e colorir toda a mandala.
7. Devolutiva avaliativa: retomar quais foram os critérios avaliativos utilizados e oferecer sua devolutiva a cada um dos alunos.

Como o professor pode usar a avaliação em mandala

Para preencher a mandala avaliativa de seu aluno, usar os dados coletados por observação durante as aulas, levando em conta a individualidade de cada criança, bem como os dados de suas autoavaliações previamente realizadas (se necessário, pedir o livro do aluno e observar como ele reconhece seu próprio desenvolvimento em cada critério). Leia sobre a observação em Arte no **Planejamento pedagógico**, na página XXIV.

Na comparação entre as mandalas, a autonomia do professor na observação do aluno deve prevalecer, considerando que as proposições pedagógicas e os exercícios são oportunidades de olhar para a criança. O desenho da mandala final do professor possibilita visualizar o todo e, ao mesmo tempo, cada critério individualmente, observando se o colorido está distribuído de forma equilibrada: onde a cor estiver mais próxima do centro é necessário maior atenção. As mandalas trazem dez critérios avaliativos do 3º ao 5º anos e seis critérios nos 1º e 2º anos.

Passo a passo para a avaliação comparativa:

1. Verificar no Livro do Estudante o que pode ser avaliado em cada capítulo.
2. Ler a descrição e as questões relacionadas a cada critério avaliativo utilizado.
3. Atribuir a gradação a cada critério avaliativo (por exemplo, em uma escala de 1 a 3, o 1 é atribuído à criança que intervém no fazer do colega sem sua permissão frequentemente; 2, a criança intervém no fazer do outro com menos frequência, buscando controlar seu ímpeto; 3, a criança intervém no fazer do outro pedindo autorização, por exemplo “Deixa eu te mostrar!”).
4. Marcar a gradação na mandala de dentro para fora, ou seja, do menos satisfatório (uma bolinha apenas) ao plenamente satisfatório (três bolinhas).
5. Preencher o quadro de transposição de nota por aluno, caso necessário (leia como fazer a transposição no **Planejamento pedagógico**, na página XXII).
6. Levar a mandala preenchida para a aula e compará-la com a do Livro do Estudante, observando as diferenças e semelhanças entre as duas avaliações.

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS

O quadro **Evolução sequencial dos conteúdos**, além de sugerir a distribuição dos conteúdos ao longo do ano letivo, apresenta sugestões de momentos em que as avaliações e autoavaliações podem ser realizadas.

SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
1		<ul style="list-style-type: none"> Vamos começar? 1. Para relembrar - Revisão 2. O que já sei? - Avaliação inicial 	Avaliação diagnóstica
2	Artes Integradas	<ul style="list-style-type: none"> Unidade 1 - Diversão em movimento (Sentir o mundo) Obra: Geringonças, de Mestre Molina Capítulo 1 - O espetáculo na memória (Olhar o mundo) Poema de Candido Portinari Obras: Circo ou Lembrança da Minha Infância e Circo, de Candido Portinari 	Percepção visual • Desenvolvimento de expressão oral • Uso da imaginação • Percepção visual • Cores, linhas, texturas
3		<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - No equilíbrio do ar Fotos da Trupe do Abbacircus 	Uso da imaginação • Trabalho com diferentes materialidades • Expressão gráfica • Percepção visual Ações corporais • Desenvolvimento de consciência corporal
4		<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Gravando na sala de som 	Canto • Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Melodia • Ritmo • Desenvolvimento de expressão oral
5		<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Movimento imaginado Poema: Pedaleira, de Mônica Marsola e João Bianco Meu lugar no mundo - Cada bicho em seu lugar Foto: apresentação de holograma no circo Roncalli O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Percepção visual • Uso da imaginação • Desenho • Desenvolvimento de expressão oral • Elementos de linguagem • Avaliação de processo
6	Artes visuais	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 2 - Nas cores do circo de Matisse (Olhar o mundo) Obras: Cavalo, Cavaleiro e Palhaço e O palhaço, de Henri Matisse 	Percepção visual • Uso da imaginação • Cor • Trabalho com diferentes materialidades • Expressão gráfica
7		<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - Miró e seu circo de cores Obras: O circo e Cavalo de circo, de Joan Miró 	Percepção visual • Uso da imaginação • Cor e linha • Trabalho com diferentes materialidades • Expressão gráfica
8		<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Recortando cores 	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Elementos de linguagem • Trabalho com diferentes materialidades
9		<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - A ordem das cores Obra: Círculos, de Johannes Itten 	Cor • Percepção visual • Uso da imaginação • Expressão gráfica
10		<ul style="list-style-type: none"> Reunir o mundo - Música de circo é coisa séria! 	Desenvolvimento da escuta sonora • Uso da imaginação • Elementos de linguagem • Melodia • Ritmo • Desenvolvimento de expressão oral
11		<ul style="list-style-type: none"> Meu lugar no mundo - Quais cores você vê? 	Percepção visual • Desenvolvimento de expressão oral
12		<ul style="list-style-type: none"> O que estudei - Mandala de autoavaliação 	• Avaliação de processo
1	Música	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 3 - O som alegre do circo (Ouvir o mundo) Música: Matando mosca, de POIN É mesmo um universo! - O palhaço o que é? Músico! 	Elementos de linguagem • Desenvolvimento da escuta sonora • Usar a imaginação • Ritmo • Ações corporais • Desenvolvimento de consciência corporal
2		<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Tocando o tubofone 	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Elementos de linguagem • Ritmo e melodia • Desenvolvimento de escuta sonora • Improvisação • Trabalho com diferentes materialidades
3		<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Meu palhaço Obra: Palhaço, de Walt Kuhn Reunir o mundo - Escrevendo a música Música: Palhaço, de Egberto Gismonti 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Desenho • Registro sonoro • Melodia e ritmo • Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Desenvolvimento de escuta sonora
4		<ul style="list-style-type: none"> Meu lugar no mundo - É um palco de alegria Foto: Doutores da alegria O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Desenvolvimento de expressão oral • Uso da imaginação • Avaliação de processo
5	Teatro	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 4 - Narrar a natureza com a luz (Olhar o mundo) Peça: Nhandervuçu, o menino trovão!, do grupo Manú 	Elementos de linguagem • Percepção visual • Luz e sombra • Teatro de sombra • Compreensão da iluminação

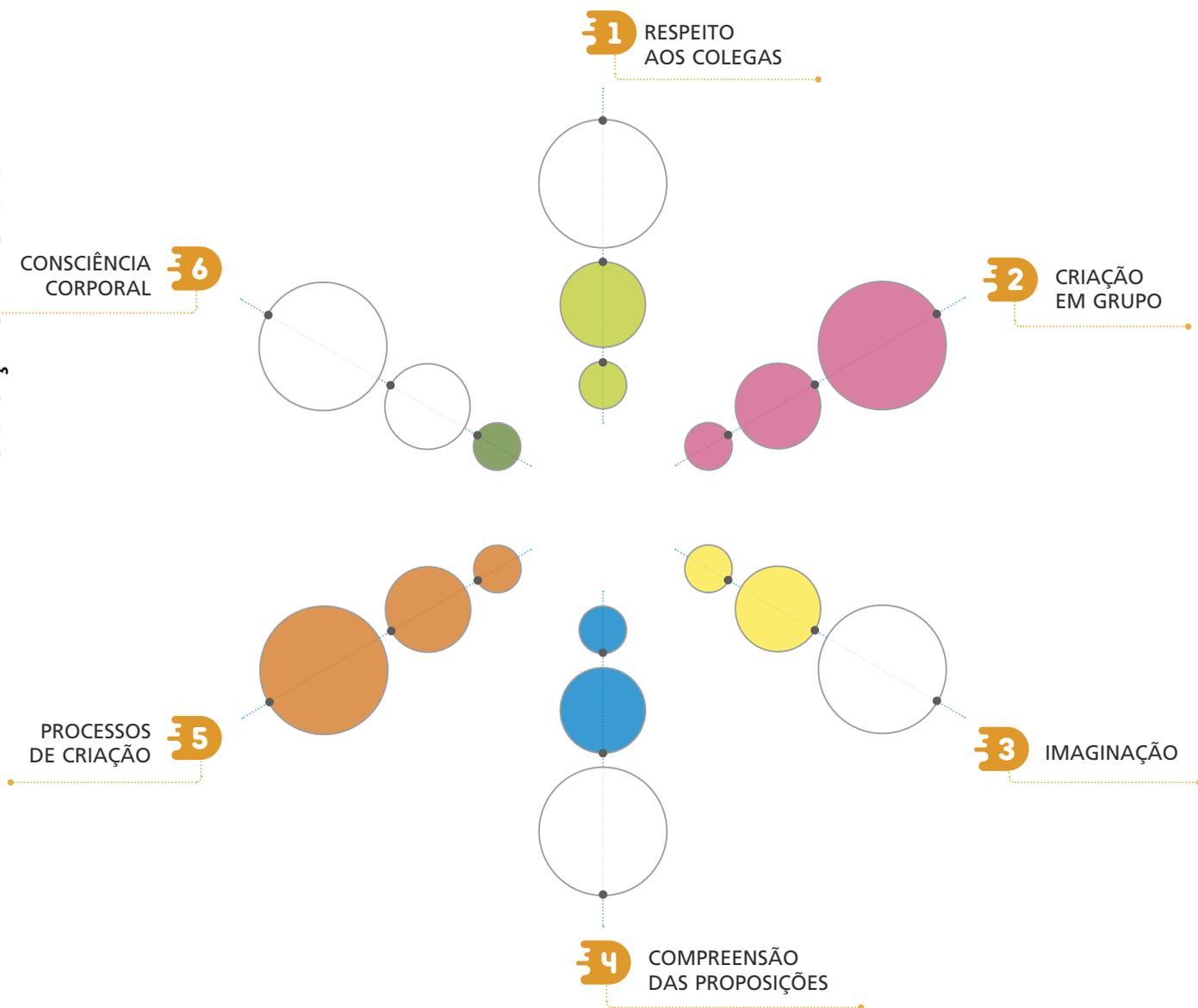
SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
2º Bimestre	Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! - Luz e cor em movimento • Obra: Aparelho cinecromático, de Abraham Palatnik 	Elementos de linguagem • Cor • Percepção visual
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Narrar com luz e sombra 	Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Teatro de sombra • Refinamento de cuidado gestual • Trabalho com diferentes materialidades • Compreensão da iluminação
		<ul style="list-style-type: none"> • Ideia puxa ideia - Como caminha a luz? • Gravura do século 19 • Reunir o mundo - Eu e minha sombra • Música: Sombra, de Zé Carlos Ribeiro 	Percepção visual • Compreensão da iluminação • Expressão gráfica • Refinamento de cuidado gestual • Desenvolvimento da escuta sonora • Canto
		<ul style="list-style-type: none"> • Meu lugar no mundo - Iluminar os caminhos • Música: Candeiro de vovó, de Delcio Carvalho 	Desenvolvimento da escuta sonora • Canto
		<ul style="list-style-type: none"> • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	• Avaliação de processo
3º Bimestre	Artes Integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 2 - Narrar ao longo do tempo (Sentir o mundo) • Tapeçaria de Bayeux • Capítulo 1 - Congelar o tempo (Olhar o mundo) • Fotos de Etiènne-Jules Marey e Eadweard Muybridge 	Percepção visual • Uso da imaginação • Elementos de linguagem • Expressão gráfica
		<ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! - O tempo do som • Música: Sobre o tempo, de John Ulhoa 	Desenvolvimento da escuta sonora • Ritmo • Instrumentos musicais
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Desenhando no tempo • Ideia puxa ideia - O tempo musical • Meu lugar no mundo - Chegar na hora é importante 	Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento de cuidado gestual • Uso da imaginação • Ideia puxa ideia - O tempo musical • Meu lugar no mundo - Chegar na hora é importante
		<ul style="list-style-type: none"> • Foto do Coelho Branco de Alice no País das Maravilhas • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Registro musical • Elementos da linguagem • Desenvolvimento da escuta sonora • Percepção visual • Avaliação de processo
	Dança	<ul style="list-style-type: none"> • Capítulo 2 - Identidade do corpo (Dançar o mundo) • Fotos da bailarina Ingrid Silva 	Percepção visual • Elementos de linguagem
		<ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! - Identidade expressa na dança • Foto: Martha Graham no solo Lamentação 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Desenvolvimento de consciência corporal • Elementos de linguagem • Expressão corporal
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Dançar minha história no espaço 	Desenvolvimento da consciência corporal • Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Ritmo
		<ul style="list-style-type: none"> • Ideia puxa ideia - A história do outro • Capa do livro Eu sou Malala 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		<ul style="list-style-type: none"> • Reunir o mundo - O corpo na arte • Esculturas: A tríade de Miquerinos e Augusto de prima porta • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Desenho • Avaliação de processo
4º Bimestre	Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Capítulo 3 - Identidade no tempo (Encenar o mundo) • Peça: Do jeito que você gosta, de William Shakespeare, adaptada por Cia. Elevador de Teatro Panorâmico • É mesmo um universo! - Tempo de espera • Peça: Esperando Godot, de Samuel Beckett, nas versões inglesa e brasileira, da Boa Companhia 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Compreensão da iluminação • Figurino • Cenário
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Com qual figurino? 	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Elementos de linguagem • Figurino • Trabalho com diferentes materialidades
		<ul style="list-style-type: none"> • Ideia puxa ideia - O que minha roupa diz sobre mim? • Poema: Eu, etiqueta, de Carlos Drummond de Andrade • Reunir o mundo - Figurinos que nos apresentam • Fotografia: Retratos, de Vera Chaves Barcellos 	Elementos de linguagem • Figurino • Uso da imaginação • Percepção visual
		<ul style="list-style-type: none"> • Meu lugar no mundo - Diferentes culturas • Pintura corporal indígena • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Percepção visual • Figurino • Avaliação de processo
	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Capítulo 4 - Eu e o outro (Olhar o mundo) • Obras: João e Autorretratos, de Ernesto Bonato • É mesmo um universo! - Memória de mim • Obra: Parede de Memória, de Rosa Paulino 	Percepção visual • Retrato • Uso da imaginação
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Memórias em seis tempos 	Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Elementos de linguagem • Refinamento de cuidado gestual • Trabalho com diferentes materialidades
		<ul style="list-style-type: none"> • Ideia puxa ideia - Lembranças que me acompanham • Música: Eu, de Paulo Tatit • Reunir o mundo - Olhar adiante • Música: O seu olhar, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit 	Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Elementos de linguagem • Canto • Desenvolvimento de escuta sonora
		<ul style="list-style-type: none"> • Meu lugar no mundo - Memória surreal • Obra: A persistência da memória, de Salvador Dalí • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Percepção visual • Uso da imaginação • Expressão oral • Vivência de processo de criação • Elementos de linguagem • Avaliação de processo
		<ul style="list-style-type: none"> • O que aprendi - Avaliação final 	• Avaliação de resultado

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS

Para fazer a transposição da mandala para o sistema de notas da sua escola, siga o exemplo a seguir. Leia a mandala e acompanhe os quadros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Para a distribuição dos valores à gradação da mandala, sugerem-se os seguintes parâmetros:

0 - o aluno esteve em aula mas não executou o que lhe foi solicitado

5 - o aluno fez o que lhe foi solicitado, mas pode melhorar

10 - o aluno fez o que foi solicitado, participou ativamente da aula, fez perguntas, propôs ideias, ajudou os colegas quando necessário, cumpriu com as proposições para casa e demonstrou, por meio de suas produções, a compreensão das propostas.

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 1º e 2º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS		X	
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	CONSCIÊNCIA CORPORAL	X		

Se for necessário usar uma média, calcule-a dividindo a soma dos valores pela quantidade de critérios. No caso do exemplo:

$$40/6 = \text{média } 6,7$$

No exemplo, foi utilizada a mandala com seis critérios, mas o mesmo procedimento deve ser usado para dez critérios. Leia o quadro:

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 3º, 4º e 5º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS			X
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	AÇÕES CORPORAIS		X	
G	RITMO	X		
H	ESCUTA SONORA			X
I	CONSCIÊNCIA CORPORAL		X	
J	PERFORMANCE		X	

$$70/10 = \text{média } 7,0$$

A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE

É preciso lembrar que, em Arte, as habilidades se desenvolvem de maneira não linear e, mais que isso, em tempos distintos para cada aluno. É impossível esperar os mesmos resultados numa mesma atividade para todos e ainda no mesmo tempo: o que se espera é justamente uma diversidade de resultados. Por isso, uma avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas, e não ao resultado desconectado de seu processo. Por exemplo, em uma proposição pedagógica que pede a exploração de tintas com pincel, é compreensível que o aluno tenha curiosidade de sentir a tinta com os dedos e experimente amassá-la. Tal curiosidade em relação aos materiais e usos deles faz parte da investigação artística. Por isso, sugere-se que o foco esteja na avaliação das etapas do processo, e não no produto final. É essencial desvincular a nota do resultado, pois corre-se o risco de prejudicar profundamente o desenvolvimento das habilidades pretendidas. Não se aconselha que o professor auxilie os alunos na realização de suas criações em prol de embelezamento ou padronização.

Portfólio e documentação pedagógica

O **portfólio**, ou seja, a coleta das produções em folhas avulsas do aluno para ser olhada em conjunto, representa outra oportunidade de avaliação em Arte. Como sugere o educador Fernando Hernández:

A utilização do portfólio como recurso de avaliação é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade [...]. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 99)

No caso do teatro, música e dança, os portfólios podem ser feitos com gravações de trechos das aulas. Observe-se que a boa qualidade e acondicionamento desses registros são necessários para que possam expor e propiciar reflexões qualitativas sobre os processos pedagógicos desenvolvidos. Atenção: antes de compartilhar a documentação, é essencial ater-se aos direitos de proteção de imagem da criança, não veiculando os materiais sem autorização dos responsáveis e sem que as crianças se sintam confortáveis com isso.

Outro aspecto de uma avaliação processual é a **documentação pedagógica**, bem como escolher e refletir sobre o que é registrado. É importante que o professor observe e produza registros continuamente, como um diário de bordo pedagógico. A documentação pedagógica é mais um caminho para estabelecer sentido para as experiências artísticas e educacionais na escola.

Em Arte, a avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS

Este quadro reúne todos os critérios de avaliação propostos na coleção e indica quais os anos em que são observados. A distribuição depende das proposições e do estágio de desenvolvimento dos alunos. Por isso, há critérios que são avaliados apenas no 1º ano e outros no 5º ano, por exemplo. No conjunto, todos os critérios são observados.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Ação dramática (teatro)	É a compreensão de que no teatro as histórias acontecem por meio de ações em um lugar imaginário, com texto teatral dito por personagens em cenas com começo, meio e fim. Com esse critério, é possível observar se a criança compreende o encadeamento das ações dramáticas em seus diferentes momentos.					
Ações corporais (dança)	Para Rudolf Laban, com a estrutura corporal humana, o corpo é capaz de realizar onze ações. São elas: expandir, recolher, torcer, girar, deslocar o peso, inclinar, deslocar, pausar, saltar, cair, gesticular. O conceito de ações corporais é avaliado observando a maneira como a criança pratica essas ações.					
Canto (música)	É o ato de produzir sons musicais com a voz. Esse critério permite avaliar se o aluno foi capaz de entoar as canções sem gritar, não demonstrando esforço excessivo nas cordas vocais e buscando uma qualidade vocal satisfatória.					
Cenário (teatro)	É o espaço no qual a história se passa. Observar se as crianças compreendem que o cenário é a elaboração do espaço de representação, feita com a interferência no próprio espaço.					
Composição (dança)	É a maneira de articular e organizar os diferentes elementos da dança para criar o trabalho que ela imagina. Observar se a criança consegue articular os conhecimentos para desenvolver uma composição de dança.					
Compreensão conceitual (comum entre as artes)	Refere-se à apropriação de novos conceitos nas aulas. O aluno compreendeu os conceitos específicos desenvolvidos? Sabe usar o conceito em seu contexto original? Consegue articular o conceito em outros contextos?					
Compreensão das proposições	A compreensão da proposição envolve organização material e espacial; responsabilidade, autocontrole e apropriação de conteúdo.					
Consciência corporal (comum entre as artes)	É a habilidade de conhecer e usar o próprio corpo. Ao observar esse critério, você pode avaliar o cuidado que a criança tem com o tamanho de seus movimentos no coletivo, para não trombar com os colegas; se ela consegue regular suas movimentações de acordo com o que quer.					
Coordenação motora (comum entre as artes)	A coordenação motora avalia como a criança lida com equilíbrio, lateralidade, organização corporal. Observar como a criança se move e orienta espacialmente, como responde a comandos corporais e como utiliza ferramentas artísticas.					
Criação em grupo	Faz parte do aprendizado da linguagem. Acompanhar no trabalho conjunto se os alunos observam o trabalho dos colegas, contribuem dando ideias, ouvem os colegas e produzem os fazeres coletivos.					
Cuidado gestual (artes visuais)	Diz respeito ao desenvolvimento da coordenação motora fina com os instrumentos artísticos. Observar se o aluno segura adequadamente as ferramentas, se modula sua força ao usá-las, se explora os resultados obtendo mais de um tipo de espessura de linha com o pincel, por exemplo.					
Desenvolvimento de repertório (comum entre as artes)	No ensino de artes, repertório é o conjunto de referências artísticas e culturais que os alunos já possuem e aquelas que adquirem nos processos de aprendizagem. Ao longo do trabalho, é esperado que a criança ganhe em repertório. Observar se o aluno faz relação entre uma referência artística e outra, e se utiliza alguma referência aprendida ou de seu próprio repertório cultural em suas criações.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Domínio da força (dança e artes visuais)	Avalia como a criança lida com o tônus muscular, com sua força. Observar se a criança fica hipotônica, ou seja, usa pouco tônus, ou exagera na força.					
Elementos da linguagem (comum entre as artes)	São os elementos que compõem cada linguagem artística. Observar se a criança reconhece e incorpora os elementos específicos da linguagem estudada. Em Artes visuais, se reconhecem linhas, pontos, formas, cores, espaço, movimento, material. Em Música, se percebem intensidade, timbre, melodia, ritmo, instrumentos e sons vocais, e diferentes instrumentos musicais. Em Teatro, se percebem as variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de narrativas, personagens, tipos de teatro. Em Dança, são utilizadas diferentes formas de se mover em deslocamentos, planos, direções, caminhos, ritmos.					
Escrita e leitura (comum entre as artes)	É entendida como processo de aprendizado da língua abrangendo seus usos sociais e culturais (remete à literacia). Seu desenvolvimento em artes deve ser avaliado a partir do conjunto de usos que a criança faz das palavras em suas diversas formas, sempre considerando o que é adequado para cada uma individualmente e também para sua fase de desenvolvimento.					
Escuta musical (música)	Escuta é a capacidade de ouvir com atenção. Observar se a criança se mantém atenta durante o processo de escuta ativa, possibilitando o reconhecimento dos elementos musicais trabalhados durante o processo.					
Expressão gráfica (comum entre as artes)	Diz respeito à apropriação da criança em relação ao desenho, utilizando-o como extensão de si, tanto de seus pensamentos, quanto de seu corpo. Dentro do que foi solicitado (de memória, de imaginação, de observação, figurativo, abstrato, representando algo específico ou não), a criança poderá escolher proporções, formas, cores e organização espacial conforme lhe convier.					
Expressão oral (comum entre as artes)	É toda forma de comunicação que utiliza a voz e a palavra. Pode ser avaliada pela observação da capacidade do aluno para elaborar frases condizentes com o momento, assim como a capacidade de expressar seus pensamentos e sentimentos.					
Expressão oral (teatro)	Esse critério, no trabalho teatral, permite observar a diversidade de recursos no uso da fala, como diferentes intenções, que podem ser percebidas na variação do ritmo, da altura e da escolha de interjeições.					
Expressividade (dança)	Diz respeito a como a criança consegue manipular elementos da dança em prol de sua expressividade. Ela consegue, por exemplo, fazer um movimento mais lento quando necessário para expressar o que busca? A criança consegue usar os elementos da dança para potencializar sua expressividade?					
Figurino (teatro)	Pode ser compreendido em sua relação com a criação do personagem, que faz parte de toda sua elaboração e não apenas como um elemento que chega na cena quando ela já está pronta. Observar como a criança reconhece a importância do figurino para compor personagens e cenas.					
Iluminação (teatro e artes visuais)	É o elemento que, no teatro, é usado para destacar personagens, objetos, espaços etc. Observar a compreensão dos alunos de como a iluminação compõe a criação do cenário.					
Imaginação (comum entre as artes)	Pode ser entendida como a capacidade da pessoa de criar novas imagens ou novas ações, para além daquelas vividas em sua realidade.					
Improvisação (música, dança e teatro)	É a capacidade de criar ao mesmo tempo em que se performa, utilizando conhecimentos prévios de cada linguagem, e pode ser utilizada também como uma estratégia para criação. Pode ser avaliada na capacidade do aluno de encontrar soluções para uma proposta sem que essa solução tenha sido dada anteriormente.					
Lugar (teatro)	Lugar é o espaço da cena, é um dos pilares do jogo teatral. Para avaliar a compreensão dos alunos sobre esse aspecto, observar se compreendem que a cena teatral ocorre em um espaço ficcional.					
Materialidade (artes visuais)	Em Arte, a materialidade é aquilo que podemos ver, tocar, fazer e sentir. Em Artes visuais ela é o papel, a caneta, a tela, a tinta, a argila etc.; na Dança e no Teatro, é o corpo e suas capacidades expressivas, o ambiente, o uso do tempo etc.; na Música, a percepção física do som e do silêncio, o contato físico com cada instrumento e suas especificidades etc.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Narrativa (teatro)	É a capacidade de narrar uma história, dando continuidade entre suas partes. Observar se a criança explora diversas maneiras de narrar, com diferentes entonações ou ritmos.	■		■		
Noção espacial (dança)	Considera como a criança se organiza no espaço. Observar se ela percebe a organização geral da sala e sua relação com os colegas, ou seja, se está perto demais, longe demais, se consegue aproveitar o espaço para a movimentação.				■	■
Notação musical	É o sistema de escrita ou um conjunto de sinais gráficos que representam uma organização de sons, permitindo que um intérprete leia e a execute de maneira semelhante à ideia do escritor, compositor ou arranjador.					■
Números e formas (comum entre as artes)	É a capacidade de compreender e aplicar conceitos numéricos simples (remete à numeracia). O seu aprendizado em artes deve ser observado a partir das habilidades da criança para fazer comparações, identificações de posições, além de noções de dobro e metade, multiplicação e divisão, todo e partes.			■	■	■
Ostinato melódico	A palavra ostinato tem origem no termo italiano que significa obstinado. É uma célula melódica (ou rítmica) persistentemente repetida. Com esse critério você pode observar como as crianças se comportam diante dessa forma de repetição musical.					■
Percepção visual (comum entre as artes)	É a capacidade de observação visual de imagens de objetos artísticos ou das ações artísticas realizadas pela turma. Esse critério permite observar a capacidade dos alunos de fazer uma leitura visual, identificando suas características descritivas e articulando as informações que as imagens fornecem.	■	■	■	■	■
Performance (comum entre as artes)	A performance, como uma ação artística, é o ato de se apresentar. Com esse critério é possível avaliar como é para a criança estar em público apresentando seu trabalho.	■	■	■	■	■
Personagem (teatro)	Observar a compreensão dos alunos sobre a diferenciação entre um personagem e uma pessoa.	■		■		
Plateia (teatro)	É o público presencial da peça teatral. Observar a compreensão que o aluno tem sobre plateia como parte das apresentações, interagindo com a cena, mesmo quando está silenciosa.			■		
Processo de criação (comum entre as artes)	É o caminho para a comunicação de algo (ideia, pensamento, história etc.) por meio da linguagem artística. Para avaliação desse critério, observar qual o movimento e envolvimento dos alunos no processo de criação. Perceber se o aluno consegue colaborar com o que está sendo criado.	■	■	■	■	■
Registro sonoro (música)	É toda forma de armazenar informações que faça uso de recursos musicais, o que inclui desde o registro por escrito (desenhos ou partituras musicais) até os registros, gravados.	■	■	■	■	■
Respeito aos colegas	Práticas feitas de maneira coletiva pedem que o respeito aos colegas exista para que possam acontecer. Observar se, ao encostar no corpo do outro, ouvir o que ele tem para contribuir, criar junto, as crianças mantêm o respeito. A adequação nos momentos de falar e ouvir também pode ser avaliada nesse critério.			■	■	■
Respeito aos combinados/regras	As propostas artísticas sempre envolvem acordos com os alunos, desde pegar o instrumento somente quando o professor autorizar ou respeitar as regras dos jogos teatrais. Quando a criança não segue as etapas de trabalho, a maneira de utilizar as ferramentas, materiais e o espaço individual e/ou comum, pode prejudicar a si mesma e ao grupo a desenvolver seu trabalho.				■	■
Ritmo (música e dança)	É uma sucessão de tempos musicais de qualidades diversas. Com esse critério, é possível avaliar se a criança consegue dialogar com o ritmo da música em sua movimentação.	■	■	■	■	■
Som e silêncio	Som é o movimento de um corpo sonoro que gera vibração e se propaga pelo ar. Já o silêncio é ausência de som ou ruído.	■		■		
Sonorização (teatro)	É a criação sonora feita para a cena teatral. Com esse critério, é possível observar se a criança consegue reconhecer como a sonoplastia é utilizada para compor cenas e peças teatrais.		■			
Texto teatral (teatro)	O texto dramático é um gênero que tem como especificidade ser a base para uma montagem teatral, dialogando diretamente com a encenação e trazendo em sua estrutura informações para que os atores possam representar a partir dele. Observar a compreensão que os alunos têm dessas características.				■	

ARTE E ALFABETIZAÇÃO

A Arte contribui com o processo de alfabetização que os alunos vivenciam ainda durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas proposições desta coleção, são trabalhadas, a partir das bases estabelecidas na Política Nacional de Alfabetização (PNA), a **literacia**, ou seja, as habilidades relacionadas à leitura e à escrita:

A literacia, termo originado do inglês *literacy*, deve ser entendida como uma sequência de aprendizagens que dependem da faixa etária e do nível escolar da criança. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, passando pelo Ensino Fundamental, a literacia transita por diferentes níveis de habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita. (SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C., 2008 *apud* BRASIL, 2019b, p. 21)

Bem como as habilidades de **numeracia**, ou seja, aquelas ligadas à matemática:

A numeracia não se limita à habilidade de usar números para contar, mas se refere antes à habilidade de usar a compreensão e as habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar respostas para as demandas da vida cotidiana. (BRASIL, 2019b, p. 24)

Para melhor apoio ao professor, os momentos em que as habilidades de literacia e numeracia podem ser exploradas estão assinalados e trazem orientações específicas que remetem aos elementos previstos na PNA:

No ensino das **artes visuais**, por exemplo, contribui-se para a literacia no momento em que os alunos aprimoram habilidades motoras fundamentais para a escrita com atividades de criação, utilizando diferentes instrumentos para desenhar, pintar, esculpir etc. Ao produzir imagens plasticamente, aprendem também a criar e a se expressar por meio de narrativas.

O aprendizado da **dança** e do **teatro** também contribui no mesmo sentido, pois as crianças ampliam as possibilidades de se expressarem utilizando o corpo, a palavra, o ambiente e objetos cênicos. No ensino do **teatro**, os atos de imaginar e representar, com o uso de textos falados e escritos, colaboram para a fluência leitora e para o desenvolvimento da interpretação de textos.

A **dança** vai além do aprendizado de movimentos prontos, sendo um processo de interpretação e escrita com o corpo, como descrevem as autoras Costa, Silva e Souza, a partir da observação das ações de criação corporais e lúdicas:

O corpo é conforme o que a criança deseja representar, compondo uma leitura e escrita (não gráficas) da ação lúdica. A criança lê e escreve corporalmente aquilo que faz parte de seu repertório, de suas experiências com a cultura. (COSTA; SILVA; SOUZA, 2013, p. 61)

O ensino da **música** também contribui para a literacia ampliando a compreensão da língua como um sistema de sons, ao trabalhar com as canções musicais, permitindo diversas formas de composição e expressão.

A numeracia, por sua vez, está nos trabalhos que envolvem noções de “maior”, “menor” e “igual”, por exemplo, nos movimentos da dança; nas comparações de tamanho em leituras de imagens ou para criar composições plásticas; nas artes visuais; e nos jogos teatrais que envolvem conceitos como “muito”, “pouco” e “ninguém/ninguém” ou mesmo nas percepções de dobro e metade.

Por fim, a **literacia familiar** está presente ao longo de toda a coleção, ao serem providas práticas que sugerem a participação dos familiares e responsáveis, incentivando assim a vivência fundamental para o desenvolvimento das crianças.

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE

As práticas pedagógicas também se dirigem à diversidade de pessoas e à necessidade de se trabalhar com currículos e projetos acessíveis. Por isso, não se deve imaginar um “aluno universal” que oculta os marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade ou condições específicas fisiológicas, psicológicas, socioculturais, entre outras possibilidades de indivíduos diversos. É a partir de práticas voltadas para a diversidade que devem ser consideradas as pessoas com deficiências.



[...] definimos a deficiência como uma perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica do indivíduo, representada pela exteriorização de um estado patológico e, em princípio, refletido por distúrbios no nível do órgão (Organização Mundial de Saúde, 2001). Mas esse conceito é incompleto; com o avançar dos anos, migramos do modelo médico, que colocava o indivíduo como causa, para o modelo social, em que a interação no coletivo é o que gera deficiências. Se o mundo é acessível, não há corpos ineficientes. (MEIRELLES, 2020, p. 16)

Ou seja, as práticas devem partir da acessibilidade para que as características individuais sejam consideradas e acolhidas.

Alguns exemplos de adaptação de conteúdos:

- Caso a proposta solicite movimentos corporais e a criança tenha alguma limitação, o professor deve adaptar a proposição para pequenos movimentos, somente com as mãos, por exemplo, com os dedos, com a cabeça.
- Para alunos cadeirantes, o professor pode manipular a cadeira de modo a acompanhar o grupo.
- Se há uma proposta de escuta musical e o aluno é surdo ou tem algum grau de deficiência auditiva, o professor pode colocar as mãos da criança sobre o aparelho que a música está sendo tocada, para que ela sinta as vibrações.
- Para alunos cegos ou com algum grau de deficiência visual é interessante que alguém o conduza durante movimentações corporais; nas propostas de artes visuais, é possível propor adaptações que considerem relevos e texturas, como composição com materiais táteis (lixas, espumas, telas etc.) ou que criem relevos (como tintas relevo).

Assim, a forma pela qual se entende o corpo determina a abordagem metodológica. Se o corpo é entendido como uma máquina, o usaremos, o provocaremos. Mas, se o entendermos como fonte de saber sensível, o desafio enquanto professor muda. O corpo e as habilidades de uma criança precisam ser tratados com extremo respeito, conhecimento, afeto e assertividade.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBANO, Ana Angélica. Agora eu era o herói: imaginação e expressão artística na primeira infância. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 11, n. 2, p. 9-19, maio/ago. 2018.

- No artigo, são abordadas memórias de infância e experiências da docência em Arte para refletir sobre as atividades artísticas na Educação Infantil.

ALBANO, Ana Angélica. **Conversa com jovens professores de Arte**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

- No livro, a autora investiga a relação entre pesquisa em Arte e prática pedagógica.

ALBANO, Ana Angélica. O ateliê de arte na escola: Espaço de criação e reflexão. *In*: **Comunicação, educação e arte na cultura infante-juvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.

- Nesse artigo, a professora Ana Angélica Albano expande os horizontes do ateliê de arte para além das linguagens e idades, caracterizando sua essência.

ALBANO, A. A.; STRAZZACAPPA, M. (org.). **Entrelugares do corpo e da arte**. Campinas: FE/Unicamp, 2011.

- Dossiê multidisciplinar sobre as relações entre corpo e arte.

ALENCAR, Thiago Di Alencar; MATIAS, Karinna. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, v. 16, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/zQfL4XzPMNXyR4pp9T4r5Jt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- Artigo no qual se discute a importância do aquecimento e do alongamento muscular na prática esportiva.

ANUNCIAÇÃO, Gleidison Oliveira da. A inserção do corpo negro em companhias de balé clássico no Brasil e Estados Unidos. *In*: ENCONTRO CIENTÍFICO DA ANDA, VI. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2019/papers/a-insercao-do-corpo-negro-em-companhias-de-bale-classico-no-brasil-e-estados-unidos>. Acesso em: 5 jul. 2021.

- Nesse artigo, é abordado como o corpo negro se insere no balé clássico no Brasil e nos Estados Unidos.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia** (suplemento do professor). São Paulo: Moderna, 2016.

- Livro didático de introdução à Filosofia que se baseia na história da disciplina e nas questões da atualidade.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

- Neste livro, a autora revisa o trabalho com imagens no ensino de arte brasileiro.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.

- No livro, são reunidos 28 textos de especialistas em Arte e em Arte/Educação de diversos países, tratando de temas como interculturalidade e interdisciplinaridade.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: COM ARTE, 1998.

- A obra discute diversos temas relevantes para o ensino da arte como: a arte considerada como cultura e expressão; a multiculturalidade; a relação entre imagem e palavra etc.

BARROS, R. S.; PEREIRA, M. J. B.; SANTOS, C. B. Mandala de Avaliação: oferta de instrumento para realização de processos avaliativos no apoio institucional. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 827-840, 2018.

- Nesse artigo, é apresentada a mandala de avaliação como instrumento eficiente de realização dos processos avaliativos.

BARROSO, Alan Villela. **Teatro e Letramento na Educação de Crianças** (Artes e Letras). E-book, 2017, Edição E-Kindle. Acesso em: 10 maio 2021.

- A obra tem como foco a Pedagogia do Teatro e suas possíveis contribuições práticas e teóricas para o letramento das crianças.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. Coleção Os pensadores: Textos escolhidos. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975.

- Esse texto, é abordada a habilidade de transmitir a experiência (momentos vividos ou imaginados) através da narrativa oral.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- O documento apresenta as bases a serem consideradas pelos sistemas, pelas redes e pelas escolas do território nacional para desenvolverem seu projeto pedagógico.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim: guia de literacia familiar**. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento linguístico das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2018.

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para o ensino de Artes, é um marco que reúne importantes referências metodológicas da área e torna obrigatório o ensino das quatro disciplinas da arte: Artes visuais, Dança, Música e Teatro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: Sealf, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA).

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório nacional de alfabetização baseada em evidências**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta diferentes perspectivas da alfabetização baseado em evidências científicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Programa de alfabetização cujo propósito é auxiliar profissionais alfabetizadores a lidar com os principais desafios da alfabetização no país.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

- A autora mescla teoria e prática em um guia sobre a importância da educação musical na formação de crianças.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

- Esse livro propõe, por meio de uma abordagem pedagógica, que a música seja um lugar de reflexão e reinvenção.

BRUNER, Jerome. **In Search of Pedagogy**: The selected works of Jerome S. Bruner. Nova York: Taylor & Francis Group, 2006.

- Artigos nos quais o psicólogo da educação Jerome Bruner apresenta suas principais contribuições para o campo da pedagogia.

CASTRO, M. S. F.; COSTA, N. C. R. Figurino: O traje de Cena. **Iara**: Revista de Moda, Cultura e Arte, v. 3, n. 1, 2010, Artigo 1, p. 79.

- Discute o papel do figurino em uma montagem teatral, apontando os aspectos principais a serem considerados pelo figurinista.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

- Nesse guia de orientação, como definem os autores, encontra-se condensada em verbetes a atribuição subjetiva dada a cada item investigado.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Sousa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, 2013.

- Considerando uma perspectiva histórico-cultural, o livro reflete a potência do corpo nas práticas de letramento.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs (volume 1)**. São Paulo: Editora 34, 2011.

- Nesse primeiro volume da obra Mil Platôs, os filósofos refletem sobre imagens que têm ganhado importância para as abordagens do ensino das artes.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Panda Books, 2020.

- No livro, a autora desenvolve observações sensíveis sobre desenhos produzidos pelas crianças, investigando as relações entre o grafismo e o gesto, a linha e o papel, o corpo e o movimento da mão, entre outras.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

- Dicionário de termos ligados à música erudita e à música popular usados em países e culturas diferentes.

FELLINI, Federico. Sobre o Clown. *In*: **Fellini por Fellini**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1974. Disponível em: <http://cirurgioesdaalegria.org.br/storage/app/uploads/public/5c4/89b/8a9/5c489b8a9d45a713590473.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Esse texto foi extraído do comentário que Fellini fez sobre seu filme I Clowns, e fala sobre as características do Clown que variam dependendo do contexto em que está inserido.

FERNANDES, Ciane. **O Corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

- Apresenta em detalhes os estudos de Rudolf Laban.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**. São Paulo: Unesp, 2009.

- A obra aborda diferentes modalidades de avaliação, além de reforçar a importância e a necessidade do processo avaliativo no percurso da aprendizagem.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, CIEd - Universidade do Minho, 2006, v. 19, n. 2, p. 21-50. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5495>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- O artigo desenvolve o conceito de avaliação formativa a partir das teorias e definições de vários autores.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

- Nessa obra, o autor analisa as relações teóricas da arte com a técnica e com outras disciplinas, aborda as especificidades da lógica e da forma de pensar com a arte, entre outros temas.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**: um estudo psicológico artístico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- Responsável pelo desenvolvimento do conceito de Inteligências Múltiplas, o autor, investiga, a partir do processo artístico de crianças e artistas, os processos de desenvolvimento do ser humano e seus ganhos por meio do contato com a arte.

GRAHAM, Martha. **Memórias do sangue**: uma autobiografia. São Paulo: Siciliano, 1993.

- Autobiografia da bailarina Martha Graham, precursora da dança moderna.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- O livro provoca educadores a repensarem as relações entre ensino e currículo.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- No livro, é explicitada a arte como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem e na formação dos alunos.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

- Nesse livro, a autora discute a proposta de jogos teatrais como prática didática.

LAROSSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2002

- Ao se propor a pensar a educação pelo binômio experiência/sentido, o autor explora o significado dessas palavras tecendo um caminho de questionamento de seus usos iluministas.

LOPES, Joana. **Pega teatro**. Campinas: Papyrus, 1989.

- A autora desse livro foca na autoexpressão do participante na linguagem do teatro, considerando o jogo dramático a partir da ideia de exercício poético e como prática libertadora.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

- Apresenta uma proposta metodológica de ensino de Dança na escola do ponto de vista da linguagem artística e de seus procedimentos de criação.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

- Apresenta a arte como área de conhecimento e a relaciona com os saberes a serem desenvolvidos na escola, tendo como referência o desenvolvimento de projetos e os processos de criação.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

- O livro apresenta pesquisas sobre mediação, arte, cultura e experiências de vida para refletir sobre a formação contínua de educadores.

MEIRELLES, Isadora. Imaginando comunicações acessíveis no futuro. *In*: RUBINO, Claudio; ARRUDA, Felipe (orgs.). **Mediações acessíveis crônicas de acesso**. São Paulo: Instituto Tomie Oh-take, 2020.

- Nesse texto, a autora aborda o tema da acessibilidade a partir de um olhar diverso para o corpo humano e suas possibilidades.

MELO FILHO, Celso Amâncio de. **A música como recurso cênico de palhaços**: Cia. Teatral Turma do Biribinha e Circo Amarillo. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2013. Repositório Unesp, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86862>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Nessa dissertação de mestrado, o autor aborda a questão do palhaço em seus diversos contextos circenses e apresenta um panorama específico sobre o palhaço músico.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

- Esse livro discute a importância do sentido do tato para a saúde física e mental das pessoas, trazendo como embasamento pesquisas e descobertas da ciência.

OSTROWER, F. **A construção do olhar**. ArtePensamento/MIS. Disponível em <https://artepensamento.com.br/item/a-construcao-do-olhar/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Nesse artigo, Ostrower vai das imagens das cavernas até a arte moderna para fundamentar sua tese de que a percepção visual é uma espécie de avaliação ou compreensão espontânea, uma atitude interpretativa que já é em si criativa, sendo, portanto, ambas, a percepção e a criação, indissociáveis.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

- A artista, professora e formadora Fayga Ostrower examina a criatividade e o ser humano criativo dentro de seu contexto social, cultural e econômico, trazendo conceitos como materialidade e imaginação criativa.

PINAZZA, Mônica Appezato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

- Esse artigo aborda o tema do registro pedagógico e sua importância para a prática docente, recorrendo a diversas referências da área e apontando também para alguns equívocos recorrentes dessa prática.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

- O livro aborda a imaginação, a ludicidade e o protagonismo das crianças a partir da relação com os quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

- No dicionário, são expostas e conceituadas diversas manifestações do movimento vivenciado: no cotidiano, na dança cênica, na educação etc.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

- Oferece aos profissionais envolvidos com o ensino e a aprendizagem do teatro a possibilidade de refletir e compreender a teoria e a prática que cercam o fazer teatral.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

- Nesse livro, são apresentados novos olhares para a música, quebrando o paradigma da música tradicional ocidental.

YOUSAFZTI, Malala; MCCORMICK, Patricia. **Eu sou Malala**. Ed. juvenil. São Paulo: Sequinte, 2015.

- Narra a história da ativista pela educação Malala, que, em razão de sua luta, ganhou o Prêmio Nobel da Paz.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

AGUIRRE, Imanol. Imaginando um futuro para a Educação Artística. In: MARTINS, Raimundo e TORINHO, Irene (orgs.). **Educação na cultura visual**: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: UFSM, 2009.

- O autor debate o ensino de artes na atualidade a partir da Cultura Visual e das construções de identidades culturais dos jovens.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2010. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/orientacoes_acoes_miolo.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Textos de orientação para os educadores sobre o histórico da educação brasileira e a temática étnico-racial.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador**: o humano como objeto da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

- Nesse livro, a autora descreve a abordagem pedagógica de H. J. Koellreutter e seus princípios.

CHRISTOV, L. H. S. **Psicologia e ensino de Artes**. ANPAP: Anais, 2011. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/luiza_helena_da_silva_christov.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Artigo que discorre sobre a relação entre a psicologia cognitiva e o ensino da Arte.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2005.

- A autora traz o perfil histórico da música na sociedade com foco na educação musical.

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG. **Caderno de Mediação de Conflitos**. Projeto Respeitar é preciso. Disponível em: <https://respeita.repreciso.org.br/wp-content/uploads/2019/10/mediacao-de-conflitos.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- O objetivo desse caderno é dialogar com os adultos sobre a importância de refletir, planejar e agir em situações de conflito do dia a dia escolar.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- Nesse livro, Kandinsky fala sobre ciência e arte, apresentando ao leitor o que ele chama de elementos-tipos: linhas, ângulos e superfícies.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1. jun. 1997. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- A autora desse artigo discorre sobre a dança na escola sob perspectivas distintas, expondo a importância de relacionar corpo, escola, indivíduo, arte e sociedade contemporânea.

MUNANGA, Kabengele. **A Dimensão Estética na Arte Negro-Africana Tradicional**. São Paulo: MAC USP/PGEHA, 2004. Disponível em: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/arquivo/noticia/Kabengele/Kabengele.asp>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Nesse artigo, é abordada a arte negro-africana, chamando a atenção para a necessidade de apresentá-la a partir do contexto ao qual pertence.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

- A obra convida leitores a repensarem a separação entre as formas de pensamento científica e humanista, convocando a uma reforma no modo como tal separação é praticada no ensino.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

- O livro apresenta artigos sobre educação musical, com a preocupação de ser uma obra acessível tanto para músicos e não músicos, quanto para professores de outras áreas.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

- Coletânea de ensaios sobre educação musical nos quais o autor explora o conceito de paisagem sonora.

ENTRE LAÇOS

5

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPONENTE:
ARTE

5º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE

Inaê Coutinho de Carvalho

Doutora e Mestre em Artes (Poéticas Visuais) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada e bacharel em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora do ensino básico de 1996 a 2018.

Atua na formação de professores desde 2005.

Pesquisadora e fotógrafa desde 1993.

Rodolfo Gazzetta

Mestre em Desenvolvimento humano e tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Atua na área escolar como professor de Educação Física desde 2001.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
 Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
 Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca,
 Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
 Sergio Cândido (capa)
Imagem de capa Macrovector/Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
 Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Caio Cardoso
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Alex Silva, Alexandre Matos, Arthur França / Yancom, Bruna Assis Brasil, Carol G., Claudia Marianno, Daniel Wu, Edson Farias, Estúdio Ornitorrinco, Fabiana Salomão, Fabio Eugenio, Glair Arruda, Ilustra Cartoon, Marcos De Mello, Marcos Guilherme, Léo Fanelli/ Giz De Cera, Romont Willy, Sandra Lavandeira, Sidney Meireles/ Giz De Cera, Tel Coelho/Giz De Cera, Vanessa Alexandre, Waldomiro Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
 Entrelaços : arte e educação física : 5º ano : anos iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho de Carvalho, Rodolfo Gazzetta. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2021.
 Componente: Arte
 Área: Arte e Educação física
 ISBN 978-65-5742-627-2 (aluno – impresso)
 ISBN 978-65-5742-628-9 (professor – impresso)
 ISBN 978-65-5742-637-1 (aluno – digital em html)
 ISBN 978-65-5742-638-8 (professor – digital em html)
 1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física (Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
 II. Título.
 21-72477 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino fundamental 372.19
 Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
 Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
 CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
 Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
 www.ftd.com.br
 central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
 CNPJ 61.186.490/0016-33
 Avenida Antonio Bardella, 300
 Guarulhos-SP – CEP 07220-020
 Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Olá, aluna! Olá, aluno!

Esta coleção vai levar você a uma aventura entre as artes e alguns elementos:

água

terra

ar

fogo

e tempo e movimento

Neste livro, vamos explorar juntos o **tempo e movimento!**

As atividades vão mexer com seu corpo e você vai experimentar ver, ouvir, dançar e encenar. Assim, vai criar com artes visuais, música, dança e teatro.

Sua criatividade vai percorrer os caminhos do tempo e do movimento dos processos de criação!

Vamos juntos nos movimentar ao longo do tempo nessas práticas criativas?

Bom trabalho!



SUMÁRIO

CONHEÇA SEU LIVRO

Cada livro está estruturado em duas unidades, de quatro capítulos. Os capítulos, por sua vez, são compostos de seções, boxes e destaques que podem variar de um capítulo para outro, de acordo com os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

A seguir, são apresentadas as seções que compõem os capítulos.

VAMOS COMEÇAR?

Retoma o conteúdo do ano anterior – no caso do volume 1, retomam-se conteúdos da Educação Infantil – e promove uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos e competências do aluno.

ABERTURA DE UNIDADE

Explora os conhecimentos prévios do aluno por meio da leitura de imagens e de questões que possibilitam a discussão oral e coletiva dos aspectos a serem trabalhados. É um momento em que todo aluno possa se manifestar, mesmo que as opiniões e ideias estejam em relação aos conceitos ainda não são parciais ou hipotéticas.

OLHAR O MUNDO

Apresentação do objeto artístico principal de investigação.

MEU LUGAR NO MUNDO

Apresenta temas relacionados à sustentabilidade e estimula o aluno a perceber que as atitudes diárias podem ajudar a preservar o lugar em que vive. O aluno também é convidado, em momentos apropriados, a refletir sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã, bem como sobre o papel da arte como ferramenta de ação e de reflexão.

VAMOS COMEÇAR?

1. Para lembrar • Revisão 6
2. O que já sei? • Avaliação inicial 9

UNIDADE

1

DIVERSÃO EM MOVIMENTO

SENTIR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS

- CAPÍTULO 1 • O ESPETÁCULO NA MEMÓRIA • OLHAR O MUNDO 14**
- É MESMO UM UNIVERSO! • No equilíbrio do ar 18
 - MÃO NA MASSA! • Gravando na sala de som 21
 - IDEIA PUXA IDEIA • Movimento imaginado 22
 - MEU LUGAR NO MUNDO • Cada bicho em seu lugar 25
- O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 27**

ARTES VISUAIS

- CAPÍTULO 2 • NAS CORES DO CIRCO DE MATISSE • OLHAR O MUNDO 28**
- É MESMO UM UNIVERSO! • Miró e seu circo de cores 31
 - MÃO NA MASSA! • Recortando cores 35
 - IDEIA PUXA IDEIA • A ordem das cores 37
 - REUNIR O MUNDO • Música de circo é coisa séria! 41
 - MEU LUGAR NO MUNDO • Quais cores você vê? 42
- O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 43**

MÚSICA

- CAPÍTULO 3 • O SOM ALEGRE DO CIRCO • OUVIR O MUNDO 44**
- É MESMO UM UNIVERSO! • E o palhaço o que é? Músico! 46
 - MÃO NA MASSA! • Tocando o tubofone 50
 - IDEIA PUXA IDEIA • Meu palhaço 52
 - REUNIR O MUNDO • Escrevendo a música 54
 - MEU LUGAR NO MUNDO • É um palco de alegria 56
- O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 57**

TEATRO

- CAPÍTULO 4 • NARRAR A NATUREZA COM A LUZ • OLHAR O MUNDO 58**
- É MESMO UM UNIVERSO! • Luz e cor em movimento 60
 - MÃO NA MASSA! • Narrar com luz e sombra 62
 - IDEIA PUXA IDEIA • Como caminha a luz? 64
 - REUNIR O MUNDO • Eu e minha sombra 67
 - MEU LUGAR NO MUNDO • Iluminar os caminhos 69
- O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 71**

ARTES INTEGRADAS

CAPÍTULO 1 • CONGELAR O TEMPO • OLHAR O MUNDO 74

É MESMO UM UNIVERSO! • O tempo do som 77

MÃO NA MASSA! • Desenhando no tempo 79

IDEIA PUXA IDEIA • O tempo musical 81

MEU LUGAR NO MUNDO • Chegar na hora é importante 85

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 86

DANÇA

CAPÍTULO 2 • IDENTIDADE DO CORPO • DANÇAR O MUNDO 87

É MESMO UM UNIVERSO! • Identidade expressa na dança 89

MÃO NA MASSA! • Dançar minha história no espaço 91

IDEIA PUXA IDEIA • A história do outro 92

REUNIR O MUNDO • O corpo na arte 95

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 97

TEATRO

CAPÍTULO 3 • IDENTIDADE NO TEMPO • ENCENAR O MUNDO 98

É MESMO UM UNIVERSO! • Tempo de espera 100

MÃO NA MASSA! • Com qual figurino? 102

IDEIA PUXA IDEIA • O que minha roupa diz sobre mim? 103

REUNIR O MUNDO • Figurinos que nos apresentam 105

MEU LUGAR NO MUNDO • Diferentes culturas 106

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 107

ARTES VISUAIS

CAPÍTULO 4 • EU E O OUTRO • OLHAR O MUNDO 108

É MESMO UM UNIVERSO! • Memória de mim 110

MÃO NA MASSA! • Memórias em seis tempos 112

IDEIA PUXA IDEIA • Lembranças que me acompanham 114

REUNIR O MUNDO • Olhar adiante 116

MEU LUGAR NO MUNDO • Memória surreal 117

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 120

O QUE APRENDI – AVALIAÇÃO FINAL 121

Referências e sugestões comentadas para o professor 125

Videografia e filmografia comentadas 127

Sugestões de leitura para o professor 127

CONHEÇA OS ÍCONES QUE ORIENTAM AS ATIVIDADES



Áudio

Indica o momento em que o professor vai colocar uma música ou outro áudio para você e os colegas escutarem.



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



VOCÊ CONECTADO

COM UM ADULTO

CONEXÃO COM

EDUCAÇÃO FÍSICA

ATENÇÃO

IMPORTANTE

DICA

MÃO NA MASSA!

Seção procedimental para o desenvolvimento de habilidades e aplicação de conhecimento. Proposições individuais, em dupla e em grupo, que privilegiam o fazer artístico e o respeito à produção dos colegas.

É MESMO UM UNIVERSO!

Apresentação de objeto artístico, com linguagem diferente da apresentada antes, mas de mesma temática.

TROCA DE OLHARES

Momentos de avaliação processual (formativa). É composta de itens individuais que, ao final do capítulo, inserem-se na composição de uma Mandala de autoavaliação.

IDEIA PUXA IDEIA

Trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos no capítulo. A retomada é feita em conexão com outras áreas do conhecimento permitindo ao aluno intensificar as relações com os conteúdos aprendidos e ampliar seu repertório.

O QUE APRENDI

Retoma assuntos abordados no volume e permite ao aluno aplicar os conhecimentos artísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar uma avaliação de processo da aprendizagem do aluno.

O QUE É O O QUE APRENDI?

Este volume tem início com o **Vamos começar**, que está dividido em duas partes.

A primeira, intitulada **Para relembrar**, é constituída de uma grande revisão, feita por meio de proposições que retomam conceitos e práticas desenvolvidos no quarto ano do Ensino Fundamental. O objetivo é que os alunos retomem e se recordem de conteúdos importantes antes de iniciarem novos processos de aprendizagem.

A segunda, intitulada **O que já sei**, possibilita a realização de uma avaliação diagnóstica dos alunos. O trabalho com essas proposições iniciais visa, então, verificar que repertório os alunos têm a respeito de objetos e fazeres artísticos que envolvem, de alguma maneira, o tempo e o movimento, por meio de diversas linguagens artísticas, como Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Os pré-requisitos necessários ao desenvolvimento das habilidades propostas por este volume e que inicialmente serão avaliados aqui incluem o interesse em desenvolver proposições artísticas, o conhecimento do vocabulário artístico e teatral, a apreciação musical e a realização de movimentos dançados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar formas distintas das artes visuais, como pinturas e fotos, reconhecendo elementos constitutivos, como fogo contido/fogo que se espalha e cores quentes e frias na criação de desenhos.
- Exercitar a imitação e o faz de conta na criação de uma cena fictícia coletiva, a fim de rememorar elementos constitutivos do teatro, como iluminação e personagens, ressignificando objetos e fatos.
- Retomar a manifestação regional da dança do festejo do bumba meu boi, improvisando movimentos dançados ou seguindo os passos característicos dessa dança.
- Identificar e apreciar criticamente o gênero musical presente no festejo do bumba meu boi, reconhecendo e

VAMOS COMEÇAR?

As atividades desta parte apoiam a retomada das habilidades desenvolvidas no 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e também o conhecimento que os alunos trazem de outras vivências. O movimento e a cultura corporal, a espacialidade, a criatividade, a capacidade de expressão e a compreensão oral são aspectos importantes a serem retomados com os alunos.

1. Para relembrar • Revisão

- 1 Você se lembra da grande criatura da tradição popular que protege as florestas brasileiras? Desenhe um boitatá usando só as cores quentes.

Produção pessoal.

6

analisando seu contexto de circulação, bem como percebendo e explorando elementos constitutivos da música, como ritmo, estilo e instrumentos característicos.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança

- 2 Desenhe outra criatura que solta fogo: use as cores frias para desenhar o corpo dela. Pinte o fogo com as cores quentes.



- 3 Marque as imagens em que o fogo não está contido, ou seja, não foi controlado.



Linha de fogo da série **Pantanal 2019**, foto de João Farkas. Foto impressa sobre papel de algodão, 150 cm x 100 cm.



Penélope, de **Leandro da Ponte de Bassano**, 1575. Óleo sobre tela, 31,7 cm x 35,1 cm.



O incêndio do parlamento, de **William Turner**, 1835. Óleo sobre tela, 123,5 cm x 153,5 cm x 12 cm.



Cena da peça Ananse: um herói com rosto africano, do grupo **Teatro Negro e Atitude**, com direção de **Evandro Nunes**, 2015.



7

presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em espe-

cial, aqueles da vida cotidiana.

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para proposição 4)

- Fontes de luz (lanterna, luminária, abajur ou celular; se necessário, tomadas e extensões)
- Papel celofane nas cores quentes

SENSIBILIZAÇÃO

As proposições desta seção trazem uma revisão de alguns conceitos apresentados aos alunos no quarto ano do Ensino Fundamental, no qual o estudo foi relacionado ao tema **fogo**. Em **Artes Visuais**, será retomada a matéria do fogo na arte, bem como as cores quentes e frias. Em **Música**, será revisado o festejo do bumba meu boi, em seus aspectos rítmicos, instrumentais e de canto. Em **Dança**, a memória do corpo dos alunos será ativada, a fim de que mostrem, por meio de movimentos, do que se lembram. Em **Teatro**, será retomado o trabalho com a criação de cenas, com foco na ação dramática, na construção de personagens e na iluminação.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, perguntar aos alunos quem se lembra da lenda do Boitatá. Pedir à turma para recontar essa lenda como forma de avivar a memória e, em seguida, orientá-los a representar esse personagem por meio do desenho. Observar se usam as cores quentes, como solicitado.

Na **proposição 2**, o animal certamente será imaginado: pode ser de uma lenda medieval, como o dragão, ou qualquer outro inventado. Novamente, observar se os alunos lembram quais são as cores frias e quentes.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Apesar de a ABNT determinar outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra para apoiar o processo de leitura dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na **proposição 3**, retomar os cuidados que os artistas precisam ter para usar o fogo em suas manifestações artísticas e relembrar o significado da palavra **contido** com a turma a fim de trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário**.

Na **proposição 4**, retomar com a turma as possibilidades de iluminação no teatro, as estratégias que os iluminadores usam e os cuidado que devem ter para não se queimar e nem queimar o papel celofane. Ler a proposição e dividir os grupos: explicar que as funções de iluminador e ator serão trocadas depois da primeira encenação. Deixar os alunos definirem como representar os personagens com as mãos. Eles devem definir a ação dramática: o que vai acontecer? As apresentações podem acontecer simultaneamente ou um grupo apresenta as duas cenas e, depois, o outro. Observar a narrativa, a ação dramática, o cuidado gestual e a expressão oral.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

A **proposição 5** promove o desenvolvimento de movimentos dançados e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 5**, observar se os alunos relacionam a música à dança característica, demonstrando lembrar o que aprenderam, ou se dançam livremente pelo espaço.

Na **proposição 6**, indicar que os alunos se sentem em roda e leiam de forma independente a letra da música, a fim de trabalhar a **fluência em**

4 Criem uma cena de incêndio imaginária, sem utilizar fogo. Usem diferentes fontes de iluminação disponíveis, como lanterna, abajur e luzinhas coloridas. Mantenham a luz da sala de aula apagada. **Produção da dupla**. Sigam os passos:

- Os personagens serão suas mãos. Pensem quem elas serão.
- Planejem a cena: o que vai acontecer entre os personagens?
- Encenem sua história e, depois, apresentem aos colegas.

5 Você se lembra do bumba meu boi? Ouça a música típica **Reúne teu batalhão** e tente recordar os passos de dança. **Reúne teu batalhão**, de Grupo Cupuaçu, 2003. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VgtWxm48R34&list=PL9b875Ueu9VRMKGjYZWFnSztZ9vJpHt&index=12>. Agora acompanhe a letra da música. Acesso em: 15 jul. 2021.

Reúne teu batalhão

Vaqueiro
Reúne teu batalhão
Vai buscar o touro mais bonito da nação
Que saiu pra capoeira
Até hoje não voltou
Foi o Pai Francisco
Que passou e que levou



Reúne teu batalhão, com o Grupo Cupuaçu. 2003. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VgtWxm48R34&list=PL9b875Ueu9VRMKGjYZWFnSztZ9vJpHt&index=12>. Acesso em: 15 jul. 2021.

• Quais personagens do festejo aparecem na música?
O vaqueiro, o boi-bumbá e o Pai Francisco.

7 Escute novamente a música **Reúne teu batalhão**, com atenção. Descreva os instrumentos musicais, a forma do canto (como se dá a organização das vozes) e o estilo da música. **Instrumentos musicais: pandeirão, matracas e chocalho; as vozes se dividem em voz solo (na pergunta) e coral (na resposta); o estilo da música é o bumba meu boi.**

8

leitura oral. Depois, pedir que digam se reconhecem o trecho da lenda cantada na música, solicitando que digam em voz alta os nomes dos personagens que aparecem na letra, a fim de trabalhar a **compreensão de textos**.

Na **proposição 7**, antes de realizar a terceira escuta, explicar a proposição de descrever o que faz parte da música: seus instrumentos, o canto e o estilo. Se necessário, fazer mais de uma audição.

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

2. O que já sei? • Avaliação inicial

As atividades desta parte objetivam avaliar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conceitos que serão formalizados neste volume.

- 1 Em uma folha avulsa, faça uma grande fogueira só com as cores quentes, usando uma tesoura com pontas arredondadas e papéis de cores variadas. Recorte e organize as chamas de papel antes da colagem.
Produção pessoal.
- 2 Você vai fazer um minilivro, contando uma história em quatro momentos:
 - a) Dobre uma folha de papel sulfite ao meio: repare que ela forma um livro de quatro páginas. Numere as páginas de 1 a 4.
 - b) Invente dois personagens para a sua história. Desenhe-os no espaço a seguir.

Produção pessoal.



- c) Invente uma história com os dois personagens em quatro cenas diferentes.
- d) Desenhe cada uma dessas cenas em uma das páginas, seguindo a numeração. Use cores quentes e frias para colorir. *Produção pessoal.*

9

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar diferentes formas de expressão artística, a partir do desenho, da colagem e da criação de um minilivro, fazendo uso de técnicas convencionais e não convencionais.
- Criar e improvisar movimentos dançados que representem momentos da vida de uma pessoa, a qual será entrevistada, experimentando diferentes ritmos de movimento e estabelecendo relações entre as partes do corpo e o todo corporal.
- Perceber elementos constitutivos da música, como a melodia, e explorar fontes sonoras diversas usando objetos cotidianos.
- Exercitar a imitação e o faz de conta na criação de personagens e na elaboração de uma história para eles, de forma intencional e reflexiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

O objetivo desta seção é verificar que repertório os alunos trazem a respeito das habilidades a serem desenvolvidas no quinto ano do Ensino Fundamental. Tais habilidades serão desenvolvidas em torno do tema **tempo e movimento**. Em **Artes Visuais**, será trabalhada a representação de memórias, dividindo em momentos marcantes no tempo e representando-as em imagens. Em **Português**, serão retomados os conceitos de prazos “onde, quem e o que”, por meio da criação de cenas que devem ser desenhadas para ilustrar uma narrativa visual em quatro tempos. Em **Música**, será apresentado o circo e toda a sua musicalidade, que surge desde o arranjo canônico para o palhaço, até o ritmo alegre e alegre dos trapezistas, com cadeiras rítmicas e melódicas. Em **Arte Dramática**, será explorada a construção da narrativa em movimento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para proposição 1)

- Papel sulfite
- Papéis coloridos grossos
- Cola
- Tesoura com pontas arredondadas

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, organizar os materiais com antecedência, pois a apresentação deles conduz a organização das ações dos alunos, além de inspirar a imaginação. Demonstrar como segurar a tesoura, onde posicionar os dedos (se houver alunos novos, perguntar se há canhotos e oferecer atenção especial na adequação de seus dedos). Indicar que eles cortem o papel sem desenhar antes, para “desenhar” com a tesoura.

- 3 Ouça a música **Ciranda da bailarina** e cante acompanhando o trecho da letra.

Ciranda da bailarina, de Edu Lobo e Chico Buarque, com Adriana Partimpim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=huyhO3IPRtk>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Ciranda da bailarina

Procurando bem
Todo mundo tem pereba
Marca de bexiga ou vacina
E tem piriri, tem lombriga,
tem ameba
Só a bailarina que não tem

E não tem coceira
Verruga nem frieira
Nem falta de maneira ela não tem



Ciranda da bailarina, de Adriana Partimpim.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=huyhO3IPRtk>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Espera-se que o aluno observe o tamanho diferente dos refrões (menor e maior), bem como a repetição distinta da melodia na segunda estrofe.

- Que diferenças você consegue observar entre as duas estrofes?
- Escolha um objeto que produza sons suaves para acompanhar o ritmo da música **Ciranda da bailarina**: pode ser um lápis batendo no estojo, os dedos tamborilando na carteira ou até uma caneta raspando na espiral do caderno. Cante a música usando o objeto como instrumento percussivo para marcar o ritmo. **Produção pessoal.**



- 4 Em um grupo de quatro colegas, vocês vão dançar a história de vida de uma pessoa.

- Entrevistem alguém de sua escola. Criem um roteiro de perguntas, com a ajuda do professor, e anatem todas as respostas em uma folha avulsa. Se a pessoa autorizar, vocês podem gravar a conversa.
- Depois de relerem a história do entrevistado, nomeiem quatro momentos importantes da vida dele, indicando onde e como eles aconteceram: **Respostas pessoais.**

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

10

Observar quem tem o cuidado gestual desenvolvido e quem ainda precisa desenvolver essa coordenação motora fina.

Na **proposição 2**, os alunos devem criar e narrar uma história visualmente, em quatro cenas. No desenho de cada um, deve estar claro **onde** a cena se passa, **o que** acontece em cada cena e **quem** são os personagens em cena. Incentivá-los a usar a imaginação na criação e no desenho dos personagens, bem como no momento de inventar uma história para eles. Verificar se os três conceitos teatrais estão sendo usa-

dos e indicar que pintem todo o papel para mostrar o cenário. Recolher os minilivros e observar com calma o cuidado gestual, os conceitos de teatro e de artes visuais envolvidos na proposição.

Contextualizar a **proposição 3**: durante o processo de escuta ativa (com o “corpo todo”), os alunos devem aprender a letra e a melodia da música, cantando-a. Eles devem trabalhar individualmente para responder à questão sobre as estrofes, observando o tamanho dos refrões (um maior e o outro menor) e a melodia que se repete

Momento 1

Momento 2

Momento 3

Momento 4

- c) Agora, cada um vai inventar um movimento corporal para cada momento dessa história de vida. Mostre seu movimento para o grupo.
- d) Apresentem a dança para a turma. Sigam a sequência da história de vida, com um colega de cada vez descrevendo o momento e realizando os passos de seu movimento. **Produção do grupo.**



de maneiras diferentes. Avaliar se os alunos têm essa percepção da canção após entoar a melodia. Então, a turma deverá decidir como deseja entoar a canção, se em pequenos grupos, em dois grupos maiores, ou todos juntos. Feito isso, devem elaborar como farão o arranjo vocal da canção. Cada grupo deverá ler e escolher como “interpretar” seu verso, escolhendo como

cantá-lo: com as vozes mais agudas, mais graves, mais rápido ou mais lento, em câmera lenta ou outras ideias possíveis que surjam, além do objeto que vão escolher para acompanhar o canto. Observar se foram capazes de colaborar no arranjo vocal, se entoaram a canção com o restante do grupo e se conseguiram utilizar a voz de modo criativo.

Danças

- A **proposição 4** promove o desenvolvimento de movimentos dançados e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 4**, auxiliar a turma a elaborar um roteiro de entrevista: nome completo, idade, lugar de nascimento, se tem filhos, porque escolheu trabalhar nessa escola, se gosta do trabalho e o que é desafiador nele, pedindo para a pessoa entrevistada contar momentos importantes de sua vida. Dar um tempo para que os alunos criem um texto para cada momento da história do entrevistado, desenvolvendo a **produção de escrita**. Pedir a eles que pensem em como o entrevistado se movimenta e que façam apenas um movimento simbolizando a pessoa. Avaliar a literacia, a forma como articulam os conhecimentos, como criam a história e a transformam em movimento; a capacidade de composição e sua expressividade, no texto e na dança; e a criação coletiva.

A partir do trabalho realizado aqui será possível verificar quais são as dificuldades de cada aluno e em que estágio de aprendizagem eles se encontram, planejando ações pedagógicas que possam ajudá-los a desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho com Arte. Uma das possibilidades é registrar o que foi possível observar durante a realização dessas proposições iniciais, ressaltando dificuldades e avanços. Aproveitar esse momento para definir quais serão as estratégias de observação e de registro que melhor se adaptarão ao seu trabalho e às particularidades de cada um dos alunos que fazem parte dessa turma.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar as criações de Mestre Molina, reconhecendo suas obras como fruto do trabalho de um artesão e valorizando essa manifestação artística como expressão da cultura brasileira, bem como explorando elementos como movimento e cultivando o imaginário.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

NUMERACIA

Geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta unidade, vamos despertar os alunos para o movimento, representado aqui pelos brinquedos de Mestre Molina, que se movem quando ligados. Antes de começar, acessar os materiais sugeridos na seção **Conexões**. Então, introduzir a observação atenta das imagens e estimular os alunos a compartilhar experiências prévias com brinquedos que se movimentam. Apresentar o Parque de Diversão de Mestre Molina para a turma.

UNIDADE

1

DIVERSÃO EM MOVIMENTO

SENTIR O MUNDO

Mestre Molina (1917-1998) começou a construir seus brinquedos aos 52 anos. Suas "geringonças", como ele dizia, mostram o cotidiano da cultura brasileira, tanto do trabalho quanto do lazer, e eram feitas com materiais reaproveitados.

Engrenagem: na imagem, são as rodas que estão ligadas ao motor e movimentam o brinquedo.

Detalhe da obra **Geringonças**, de Mestre Molina.



12

- Observe a imagem grande: o que está representado nas esculturas?
Um parque de diversões com vários brinquedos: carrossel, roda-gigante, chapéu mexicano, carrinhos, aviões, gangorras de dupla e coletivas.
- Veja as engrenagens embaixo da mesa: são elas que fazem as pequenas esculturas se movimentarem! Quais partes dos brinquedos você acha que se movem quando ligados?
Espera-se que mencionem a parte de cima do avião, do carrossel e do chapéu mexicano, além da roda-gigante e da gangorra inteiras.
- Como será o movimento dos brinquedos?
O movimento é circular, menos o da gangorra, que sobe e desce em linha reta.



Geringonças, de Mestre Molina, 1982. Técnica mista, madeira, ferro e outros, 196 cm x 142 cm (com tampo de 80 cm) x 110 cm.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



13

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira proposição**, pedir aos alunos que falem o nome de todos os brinquedos presentes na escultura. Essa é uma boa oportunidade de retomar aspectos da **geometria**, como a visualização e a manipulação mental de objetos tridimensionais, ou seja, uma vez que os alunos veem apenas partes das figuras, eles devem ser capazes de imaginá-las como um todo, movimentando-as mentalmente.

Na **segunda e terceira proposições**, os alunos deverão resgatar na memória o movimento e a direção dos brinquedos nos quais já estiveram (por exemplo, no carrossel, o movimento é circular, da direita para esquerda). Com base nisso, é possível seguir trabalhando **geometria** com a turma. Depois, se possível, mostrar aos alunos um trecho do vídeo indicado na seção **Conexões**, para que vejam a obra **Geringonças** em movimento e confirmem o que imaginaram na **proposição 1**.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Episódio 1: Mestre Molina.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TutRkrr114o>. Acesso em: 11 ago. 2021.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Integradas** tem como objetivos pedagógicos a ampliação da cultura visual e de repertório; o desenvolvimento da capacidade de escuta; a consciência corporal e a exploração do canto enquanto fonte sonora. Os alunos, então, serão convidados a conhecer o mundo do circo sob diferentes aspectos: na pintura, nos espetáculos circenses e nas canções. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa, disponibilidade para o trabalho de criação artística e abertura para ampliar a capacidade imaginativa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Explorar o uso das cores e das formas na construção das imagens na pintura do artista Cândido Portinari, explorando a temática do circo na pintura e valorizando aspectos da cultura brasileira. Reconhecer relações entre diferentes linguagens artísticas produzidas pelo mesmo artista, como o texto escrito e a pintura, com o objetivo de registrar memórias, ativando o imaginário e a capacidade de simbolizar.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

CAPÍTULO

1

O ESPETÁCULO NA MEMÓRIA

• OLHAR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS

O artista brasileiro Candido Portinari, representante do Modernismo, pintou e escreveu sobre suas memórias de infância.

Leia o trecho de **O menino e o povoado**.

Sentia-me feliz quando chegava um circo.
Vinha de terras estranhas.
Todo o meu pensamento se ocupava dele.
O palhaço, montando um burro velho, fazia
Reclame com a meninada acompanhando.

Candido Portinari. **Poemas de Portinari**. Rio de Janeiro: Funarte, 2018. p. 69.

Candido Portinari (1903-1962) é um famoso pintor modernista brasileiro, reconhecido dentro e fora do país. Filho de imigrantes italianos, nasceu no interior de São Paulo e faleceu aos 62 anos, no Rio de Janeiro, vítima de intoxicação provocada pelas tintas que usava.

- 1 Sobre o que fala esse texto? **O texto conta as memórias de infância de Portinari no Circo.**
- 2 Você tem alguma lembrança parecida com a de Portinari? Compartilhe com os colegas. **Resposta pessoal.**

Modernista: que fez parte do Modernismo, movimento artístico internacional que foi desenvolvido também no Brasil a partir de 1922. Os artistas modernistas buscaram novas formas de expressão artística, rompendo com as regras anteriores, inclusive as de representação da realidade. O detalhamento das figuras era menos importante do que a exploração dos elementos de linguagem da arte. Em pintura, buscaram novas maneiras de explorar as formas e de usar as cores.

14

- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA LITERACIA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral

PNA NUMERACIA

- Números

Agora, observe esta imagem.



Imagem 1: Circo ou Lembrança da Minha Infância, de Candido Portinari, 1958. Óleo sobre tela, 81 cm x 64 cm.

- 3 O que está acontecendo na **imagem 1**? Descreva por quadrantes.
 - No quadrante superior esquerdo e no direito, vemos árvores, casas, um campo aberto e, atrás, o céu com nuvens.
 - No quadrante inferior esquerdo, tem um circo com uma pessoa em frente.
 - No quadrante inferior direito, há três crianças de braços levantados e um palhaço de braços abertos, sentado de costas em cima de um cavalo, chamando outro grupo de crianças para o circo.
- 4 Quais são as cores que você vê na pintura?
Tons ocre, terra, azul, verde, cinza, branco e vermelho.
 - A textura dessas cores é:

<input type="checkbox"/>	lisa.	<input checked="" type="checkbox"/>	áspera.
--------------------------	-------	-------------------------------------	---------
- 5 Onde há movimento na pintura de Portinari?
No cavalo que está andando e nas mãos dos dois grupos de crianças que acenam para o palhaço.

15

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para + Proposições)

- Tinta guache de cores variadas
- Pedacos de papelão cortados em formatos e tamanhos variados
- Pincéis chatos de tamanhos diversos

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho com esta seção, orientar os alunos a perceber, nas imagens 1 e 2, o uso da tinta e do pincel, cha-

mando a atenção para o fato de a tela ser toda pintada, sem sobrar nenhum espaço, e desenvolvendo a percepção deles em relação às marcas deixadas pelas cerdas do pincel: o uso da ponta do cabo do pincel para riscar a tela e as texturas grossas da tinta. Guiar o olhar deles para as cores e as formas do fundo dos quadros, chamando a atenção para a construção das áreas de cor. Em seguida, ensinar a turma a pensar no processo de criação de uma pintura: pinta-se primeiro o fundo, depois as áreas maiores de cor, depois colocam-se as cores das áreas menores

e, por último, inclui-se os detalhes das figuras e eventuais contornos. Por fim, comentar com a turma que Portinari foi um dos primeiros pintores brasileiros de projeção internacional, sendo reconhecido no mundo todo. Em suas obras, aplicava estratégias modernistas de exploração dos elementos da linguagem da pintura para transpor a realidade cotidiana brasileira para as telas.

ENCAMINHAMENTO

Antes de trabalhar a **proposição 1**, pedir aos alunos que se revezem na leitura em voz alta do texto escrito por Portinari, a fim de observar a **fluência em leitura oral** da turma. Então, estimulá-los a contar oralmente o que entenderam e a compartilhar impressões com a turma, propiciando um trabalho de **compreensão de textos**. Contar que Candido Portinari nasceu em uma pequena cidade do interior de São Paulo, Brodowski, antes de ficar conhecido mundialmente e que sua casa virou um museu, o qual pode ser visitado *on-line*, como mostra o *link* indicado na seção **Conexões**.

Na **proposição 2**, perguntar: quem já foi ao circo? Que memórias vocês têm dele? Com isso, é possível incentivar os colegas a compartilhar experiências com os alunos que ainda não tiveram a oportunidade de ir ao circo, estimulando a imaginação da turma.

Na **proposição 3**, estimular a apreciação da obra **Circo ou Lembranças da minha infância**, chamando a atenção para as cores, as formas e os temas. Incentivar os alunos a articular as informações do texto com a pintura antes que a descrevam por quadrantes.

Na **proposição 4**, orientar a observação dos detalhes, incentivando os alunos a identificar onde há texturas nessa pintura. Explicar aos alunos que, ao tocarmos ou olharmos para um objeto ou superfície, sentimos se é lisa, rugosa, macia, áspera ou ondulada. Por conta disso, a textura é uma sensação visual ou tátil. Em seguida, contar quantas cores eles veem na pintura. Ao fazer isso, escrever os algarismos na lousa, retomando com eles a contagem de 0 a 9, bem como a associação entre o traçado dos algarismos e a quantidade que representam, de modo a propiciar um trabalho com **números**.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 5**, a compreensão do que está acontecendo na imagem é necessária para a resposta: promover uma discussão a respeito e chamar a atenção dos alunos para como o pintor representou esses movimentos.

Nas **proposições 6 e 7**, investir tempo na apreciação da imagem 2. Depois, promover um compartilhamento sobre o assunto, pedindo aos alunos que tragam suas memórias de circo. Por que eles reconhecem ou não os dois personagens como palhaços? Pelo figurino? Pela gota desenhada na face? Fazer perguntas que tragam consciência da leitura visual. Espera-se que os alunos observem que as figuras estão representadas sem detalhes, e às vezes por blocos de cor.

Observe esta outra pintura de Portinari.

COLEÇÃO PARTICULAR/© DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE
CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI/PROJETO PORTINARI



Imagem 2: Circo, de Candido Portinari, 1957. Óleo sobre tela, 73,5 cm x 61 cm.

Há dois palhaços no centro do picadeiro, um deles olha para cima. Há personagens na arquibancada: um grupo de homens de chapéu à esquerda, um grupo de mulheres de roupa laranja e outro de roupa amarela.

- 6** Quem são os personagens dessa cena? O que estão fazendo? _____
- 7** Olhe com atenção os personagens na plateia. Como as figuras são representadas?

Com muitos detalhes.

Com áreas de cor.

16

- 8 O que você acha que o palhaço que olha para cima está vendo? *Resposta pessoal.*
- Faça um esboço do circo por dentro, mostrando para onde o palhaço olha. Junte sua imaginação e suas memórias de circo no desenho! Escolha riscadores coloridos e se inspire em Portinari para usar a cor!

Produção pessoal.

- 9 Você gostou do que imaginou e desenhou? *Resposta pessoal.*
- 10 Você se inspirou em algo que Portinari fez em suas pinturas para desenhar? *Resposta pessoal.*

17

Na **proposição 8**, chamar a atenção para a postura corporal dos personagens e estimular a imaginação dos alunos para o que pode acontecer dentro da lona do circo. Orientá-los a fazer o esboço do cenário e da distribuição dos personagens no espaço com grafite e borracha, ocupando toda a área do papel. Eles devem se basear na obra de Portinari, bem como nas próprias memórias do circo (ou como imaginam ser, caso nunca tenham ido a um).

As **proposições 9 e 10** antecipam uma reflexão sobre o processo da aula. Aproveitar esse momento para fazer registros avaliativos sobre o processo de aprendizagem dos alunos.

+ PROPOSIÇÕES

Os alunos podem transformar esse esboço em pintura, como atividade complementar. Preparar os materiais com antecedência, pedindo a cada aluno que traga de casa o que não estiver disponível na escola. Você vai precisar de uma aula para preparar um papelão em base toda branca e de mais uma aula para que os alunos possam pintar na base branca já seca. Os alunos devem começar a pintura passando o desenho para o papelão. Orientá-los a pintar em “camadas”: primeiro as áreas maiores (o fundo); depois, as partes menores; e, por fim, os detalhes.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Projeto Portinari.** Disponível em: <http://www.portinari.org.br>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- **Portinari: O pintor do povo.** Google Arts & Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/project/portinari>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PARA O ALUNO

- **Museu Casa de Portinari.** Disponível em: <http://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber como se organiza o corpo como um todo e sua relação com as partes em diferentes orientações espaciais, como de cabeça para baixo ou na busca pelo equilíbrio, tendo como base o contexto circense.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
 - **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
 - **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, camadas etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- #### EDUCAÇÃO FÍSICA
- **(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
 - **(EF35EF08)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

É MESMO UM UNIVERSO!

• No equilíbrio do ar

O circo é muito mágico. Tudo é colorido e está sempre em movimento: o palhaço e a equilibrista não podem faltar!



Imagem 1: Trupe do AbbaCircus, de São Paulo (SP), 2006.

AbbaCircus é uma companhia de Circo Teatro formada pelos multiartistas Patricia Horta e Lincoln Rollim. Entre seus personagens estão a trapezista Fiorina e o Palhaço Cantador. Eles dominam todas as artes circenses, em especial bicicletas gigantes e minúsculas!

- 1 Quem são esses personagens da foto? Um casal de palhaços de circo.
- Explique como você chegou a essa resposta.
- Espera-se que os alunos mencionem a maquiagem e o figurino dos artistas.

18

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Trupe: grupo de teatro.

Multiartista: artista que consegue ser várias coisas, como palhaço e trapezista.

Observe esta imagem.



Imagem 2: Fiorina, do grupo Abbacircus, suspensa no ar. São Paulo (SP), 2002.

2 Na imagem 2, como a trapezista faz para se manter de cabeça para baixo?

- Usando as mãos.
- Flutuando.
- Usando cordas.
- Com a ajuda de um palhaço que segura suas pernas.

A artista está usando uma amarração nos quadris e nas pernas, que permite que ela fique de cabeça para baixo sem as mãos.

19

PNA

LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Se possível, começar a aula mostrando para os alunos trechos dos vídeos indicados na seção **Conexões**. Conversar com eles sobre o que é equilíbrio e o que é neces-

sário fazer para mantê-lo. Perguntar: vocês já se perceberam perdendo o equilíbrio alguma vez? O que houve? O que fizeram para recobrar ao centro? Caso algum aluno associe a perda de equilíbrio corporal a momentos nos quais eles podem ter ficado nervosos, perguntar quais foram as estratégias para conseguir se acalmar e comentar que, algumas vezes, respirar fundo pode ajudar, bem como ficar em silêncio. Estabelecer também a relação entre o equilíbrio e os artistas circenses, como o trapezista. Contar para a turma que se equilibrar como

um trapezista é muito difícil e conta com anos de treino, dados os muitos desafios para o corpo.

ENCAMINHAMENTO



Ginástica

- Esta seção promove o conhecimento sobre o trabalho corporal, expressivo e acrobático, no contexto circense, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Orientar os alunos a observarem as imagens e a lerem os textos, tanto o introdutório quanto o sobre o artista e as legendas das imagens, para realizar as proposições, desenvolvendo um trabalho de **fluência em leitura oral** e **desenvolvimento de vocabulário**.

Na **proposição 1**, investir tempo para fruição da imagem 1 por meio da observação atenta. Além de reconhecê-los, os alunos devem descrever as características dos palhaços, como a maquiagem e o figurino.

Na **proposição 2**, observar com a turma detalhadamente a imagem 2. Atentar os alunos para o fato de, na imagem 2, a artista estar presa por uma estrutura de ferro reta, que prende a corda que a segura, o trapézio. Dizer que o que gera o desafio na imagem é o fato de o trapézio estar pendurado no ar. Explorar a percepção visual dos alunos e a atenção aos detalhes.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 3 e 4**, fazer a comparação entre o equilíbrio do corpo no trapézio e o que ocorre em cima de uma bicicleta em movimento.

Organizar o espaço para desenvolver a **proposição 5**. Formar duplas com alturas semelhantes para que o equilíbrio seja proporcional. Observar se elas conseguem criar uma interdependência nesse equilíbrio; por exemplo: dois alunos dão as mãos e soltam o peso do corpo para trás. Acompanhar os alunos durante toda a proposição, a fim de evitar acidentes, uma vez que a proposta envolve o trabalho com o equilíbrio.

Na **proposição 6**, permitir que os alunos criem, sempre observando e acompanhando o movimento de uma bola por vez, a fim de evitar acidentes. Eles podem, por exemplo, sentar na cadeira e deitar o tronco no encosto do chão; usar o apoio da parede para plantar uma bananeira, usando as mãos no chão como apoio e os pés para cima. As possibilidades são infinitas. Mais uma vez, atenção aos detalhes do espaço para que eles não se machuquem, afastando qualquer coisa que entenda ser perigoso.

Os critérios a serem avaliados com a **proposição 7** são: criação coletiva e consciência corporal.

Agora, observe esta outra imagem.



Imagem 3: Multiartista Fiorina, à direita, sobre a bicicleta. São Paulo (SP), 2006.

- 3** A artista está tentando se equilibrar em qual objeto?
- Bicicleta. Corda bamba. Trapézio.
- 4** Observe as **imagens 2 e 3** com atenção e assinale.
- O esforço da personagem é para:
 cair. equilibrar-se. dançar. deitar-se.
- 5** Agora vocês vão se inspirar na trapezista para se movimentar. *Produção da dupla.*
- Encontrem maneiras de desafiar o equilíbrio. Inventem formas de se apoiarem um no outro e concentrem-se para manter o equilíbrio juntos.
- 6** Com o mesmo colega, encontre três estratégias para ficar de cabeça para baixo, com cuidado, seguindo as instruções do professor. *Produção da dupla.*
- 7** Como foi essa experiência de encontrar o equilíbrio a dois? *Resposta pessoal.*

20

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- 2015 Cirque du Soleil Equilibristas 2.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JGmbUQB6y3M>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- Palhaço Carlão, Fiorina e High wheel.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QgTKOH500I0>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PARA OS ALUNOS

- Mundo mágico... do circo! **Superinteressante.** Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/mundo-magico-do-circo/>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- História do Circo.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Tltvfzu2ms. Acesso em: 12 ago. 2021.

MÃO NA MASSA!

• Gravando na sala de som

- 1 Ouça atentamente a música **Piruetas**.
- 2 Existem dois padrões melódicos na música que se relacionam. Quais são eles? *Espera-se que os alunos percebam que a melodia muda quando são cantados os versos "No intervalo tem cheirinho de macarrão" até "O espetáculo não pode parar".*

Piruetas, de Chico Buarque & Os Trapalhões. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6YbWs7aek0Q>. Acesso em: 31 jul. 2021.

• Seguindo os passos na prática de sala de som:

Produção do grupo.

- 1 Siga as orientações do professor, que vai dividir a turma em dois grupos.
- 2 Cada grupo cantará um padrão melódico.
- 3 Cante o padrão do seu grupo.
- 4 Troque com outro grupo e cante o outro padrão.
- 5 Repitam até aprender.
- 6 Agora gravem a cantoria.



Padrão melódico: é quando um agrupamento de notas que seguem o mesmo ritmo se repete durante uma composição musical.

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Você foi capaz de perceber os diferentes padrões melódicos que aparecem na música e entoá-los?
2. Durante o processo da escuta da gravação, você foi capaz de perceber sua voz entre a voz dos colegas? Compartilhe com a classe quais elementos ajudaram ou não a ter essa percepção.

21

música e as características de instrumentos musicais variados.

- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

ROTEIRO DE AULA

MATERIAL NECESSÁRIO

- Celular ou outro dispositivo que grave imagem e áudio

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos vão explorar a voz e suas diversas nuances (aguda, grave, forte, fraca), usando diferentes tecnologias e recursos digitais. O canto à capela, que é uma técnica musical em que se utiliza somente a voz e nenhum tipo de instrumento musical, será o mote para a exploração vocal e a percepção de sons.

ENCAMINHAMENTO

Para as **proposições 1 e 2**, orientar os alunos a se acalmarem e, em silêncio, ouvirem a melodia com atenção. Eles deverão reconhecer os dois padrões melódicos que se repetem alternadamente entre os versos.

• Prática da sala de som

Dividir a turma em dois grupos. Cada grupo cantará um dos padrões melódicos. Utilizar o áudio para que acompanhem a música. Repetir o processo invertendo os grupos em relação aos padrões melódicos. Orientá-los a cantar à capela, ou seja, sem o acompanhamento do áudio ou qualquer instrumento, somente as vozes. Então, fazer a gravação. Depois, ouvir o resultado e, dependendo da avaliação geral, gravar novamente até chegar ao resultado desejado.

Na avaliação de processo proposta pela **Troca de olhares**, avaliar a escuta sonora dos alunos, verificando se eles perceberam a variação melódica, se foram capazes de assimilar e cantar a melodia adequadamente, reconhecendo a própria voz na gravação e usando como parâmetros os elementos musicais já aprendidos. Avaliar, por fim, o critério elementos de linguagem.

21

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar a voz como fonte sonora, bem como explorar elementos constitutivos da música na percepção de padrões de melodia, mobilizando recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de decomposição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar criticamente uma canção, a fim de explorar o tema do equilíbrio e do movimento da bicicleta, reconhecendo esse movimento também enquanto elemento constitutivo da música e experimentando formas de expressão artística, como o desenho.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

IDEIA PUXA IDEIA

• Movimento imaginado

O equilíbrio é importante para ficarmos em pé e para que possamos nos movimentar. Quando estamos sobre rodas, esse desafio aumenta. Você já parou para pensar como precisamos do equilíbrio para andar de bicicleta? Por isso, é necessário treinar, assim como os trapezistas e palhaços.

- 1 Escute a música **Pedaleira** e leia a letra.

Pedaleira, de Mônica Marsola e João Bianco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WJFCDnscxQk>. Acesso em: 2 ago. 2021.

Pedaleira

O pé dela pedala
o corpo vai se equilibrando
vai rodando em cima da bicicleta

O pé roda a coroa
o dente engata na corrente
gira a roda e assim anda a bicicleta
[...]

O pé dela pedala
cada volta vai rodando, vai voando
em cima da bicicleta



Mônica Marsola e João Bianco. Pedaleira. Em: **Salada mixta**, 2004.

22

PNA LITERACIA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

PNA LITERACIA FAMILIAR

2 Essa música dá a sensação de:

velocidade. repouso.

movimento. relaxamento.

• Com os colegas

1 Por que a canção diz que a menina voa em cima da bicicleta?

Porque andar de bicicleta em velocidade traz o vento no rosto e nos dá a sensação de estarmos voando.

2 Releiam o poema e encontrem as palavras que rimam entre si. Marquem com as mesmas cores.

Os alunos devem marcar: equilibrando/rodando/voando e dente/corrente.

3 Observem as mudanças nas bicicletas ao longo do tempo.



1810



1870



1890



1950



1990



2010

23

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A música **Pedaleira** é rica tanto na melodia quanto no arranjo. Ouvi-la mais de uma vez para se preparar para o trabalho com esta seção. Ao iniciar a aula, promover o compartilhamento de experiências pessoais com bicicleta e trazer a questão da importância do equilíbrio corporal na bicicleta. Assim como para se equilibrar no trapézio, a bicicleta exige treino, e cair faz parte do aprendizado.

ENCAMINHAMENTO



Ginásticas

Esta seção trabalha o conceito de equilíbrio gerado pelo movimento da bicicleta e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Para trabalhar as **proposições 1 e 2**, promover a escuta da música “com o corpo todo”, a fim de que os alunos percebam o movimento da música em relação com o movimento que a menina faz em cima da bicicleta.

COM OS COLEGAS

Na **proposição 1**, os alunos devem resgatar suas memórias com a bicicleta ou se basear apenas na letra da música, demonstrando **compreensão textual**, para responder à questão.

Na **proposição 2**, retomar com a turma o que são rimas. Então, pedir que leiam o trecho da letra da canção em voz alta, observando a **fluência em leitura oral** da turma, a fim de que prestem atenção à semelhança de sons no fim de cada palavra, resgatando a **consciência fonológica**. Auxiliá-los, então, a fazer o registro escrito daquelas que rimam, propiciando, por fim, um momento de **produção de escrita**.

Na **proposição 3**, ao observar com os alunos a evolução das bicicletas, retomar a bicicleta de circo usada pelos palhaços do AbbaCircus e mostrar a eles o vídeo indicado na seção **Conexões**. Então, estimular a imaginação da turma na criação do desenho da bicicleta do futuro.

A **proposição 4** avalia a capacidade de interpretação dos alunos em relação à canção.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

COM A FAMÍLIA

Perguntar para a turma: onde, na sua cidade, é possível andar de bicicleta? Pedir aos alunos que proponham aos familiares e responsáveis um passeio por algum parque da cidade. Destacar que há bicicletas para todos os tamanhos e idades. Solicitar que, na aula seguinte, compartilhem a experiência com a turma.

CONEXÕES

PARA O ALUNO

- **The Penny Farthing Bike.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8HRpVV_x3N4&t=10s. Acesso em: 2 ago. 2021.

- Desenhe como você imagina que será a bicicleta do futuro.

Produção pessoal.

- 4 Você entendeu do que fala o poema? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem a velocidade que uma bicicleta pode ter e da sensação que temos quando estamos sobre ela.*

• Com a família

- 1 Que tal sair com a família para um passeio de bicicleta? Em alguns parques é possível alugar bicicletas de diversos tamanhos!
- 2 Conte para os colegas como foi o passeio. *Resposta pessoal.*

24

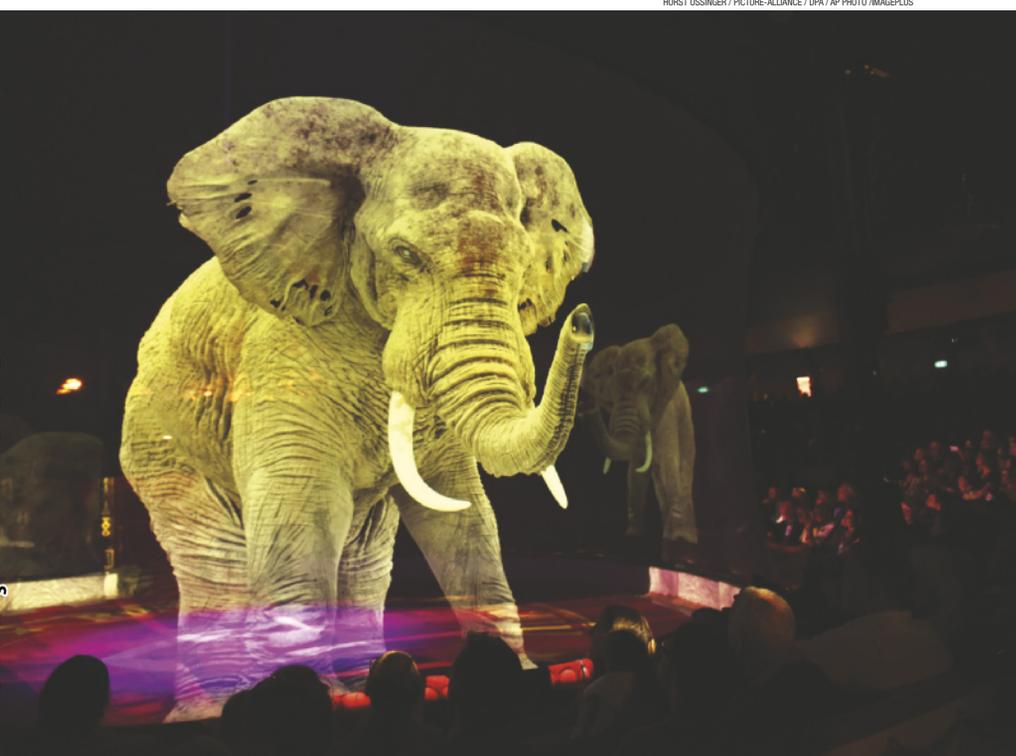
MEU LUGAR NO MUNDO

• Cada bicho em seu lugar

A relação do circo com os animais é tão antiga quanto o próprio circo. Você sabia que em muitos países não é mais permitido o uso de animais vivos em espetáculos? No caso do Brasil, a proibição vale apenas em alguns estados.

O circo Roncalli, da Alemanha, fundado em 1976, substituiu os animais vivos por hologramas nas suas apresentações. Veja a foto.

HORST OSSINGER / PICTURE-ALLIANCE / DPA / AP PHOTO / IMAGEPLUS



Holograma de um elefante durante apresentação no circo Roncalli, na cidade de Duesselford, na Alemanha, 2018.

Holograma: imagem produzida em três dimensões com o uso de tecnologia avançada.

25

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer a relação entre diferentes linguagens artísticas, como a presença da tecnologia holográfica nos espetáculos circenses, a fim de desenvolver uma consciência crítica sobre o uso de animais no circo, produzindo um cartaz, montando uma exposição e criando óculos 3D.

BNCC

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadri-nhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAL NECESSÁRIO

(Para proposição 2)

- Cartolina ou papel kraft
- Fita adesiva
- Riscadores coloridos

(Para + Proposições)

- Riscadores vermelho e azul
- Caderno de desenho ou folha avulsa
- Papel celofane vermelho e azul
- Tesoura de pontas arredondadas
- Cola branca
- Elásticos
- Cartolina ou papelão

SENSIBILIZAÇÃO

O circo também levanta uma questão delicada: a defesa dos animais. Para começar a aula, mostrar para a turma um trecho do vídeo do circo Roncalli, disponibilizado na seção **Conexões**, para que os alunos possam observar e veja o holograma em movimento. Também para iniciar o debate sobre a situação dos animais usados em circos.

DESENVOLVIMENTO

Na **proposição 1**, guiar a leitura de imagens dos alunos, chamando atenção não apenas para o holograma, mas também para a plateia ao redor.

Na **proposição 2**, dividir a turma em grupos e orientá-los sobre a pesquisa, reservando com antecedência o laboratório de informática ou a biblioteca. Os alunos farão a pesquisa em grupos; porém, o registro deve ser individual, ainda que possam usar essa oportunidade para auxiliar uns aos outros durante alguma dificuldade na **produção de escrita**. Então, disponibilizar os materiais para a confecção do cartaz e combinar as responsabilidades de cada um.

+ PROPOSIÇÕES

Orientar os alunos a fazer o desenho de um animal usando dois lápis ao mesmo tempo, que, amarrados, façam o mesmo traçado, nas cores verde e vermelho. Em seguida, fazer óculos de papel com uma “lente” azul e outra vermelha, e olhar o desenho com ela, para ter a ilusão 3D (passo a passo + molde do óculos para impressão). Na seção **Conexões**, há endereços eletrônicos sobre como fazer óculos 3D.

1 Descreva a imagem.

Espera-se que os alunos descrevam um ambiente de circo, com pessoas assistindo ao espetáculo, e um holograma enorme de um elefante.

2 Pesquisem para responder às perguntas a seguir.



a) Por que existem leis que proíbem que os animais sejam utilizados em circos?

As leis existem para proteger os animais de maus-tratos: os animais são tirados ainda pequenos de sua mãe, família e ambiente, e passam por grandes traumas e treinamento severo. Além disso, vivem em pequenas celas e ficam sozinhos.

b) Como vocês podem contribuir para a defesa dos animais?

Resposta pessoal.

c) Façam um cartaz com as informações que reunirem para expor na escola. Produção coletiva.

26

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Como fazer óculos 3D.** Disponível em: <https://manualdomundo.uol.com.br/experiencias-e-experimentos/como-fazer-oculos-3d/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PARA OS ALUNOS

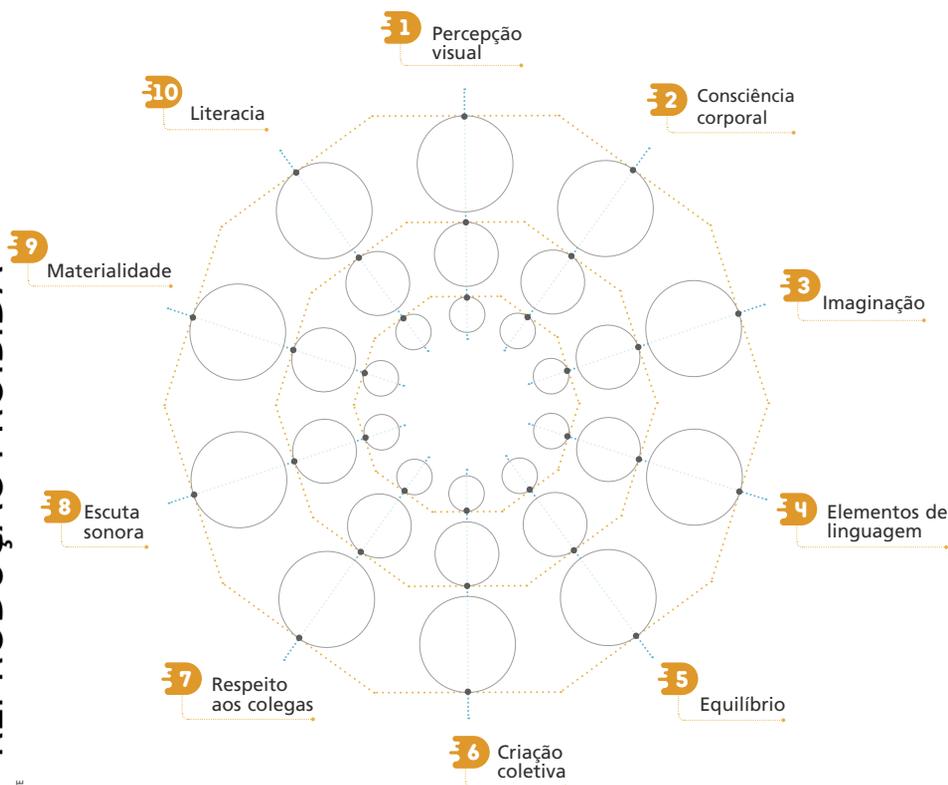
- **Circo na Alemanha substitui animais vivos por hologramas.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AzYsHEZQA7w>. Acesso em: 12 ago. 2021.

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.



1. Percebeu e nomeou os detalhes das imagens apresentadas?
2. Conseguiu sentir seu ponto de equilíbrio?
3. Conseguiu soltar sua imaginação nos desenhos do circo e da bicicleta?
4. Percebeu as texturas deixadas pelo pincel nos quadros de Portinari?
5. Foi capaz de encontrar soluções para manter-se equilibrado com o colega?
6. Colaborou com o grupo na gravação e na elaboração do cartaz?
7. Conseguiu desenvolver a percepção sobre o respeito e os limites no trabalho coletivo?
8. Escutou a música e cantou conforme o ritmo dela?
9. Como foi lidar com as diferentes materialidades dos riscadores ao desenhar?
10. Descobriu o significado de novas palavras e compreendeu os textos lidos?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na observação e análise das pinturas de Portinari, bem como das imagens de espetáculos circenses, a fim de trabalhar o tema das memórias e do circo; no reconhecimento de padrões melódicos e na gravação à capela da música **Piruetas**; e no desenvolvimento e na compreensão sobre o equilíbrio. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes integradas**.

Para compreender o funcionamento da mandala de avaliação, ler as orientações no **Manual do Professor**, na página XXII.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação dos critérios **consciência corporal** e **equilíbrio** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Visuais** tem como objetivos pedagógicos explorar técnicas não convencionais; identificar elementos constitutivos das artes visuais; ampliar o repertório material, artístico e visual; e desenvolver o repertório musical e a escuta ativa. Os alunos, então, serão convidados a seguir explorando o tema circo, mas agora com foco principalmente nas cores e nas formas utilizadas na construção de imagens. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa durante o fazer artístico; sensibilidade e percepção no uso de materiais não convencionais; e fruição das possibilidades de produção artísticas.

PECTATIVAS DE RENDIZAGEM

Apreciar e conhecer a obra de Henri Matisse, identificando as cores e as formas como elementos constitutivos de seu fazer artístico, bem como usá-lo como fonte de inspiração para a criação de um desenho, desenvolvendo o imaginário do circo.

REPRODUÇÃO PROIBIDA BNCC

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

• **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

• **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

CAPÍTULO

2

NAS CORES DO CIRCO DE MATISSE

• OLHAR O MUNDO

ARTES VISUAIS

Leia o texto e observe a imagem.

O artista Henri Matisse pesquisou a cor durante toda a sua carreira nas artes visuais. No final da vida, teve problemas nas mãos e resolveu "pintar" com a tesoura, recortando papéis pintados a guache por seus assistentes. Assim ele produziu formas orgânicas e figurativas, fazendo colagens que depois viraram gravuras.

1 Veja a imagem.



Imagem 1: Cavalo, Cavaleiro e Palhaço, de Henri Matisse, 1947.
42 cm x 64,5 cm. Série Jazz.

Henri Matisse (1869-1954) foi um pintor, gravurista e escultor francês considerado um dos mais importantes nomes da Arte Moderna no início do século 20. Explorou os efeitos da cor, suas sensações e espacialidade em temas alegres. Foi quem iniciou o Fauvismo.

28

PNA LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

2 O que você vê na **imagem 1**?

Espera-se que os alunos identifiquem cavalo, picadeiro, fitas de barangandão.

3 Nomeie as cores que você vê.

Magenta (rosa choque, rosa forte), amarelo, azul, verde, preto, branco.

4 As cores da figura são naturais e realistas? Explique.

Não, não existe cavalo rosa/magenta.

5 Desenhe o animal que você vê na **imagem 1** usando cores diferentes.

Produção pessoal.



Naturais: como na natureza.

Realista: como na realidade.

Fauvismo: movimento artístico apelidado de "fauve" (feras selvagens), pois chocou a sociedade da época pelo uso de cores fortes em lugares considerados "incorretos": uma árvore azul ou uma pessoa verde eram para os artistas mais interessantes do que a representação com as cores reais.

29

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para esta aula acessando os materiais sugeridos na seção **Conexões**. Relembrar com os alunos o que é uma gravura e então apresentar a eles o artista francês Henri Matisse. Contextualizá-lo como um dos representantes da Arte Moderna, movimento que se contrapôs a todas as regras das artes, chamando atenção para o fato de o artista ter rompido com as regras de representação da cor.

ENCAMINHAMENTO

Pedir a voluntários que leiam o texto em voz alta, a fim de observar como está a **fluência em leitura oral**. Então, guiar a leitura de imagem na **proposição 1**, chamando atenção para as formas "simplificadas" da obra **Cavalo, Cavaleiro e Palhaço**, e auxiliando os alunos na **produção de escrita**, na **proposição 2**, dos elementos observados na imagem.

Nas **proposições 3 e 4**, chamar a atenção para a intensidade das cores, pedindo aos alunos que digam em voz alta o nome de cada uma delas. Explicar que, em arte, usa-se a palavra natural para representações iguais à natureza, e a expressão realista para as que imitam a realidade tal qual ela é, trabalhando com a turma **novo vocabulário**. Notar a liberdade do artista ao fazer um cavalo que não é nem realista e nem natural, optando por colorido com uma cor alegre que lembra o que sentimos ao vê-lo. Aproveitar esse momento para explicar aos alunos o movimento fauvista.

Na **proposição 5**, orientar os alunos a pensar em um personagem como o de Matisse, isto é, com formas simplificadas, não realistas e não naturalistas, a fim de se inspirarem para criar o desenho.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 6**, chamar a atenção dos alunos para a imagem 2, solicitando que reparem nos limites das cores e nas linhas que definem as formas, que são resultado dos recortes feitos diretamente com a tesoura. Depois, pedir que digam em voz alta as cores que veem.

Na **proposição 7**, guiar a interpretação dos alunos, enquanto discorrem livremente sobre o que imaginam estar representado na obra, a fim de que percebam que há um palhaço dentro de um picadeiro.

Na **proposição 8**, trabalhar a reflexão sobre o critério cuidado gestual.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

Henri Matisse: Jazz. Publicado por: **Caixa Cultural**. Disponível em: http://www.caixacultural.com.br/cadastrodownloads1/Catalogo_Matisse_Rec_Fort_Rio.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

Arte Moderna. Publicado por: **Enciclopédia Itaú Cultural**. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo355/arte-moderna>. Acesso em: 12 ago. 2021.

6 Observe esta imagem.



© SUCCESSION H. MATISSE / ARTYS BRASIL 2021.

Imagem 2: O Palhaço, de Henri Matisse, 1947. 41,3 cm x 31,9 cm. Série *Jazz*.

• Nomeie as cores que você vê. **Amarelo-claro, amarelo escuro, azul, vermelho, preto e branco.**

7 O que você vê representado na **imagem 2**?

Espera-se que os alunos reconheçam o corpo de um homem (branco e vermelho), o muro que separa o picadeiro da plateia (azul e branco) e a corda do trapezista (preto sobre amarelo).

Espera-se que cheguem à conclusão de que se trata de um picadeiro de circo, com o palhaço dentro dele.

8 Você reconhece as marcas do corte da tesoura nas formas das **imagens 1 e 2**?
Resposta pessoal.

30

É MESMO UM UNIVERSO!

• Miró e seu circo de cores

As pinturas de Joan Miró usam figuras de traços delicados e cores fortes. Parece que ele fez tudo rápido, mas pesquisava muito para chegar às formas que via. Importante nome da Arte Moderna, Miró buscava novas maneiras de representar a realidade, usando grandes áreas de uma só cor e formas inventadas para seus personagens.

Observe esta imagem com atenção.



Imagem 1: O Circo, de Joan Miró, 1934. Óleo sobre tela, 54 cm x 75 cm.

Joan Miró (1893-1983) foi um importante artista espanhol do século 20. Pintor, escultor, gravurista e ceramista, Miró criou sua própria linguagem para retratar a natureza com grafismos que lembram desenhos primitivos ou infantis.

31

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer Joan Miró como um dos representantes da Arte Moderna, explorando cores e formas e cultivando o imaginário circense, a fim de usar esse artista como inspiração para criar o desenho de um personagem de circo em movimento.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho com as proposições, incentivar os alunos a olhar as obras do espanhol Joan Miró, a fim de que percebam as sensações que elas causam. Contextualizar Miró como um dos representantes da Arte Moderna que se contrapôs à questão da forma das figuras, integrando por certo tempo o movimento Surrealista (que será estudado mais adiante neste volume), mas indo além dele. Chamar a atenção dos alunos para as imagens irrealis, que pertencem mais ao mundo dos sonhos do que à realidade.

31

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir tempo de apreciação e leitura da imagem 1. Inicialmente, os alunos podem procurar as formas que reconhecem (roda, escada). Indicar que há movimento nos personagens, incentivando-os a identificar as figuras (palhaço, equilibrista), antes de trabalhar a **produção de escrita**.

Na **proposição 2**, pedir aos alunos que digam o nome das cores em voz alta, e só então façam o **registro escrito** no livro.

Na **proposição 3**, retomar o que foi discutido sobre figuração na Arte Moderna, a fim de que os alunos possam responder à questão de forma autônoma, fazendo o **registro escrito** sobre as formas das figuras de Miró.

Na **proposição 4**, promover uma conversa com a turma sobre as sensações que a imagem suscita em cada um, destacando que essa observação passa pela questão do gosto pessoal (gostei ou não gostei), mas das sensações (alegria, tristeza).

Na **proposição 5**, lembrar com os alunos os processos de criação com palavras, como os poemas e as letras de canção, bem como com notas musicais, como a música, destacando as músicas instrumentais e chamando a atenção para as partituras. Levar os alunos a pensar nas palavras e nas notas musicais como elementos de linguagem. Explicar, então, que a Arte Moderna se contrapõe ao tema da criação artística como elemento principal da criação, colocando os elementos de linguagem em destaque. Perguntar: qual é o elemento de linguagem que Miró destaca em sua criação?

1 O que você reconhece na imagem 1?

Espera-se que os alunos mencionem picadeiro, fitas de barangandão, palhaço sobre

bicicleta, apresentador com fraque, escada de trapezista.

2 Nomeie as cores que ele usou na pintura.

Laranja, amarelo-escuro, amarelo-claro/bege, vermelho,

azul, verde, preto, branco.

3 As formas da figura são naturais e realistas? Explique.

Não, o artista inventou novas formas: o palhaço, por exemplo, tem o tronco separado

do quadril e não vemos suas pernas, além de não ter dedos na mão.

4 Que sensações essa pintura provoca em você? Marque.

Alegria.

Tristeza.

Repouso.

Movimento.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos marquem alegria e movimento.

5 Miró dizia que usava cores como palavras que formam poemas, como notas que compõem uma música.

- O que você acha que ele quis dizer com isso? Resposta pessoal.

6 Observe a **imagem 2**.

© SUCESSÃO MIRÓ/AUTVIS, BRASIL, 2021/MUSEUS REAIS DE BELAS-ARTES DA BÉLGICA



Imagem 2: Cavalo de circo, de Joan Miró, 1925. Óleo sobre tela, 97 cm x 130 cm.

• O que você vê? Onde está o cavalo? Descreva. **Respostas pessoais.**

7 Compare a **imagem 1** de Matisse (página 28) com a **imagem 1** de Miró (página 31).

• O que você vê de parecido entre elas? Marque.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Nenhum uso da cor. | <input checked="" type="checkbox"/> Grandes áreas de cor. |
| <input type="checkbox"/> Tristeza. | <input checked="" type="checkbox"/> Alegria. |
| <input type="checkbox"/> Textura das pinceladas. | <input checked="" type="checkbox"/> Cores fortes. |

Na **proposição 6**, investir tempo de fruição e observação nessa segunda imagem de Miró. Perguntar: vocês acham que o cavalo parece estar em movimento?

Na **proposição 7**, orientar a comparação das imagens de Miró e Matisse que têm cavalos, a fim de que os alunos percebam as características principais de ambas as obras, como o uso das cores e das formas, bem como da sensação provocada por elas.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 8**, os alunos podem usar os riscadores coloridos preferidos e, caso necessário, cadernos de desenho ou folhas avulsas. Pedir que, inspirados em Miró, pintem um circo imaginado, sonhado, com figuras de formas irreais.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Instituto Tomie Ohtake - Exposição "**Joan Miró. A força da matéria**". Disponível em: <https://youtu.be/GflqaH0WbyQ>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- Instituto Tomie Ohtake - **Conversa sobre a produção de Joan Miró**. Disponível em: <https://youtu.be/r367s4RsNHs>. Acesso em: 12 ago. 2021.

- 8** Desenhe seu personagem de circo inspirado em Miró.

DICA Ele deve estar em movimento!

Produção pessoal.

MÃO NA MASSA!

• Recortando cores

Você vai criar com a tesoura, como Matisse!

Você vai precisar de:

- Papéis de cores variadas
- Tesoura com pontas arredondadas
- Papel para colar os recortes
- Cola
- Lápis para assinar

• Seguindo os passos na produção de ateliê: *Produção pessoal.*



- 1** Imagine seu personagem de circo: quem é ele? O que ele está fazendo? Onde ele está? Tem mais alguém no picadeiro com ele?

- 2** Pense como vai ser a forma dele, a posição em que estará, quais serão as cores dele e do cenário.

DICA Observe as cores juntas para ver se ficarão como você quer.

35

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar a criação com recorte e colagem, reconhecendo os elementos constitutivos da obra artística de Matisse, como cor e forma, a fim de usá-lo como inspiração para a prática do fazer artístico, dialogando sobre a sua criação e as dos colegas.

BNCC

ARTES

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Orientar os alunos sobre a importância de ter consciência e atenção aos gestos no uso da tesoura e sobre os cuidados quanto à quantidade certa de cola, em especial no uso da cola branca (oferecer palitos de sorvete para espalhá-la ou caprichar no uso do sistema de fechamento do tubo de cola, que controla a saída de cola pela abertura, chamando atenção para o fato de que deve estar limpo para evitar o uso da força excessiva). Falar sobre a importância da imaginação no processo de criação que eles vão desenvolver e da diferença na concretização do que foi imaginado no uso dos materiais: nunca fica igual, mas podemos nos aproximar das ideias. Na **Troca de Olhares**, favorecer a compreensão dos critérios avaliados ao sugerir que tragam o livro e o lápis à roda de conversa, orientando os alunos a escrever os critérios de avaliação relativos a cada pergunta, depois de elaborarem as respostas.

CAMINHAMENTO

CONEXÃO EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

Esta seção promove o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da colaboração, presentes também no ato de brincar, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

1. Orientar os alunos a imaginar ou buscar na memória os personagens de circo que conhecem. Essa criação deve estar detalhada no pensamento do aluno, e não deve gerar um esboço.

2. e 3. Orientar os alunos a pensar nas formas, lembrar das figuras de Matisse e Miró, e imaginar como vão coordenar seus gestos com a tesoura para fazer tais formas: vão cortar reto ou farão curvas? Pedir aos alunos que escolham a cor de papel para cada personagem que imaginaram e só então façam o recorte. Acompanhe esse processo observando a manipulação da tesoura por parte dos alunos e auxiliando-os, caso necessário.

3 Recorte as formas que imaginou.



4 Monte sobre o papel de base e escolha onde vai colar cada uma. Se as formas ficaram pequenas ou maiores que o papel da base, refaça o recorte.



5 Cole os recortes.

ATENÇÃO:
NÃO EXAGERE NA COLA PARA
NÃO ENRUGAR O PAPEL.



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

Na roda, mostre sua colagem para os colegas e observe as deles.

1. Você achou que sua escolha de cores fez diferença para criar suas colagens?
2. Sua figura se destacou no fundo?
3. Seus colegas perceberam o que seu personagem estava fazendo?
4. Você gostou do que fez ou gostaria de refazer?

4. Solicitar que experimentem as combinações de cores entre as figuras e o fundo, para criar o clima de circo imaginado por cada um.

5. Orientar quanto a quantidade ideal de cola, que deve chegar até a extremidade do papel, evitando o excesso para não enrugar as figuras.

Na avaliação de processo proposta pela **Troca de olhares**, orientar os alunos a trazerem a colagem realizada para a conversa em roda. Avaliar, então, a percepção visual, o cuidado visual, a imaginação, a materia-

lidade e, eventualmente (dependendo da justificativa do aluno), o cuidado gestual.

+ PROPOSIÇÕES

Na aula seguinte, usando os mesmos materiais, aumentar o desafio gestual e ampliar a compreensão das cores orientando os alunos a recortar as mesmas formas, com outras cores, para experimentar novas combinações, e escolher outras cores para compor o fundo. Então, a fim de criar novas figuras, devem fazer várias vezes a mesma forma (cortando duas folhas de cores diferentes ao mesmo tempo, por exemplo).

IDEIA PUXA IDEIA

• A ordem das cores

O artista Johannes Itten pesquisou a cor como poucos fizeram. Ele também criou figuras abstratas explorando várias tonalidades, como mostra a **imagem 1**, já que se interessava pelo efeito da cor nas pessoas.

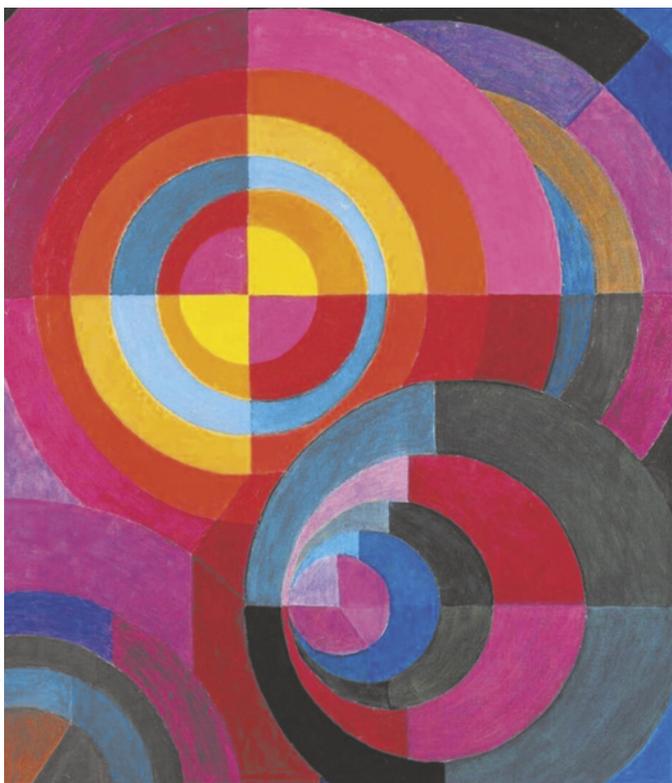


Imagem 1: Círculos, de Johannes Itten, 1963. Óleo sobre tela, 34 cm x 31,5 cm.

Johannes Itten (1888-1967) foi um pintor e professor suíço que pesquisou a aplicação das cores nas artes plásticas. Com esse trabalho, ele desenvolveu um disco de cores utilizado ainda hoje por artistas e profissionais gráficos para encontrar combinações harmoniosas de cor.

37

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer, explorar e reconhecer a teoria em torno do elemento da linguagem visual cor, a partir dos estudos de Johannes Itten, e colocar esse conhecimento em prática, ao misturar cores primárias para criar cores secundárias.

BNCC

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Geometria

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

MATERIAL NECESSÁRIO

(Para proposição Com os colegas e para + Proposições)

- Guache ou tinta acrílica
- Pincéis redondos
- Papel levemente grosso, de preferência tamanho A3 (cartolina ou papel-cartão)
- Potinhos de água
- Papel toalha ou paninho para secar os pincéis
- Jornal para forrar as mesas
- Palitos de sorvete para misturar

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para esta aula acessando os materiais sugeridos na seção Co-



reprodução. Os alunos aprenderão a classificar e reconhecer as cores primárias e secundárias, tanto na teoria quanto na prática, identificando e produzindo **figuras geométricas** em conexão com o componente curricular Matemática.

DESENVOLVIMENTO

Começar a aula contextualizando o aluno como um pintor e professor percente à Arte Moderna, investindo todo o tempo de aula para fruição e apreciação da imagem 1. Perguntar aos alunos se eles reconhecem a **figura geométrica** representada na obra, pedindo, em seguida, que, para confirmar, leiam a legenda. Depois, promover uma conversa sobre como o artista conseguiu tantas cores, chamando a atenção da turma para a textura aparente do pincel.

Em seguida, apresentar à turma o círculo cromático desenvolvido por Itten. Novamente, pedir que digam o nome das **figuras geométricas** representadas na imagem, a fim de trabalhar a **identificação da circunferência e do triângulo**. Então, solicitar que nomeiem as cores do círculo oralmente e trabalhem a **produção de escrita**, escrevendo os nomes corretos de cada cor ao lado delas: amarelo, amarelo escuro ou alaranjado, laranja, laranja escuro ou avermelhado, vermelho, magenta, roxo, azul arroxado ou médio,

Depois de explorar como as cores podem virar outras cores, ele criou o círculo cromático para ensinar a seus alunos o que aprendeu, como é possível ver na **imagem 2**.



Imagem 2: Círculo cromático de Itten.

- 1 Observe o círculo cromático de Itten. Quais são as três cores fundamentais, com as quais se podem fazer muitas outras?

São as cores primárias: azul, amarelo e vermelho.

Cores primárias: são as que chamamos de cores fundamentais, que, misturadas em diferentes quantidades, formam todas as cores.

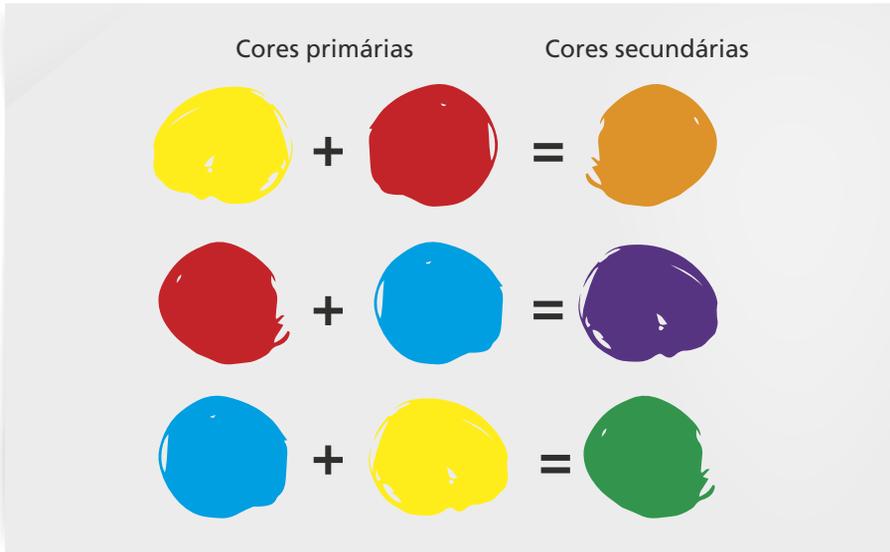
Cores secundárias: são aquelas produzidas pelas cores fundamentais, ou primárias.

azul, ciano, verde, verde amarelado. Então, pedir que respondam à **proposição 1**. Explicar que as cores primárias são usadas para formar todas as outras e pedir que as identifiquem no triângulo ao centro do círculo cromático, indicando que suas pontas apontam para suas cores. Apresentar também as cores secundárias em torno do triângulo: amarelo + vermelho = laranja; vermelho + azul = roxo; azul + amarelo = verde.

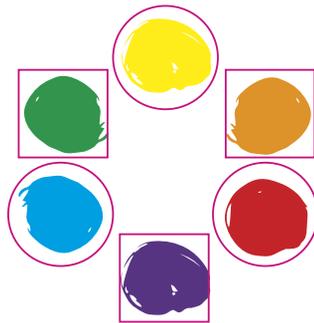
2 Observe.



Ao misturar as três **cores primárias**, duas a duas e na mesma quantidade, podem-se obter outras três cores, as chamadas **cores secundárias**.



- Agora, circule as cores primárias e faça um quadrado em torno das cores secundárias.



Na **proposição 2**, perguntar aos alunos o que eles imaginam que acontece se misturarmos as cores primárias, a fim de que levantem hipóteses. Perguntar: como é possível fazer a cor verde? E a cor laranja?

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

COM OS COLEGAS

Dividir a turma em duplas, orientando os alunos a delimitarem a cartolina (ou o papel-cartão) com um lápis grafite, dividindo-a em 6 áreas com **formas geométricas**, desenvolvendo o trabalho com **geometria** na prática. Em seguida, orientá-los a pintar três áreas, cada uma com uma cor primária. Nas outras três, eles deverão misturar as cores primárias, duas a duas, a fim de encontrar as cores secundárias, sem utilizar água na composição da cor.

COM A FAMÍLIA

Orientar os alunos a conversar com os familiares sobre a possibilidade de irem a um espetáculo de circo para observar o uso das cores no cenário e nos figurinos dos artistas circenses, transando-as para um desenho em folha avulsas. Eles devem trazer o desenho para a sala de aula e compartilhar observações e criações com as cores.

No boxe **Olha lá**, é possível ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre o circo assistindo à entrevista sobre o Circo do Centro da Memória do Circo.

PROPOSIÇÕES

Para ampliar o trabalho com esta seção, os alunos podem combinar as misturas produzidas para criar cores terciárias, tentando identificar, depois, nas obras dos artistas apresentados neste capítulo, quais são as cores primárias, secundárias e terciárias utilizadas. Para introduzir um trabalho com cores complementares, pedir aos alunos que experimentem fazer pinturas usando as combinações de cores que ficam opostas no círculo cromático.

• Com os colegas Produção pessoal.

- 1 Siga as orientações do professor para criar cores secundárias com tinta aquarela ou guache.

DICAS

- Fique de olho nas quantidades para obter os tons que você viu. Se sair diferente, tente descobrir o motivo.
- É muito importante lavar bem o pincel ao mudar de uma cor para outra, assim elas ficam puras e você pode utilizar a quantidade ideal.

• Com a família

- 1 Converse com familiares ou responsáveis sobre a possibilidade de vocês irem juntos a um espetáculo de circo.
- 2 Se for, aproveite o espetáculo e preste atenção nas cores do circo. Se não conseguir ir, convide seus familiares ou responsáveis a procurar imagens de circos e repare nas cores usadas na lona da cobertura, no figurino dos artistas etc.
- 3 Depois, em uma folha avulsas, desenhe o circo que você visitou ou do que mais gostou em sua pesquisa.
- 4 Será que você usou cores primárias e secundárias? Quais? Compartilhe com seus colegas.

Produção e respostas pessoais.



OLHA LÁ

Acesse o *link* e assista à reportagem sobre a história do circo no Brasil, feita pelo Centro de Memória do Circo, que fica em São Paulo (SP).

Conheça: Centro de Memória do Circo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sVAXQfEVbU4>. Acesso em: 31 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Os circos de hoje em dia são diferentes dos da infância de Portinari, dada a ampliação não apenas dos recursos digitais, mas também do repertório musical. O projeto canadense Music & Beyond, por exemplo, compõe músicas especialmente para artistas circenses, já pensando no tipo de movimento que eles fazem durante os espetáculos.

Nesta seção, os alunos vão ouvir uma dessas canções a fim de desenvolver a escuta musical, a imaginação e a **produção de escrita**.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, solicitar aos alunos que fechem os olhos e se imaginem em um circo, sentindo a música. Lembrá-los de escutar “com o corpo inteiro”, a fim de que façam uma escuta ativa. Em seguida, estimulá-los a fazer o **registro escrito** das respostas, antes de compartilhar com a turma as sensações que tiveram ao escutar a música, estabelecendo conexões com os artistas de circo e suas apresentações vistas ao longo do capítulo. Então, reproduzir a música novamente, solicitando que pensem nas características dos sons e na melodia.

Na **proposição 2**, reproduzir o vídeo para os alunos, lembrando que se trata de um ensaio, e não do espetáculo final, e comentando que a música foi composta especialmente para os artistas. Pedir que observem a relação entre o arranjo dos instrumentos, a melodia e os corpos em movimento.

• Música de circo é coisa séria!

O projeto que o professor vai apresentar reuniu músicos de orquestra para ensaiar com artistas circenses canadenses, na cidade de Ottawa.

- 1 Antes de assistir ao vídeo, feche os olhos e ouça somente a música. Imagine-se no circo. **Música e Circo III: Valsa nº 2, de Shostakovich, com Cirque Fantastic.** Disponível em: <https://youtu.be/TiaEMNZJcd0?t=111>. Acesso em: 31 jul. 2021

- a) Para qual tipo de apresentação circense a música e sua imaginação levaram você?

Resposta pessoal.

- b) Leia para os colegas o que você escreveu. Ouça a leitura deles. Vocês imaginaram apresentações parecidas? **Resposta pessoal.**

- c) Qual elemento da música você acha que guiou sua imaginação? Por quê? **Respostas pessoais.**



FOUNIMAGESHUTTERSTOCK.COM

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar criticamente a música orquestral, reconhecendo e analisando os usos e as funções dela no contexto do circo, e percebendo elementos constitutivos da música, como melodia e ritmo.

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de

expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais, como as cores, a partir de uma brincadeira que trabalha e avalia a percepção visual.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

DEBATE DE AULA

DESINTELIABILIZAÇÃO

Esta seção propõe uma breve brincadeira coletiva que, na verdade, pode indicar a necessidade de visitar um oftalmologista. Entretanto, não cabe ao professor fazer diagnósticos, mas apenas acompanhar os alunos e observar se apresentam dificuldades em realizar a proposta, a fim de orientar e responsabilizar posteriormente, caso necessário.

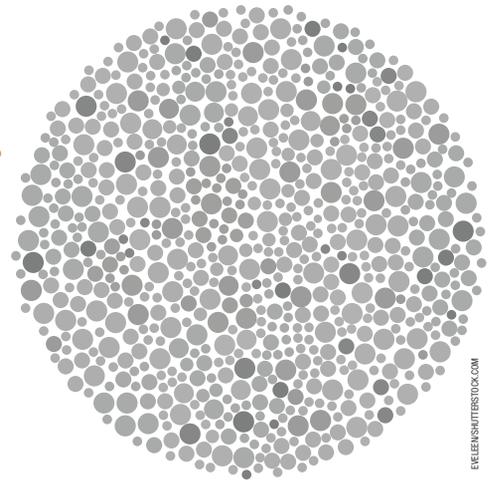
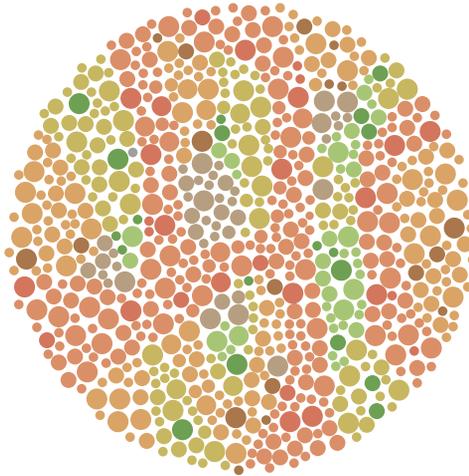
ENCAMINHAMENTO

Para trabalhar as **proposições 1 e 2**, uma possibilidade é formar duplas. Os alunos devem fechar os olhos e seguir os passos que você vai ler. Indicar que se posicionem diante do livro fechado, de forma que ambos possam vê-lo e tocar a página ao mesmo tempo. Ler o primeiro parágrafo, verificar se entenderam, pedir a eles que abram o livro na página certa e, em seguida, solicitar que fechem os olhos, contando 10 segundos. Se possível, fazer a turma seguir esses passos simultaneamente. Ao abrirem os olhos, cada um tocará uma bolinha e seguirá o percurso da cobrinha dentro dela: caso estejam frente a frente, eles devem tocar o círculo da direita. Depois, repetir a proposição, alternando para o círculo da esquerda.

MEU LUGAR NO MUNDO

• Quais cores você vê?

- 1 Veja estas imagens coloridas. Feche os olhos por 10 segundos e depois olhe bem para as cores. Fixe sua atenção nos círculos por 5 segundos e tente fazer o caminho dentro deles com o dedo. *Experiência individual.*



- 2 Como foi a experiência? Será que o caminho que você seguiu foi o mesmo que seu colega apontou? *Respostas pessoais.*

É muito importante que você cuide da saúde de seus olhos. Visite um oftalmologista, o profissional especialista em olhos, regularmente. Sempre que sentir alguma dificuldade para enxergar ou qualquer variação na sua visão, fale com seus familiares ou responsáveis.

42

Caso algum aluno não consiga ver a forma da cobrinha desenhada no círculo, tranquilize-o, explicando que cada pessoa enxerga de uma forma. Comunicar, então, à coordenação pedagógica e considerar esse fato nas suas avaliações, a fim de registrar e observar o uso que o aluno faz da cor durante as proposições de análise de imagem, tendo em vista que não distingue determinados tons.

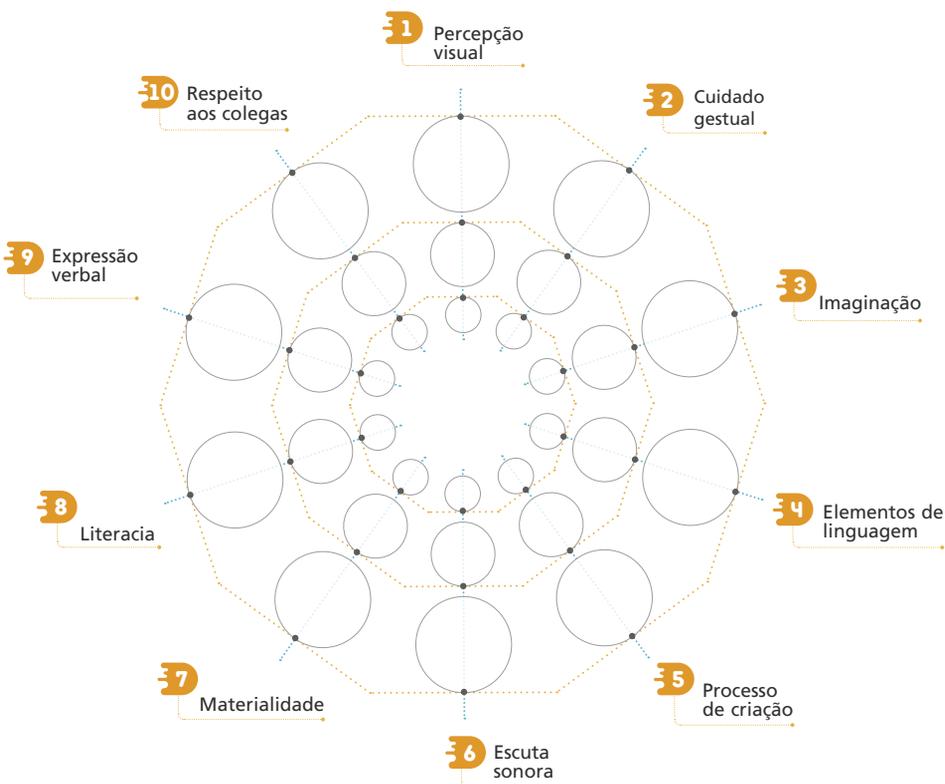
O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA



EDITORIA DE ARTE

43

1. Percebeu e nomeou os detalhes das imagens?
2. Conseguiu fazer personagens em papel e misturar as tintas?
3. Conseguiu imaginar os personagens do circo dentro da lona antes de fazer seus recortes?
4. Reparou nos instrumentos e na melodia da música orquestral?
5. Descobriu coisas novas que você pode fazer com a tesoura?
6. Conseguiu escutar a música “com o corpo todo”?
7. Conseguiu fazer os recortes com a tesoura?
8. Entendeu as novas palavras que ouviu e compreendeu os textos que leu?
9. Soube explicar para alguém o que é uma pintura figurativa?
10. Conseguiu falar na sua vez e ouvir em silêncio na vez dos outros?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na ampliação do repertório material, artístico e visual, a partir da observação das imagens figurativas de Henri Matisse e Juan Miró, bem como da exploração das cores no trabalho de Johannes Itten; no reconhecimento de técnicas não convencionais, como a usada por Matisse em suas “pinturas com tesoura”; e na ampliação do repertório musical e da escuta sonora com a música orquestral circense. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

43

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Visuais**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Música** tem como objetivos pedagógicos o desenvolvimento da escuta ativa; o reconhecimento dos elementos musicais; o uso de formas de registro musical não convencionais; e a exploração de fontes sonoras diversas. Os alunos, então, serão convidados a contemplar o mundo musical circense a partir do personagem palhaço, e principalmente de sua faceta musical, a fim de explorar diferentes aspectos da música. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como disponibilidade para a criação artística em linguagens diferentes, abertura para a fruição musical e atitude intencional e investigativa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Identificar e apreciar criticamente o gênero musical relacionado ao contexto circense, a fim de desenvolver a escuta ativa para explorar fontes sonoras como ritmo e palmas.

Experimentar diferentes formas de ritmos, por meio de movimentos corporais que relacionam som, corpo e espaço, bem como explorar a criação de registros não convencionais musicais, representando o ritmo através de símbolos.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia,

CAPÍTULO

3

O SOM ALEGRE DO CIRCO

• OUVIR O MUNDO

MÚSICA

- 1 Feche os olhos e preste atenção na música **Matando Mosca** que o professor vai apresentar. **Matando Mosca**, de POIN (Pequena Orquestra Interativa). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Cm61hQfuyg&list=PLnmHBvGmN1UWznNUWsfKaQo3gpRFHXLWm&index=4>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- 2 Você acha que essa música pode ser usada no circo?

Sim

Não

Espera-se que os alunos digam que sim.

- Explique sua resposta.

Espera-se que os alunos comentem que, por ser alegre, a música pode ser usada no circo, um lugar a que as pessoas vão em busca de diversão.

- 3 Andem escutando a música e acompanhando o ritmo.



- Vocês percebem pessoas batendo palmas durante a música?

Sim

Não

- A cada palma, mudem a direção em que estão caminhando.



44

ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas decomposição/criação, execução e apreciação musical.

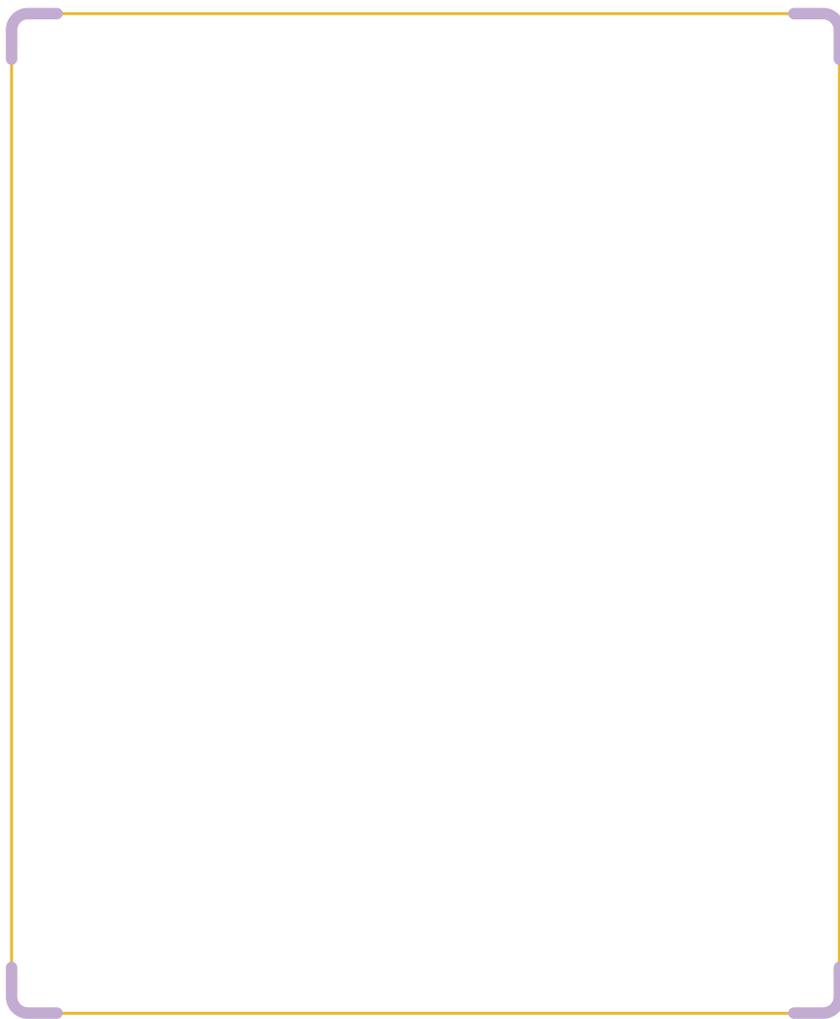
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (re-

presentação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

- 4 Siga as orientações do professor para registrar em uma folha avulsa o ritmo da música, utilizando símbolos. *Produção pessoal.*



- 5 Você manteve sua atenção e concentração ativa durante os processos de escuta, a fim de perceber os elementos sonoros em questão? *Resposta pessoal.*
- 6 Você entendeu o processo de escuta da música e percebeu os elementos da composição para fazer o registro com símbolos? *Resposta pessoal.*

45

Na proposição 3, será necessário um espaço livre para a movimentação corporal. Esta proposição está ligada aos movimentos corporais e à percepção rítmica. Ouvir a canção com os alunos e orientá-los a acompanhar andando no ritmo da música. Pedir a eles que observem desde o início as palmas que ocorrem durante toda a composição. Orientá-los a continuar andando no ritmo da música, mas, a cada palma que ouvirem, pedir que mudem de direção. Comentar com o grupo que as palmas se dão na contagem da música: 1, 2, 3, 4, 1, 2, 3, palma, 1, 2, 3, 4, 1, 2, 3, palma, e assim por diante. Pedir a eles que caminhem fazendo essa contagem vocalmente. Uma forma de não se perder na contagem é lembrar que a palma é sempre referente à contagem 4. Existe uma parte da música em que esse padrão se modifica (não acontecem as palmas), mas logo ele é retomado.

Na **proposição 4**, pedir aos alunos que escrevam o padrão rítmico que perceberam tanto pela movimentação corporal quanto pela contagem (incluindo o momento das palmas). Estabelecer o momento de compartilhamento dos registros, orientando-os a mostrar individualmente como cada um pensou e registrou o ritmo da música.

Na **proposição 5**, avaliar se o aluno manteve a atenção e a concentração ativas durante os processos de escuta a fim de perceber os elementos sonoros em questão.

Na **proposição 6**, avaliar se o aluno entendeu o processo de escuta da música e percebeu os elementos da composição para fazer o registro com símbolos.

+ PROPOSIÇÕES

Para ampliar a **proposição 3**, pedir aos alunos que se sentem em roda, de costas para o centro. Colocar a música **Matando Mosca** novamente e orientá-los a bater palmas acompanhando as palmas da música. Nesse momento, a contagem deve ser feita interiormente, sem o som da voz. A ideia é que assimilem aos poucos o tempo em que as palmas acontecem e consigam acompanhá-las.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta abertura de capítulo, os alunos vão trabalhar o reconhecimento de uma música de circo, trabalhando a escuta ativa e o registro não convencional de símbolos musicais.

ENCAMINHAMENTO

Para trabalhar as **proposições 1 e 2**, reproduzir a música **Matando Mosca** e dar tempo para a escuta musical. Após a pri-

meira escuta, pedir aos alunos que leiam a pergunta em voz alta e a respondam em silêncio. Depois, iniciar uma conversa com a turma sobre as impressões de cada um.



Danças

- A **proposição 3** promove a movimentação corporal e a percepção rítmica, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer o personagem palhaço músico e explorar, a partir da música **Palhaço**, elementos constitutivos musicais, como melodia, movimento sonoro e duração dos sons, bem como os instrumentos musicais.
- Estabelecer relações entre partes do corpo no movimento dançado, seguindo o ritmo da música, e experimentar diferentes ritmos de movimento.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, cantos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de decomposição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

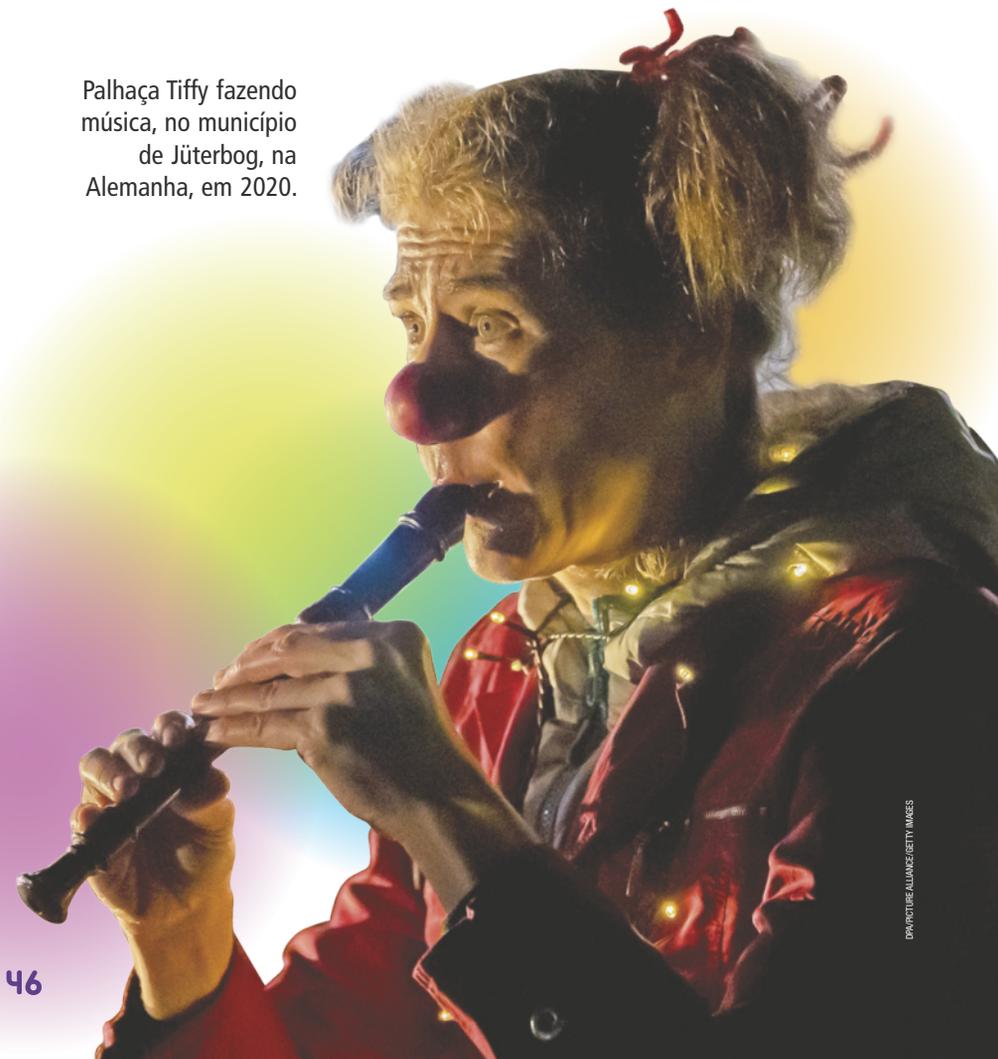
É MESMO UM UNIVERSO!

• E o palhaço o que é? Músico!

Tocar música sempre ajuda na palhaçada: dá para fazer sons muito engraçados só com os instrumentos. O palhaço músico é muito mais comum do que você imagina!

Olhe esta foto.

Palhaça Tiffany fazendo música, no município de Jüterbog, na Alemanha, em 2020.



46

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

1 O que a palhaça está fazendo?

Está tocando instrumento musical de sopro.

2 Ouça a música **Palhaço**, de Egberto Gismonti. Quais instrumentos você consegue reconhecer? Marque.

Palhaço, de Egberto Gismonti. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g-YW7I5_3AE. Acesso em: 31 jul. 2021.

Os instrumentos que fazem parte dessa obra são: piano, saxofone, contrabaixo, bateria e violinos.



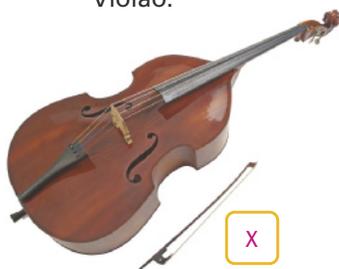
Saxofone.



Violão.



Piano



Contrabaixo.



Tuba.



Bateria.



Violino.



3 O que você sentiu ouvindo a música? Resposta pessoal.

47

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Segundo Mello Filho (2013), o caráter multifacetado do palhaço permite que a música integre seu repertório cômico como um dos vários elementos que compõem seu fazer artístico, sem, no entanto, ficar restrita à sua própria função. Nesta seção, os alunos entrarão em contato com uma das múltiplas facetas do palhaço: o músico. Antes de iniciar, se possível, reproduzir em sala de aula um trecho do vídeo indicado na seção **Conexões**. Apesar de estar em francês, o objetivo é mostrar aos alunos a atuação de um palhaço músico durante um espetáculo.

ENCAMINHAMENTO

Conversar com os alunos sobre a figura do palhaço. Perguntar: quem já viu um palhaço atuando? Onde foi? Vocês gostaram? Acharam engraçado ou sentiram medo?

Na **proposição 1**, investir tempo na observação da imagem e, em seguida, pedir aos alunos que respondam à questão individualmente, fazendo o registro escrito no livro, a fim de trabalhar a **produção de escrita**.

Na **proposição 2**, os alunos deverão escutar “com o corpo todo” a música **O Palhaço**, de Egberto Gismonti. Colocar a música uma vez e, em seguida, pedir a eles que, enquanto fazem a segunda escuta, prestem atenção nos instrumentos musicais que reconhecem e digam quais são, antes de registrarem a resposta no livro.

Na **proposição 3**, incentivar os alunos a expressarem os sentimentos gerados ao ouvir essa música (tristeza, alegria, melancolia, entre outros).

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 4**, antes de propor uma terceira escuta, chamar a atenção dos alunos para a riqueza da música: ela varia tanto em relação ao movimento sonoro (que vai do grave ao agudo ou do agudo ao grave) como em relação à melodia (que muda de intensidade, ficando mais forte e mais fraca). A duração dos sons também muda: as mesmas notas são tocadas mais longas ou mais curtas. Eles devem prestar atenção para conseguir responder à pergunta. O aluno deve perceber o clima da música, ou seja, ela se mantém calma por um tempo e depois fica mais agitada. Caso isso aconteça, pedir a eles que expliquem em que momento ela fica mais agitada (no caso, quando os instrumentos começam a tocar mais forte, e o som das crianças aumenta de volume).

Na **proposição 5**, os alunos devem perceber outro elemento além dos instrumentos musicais: as vozes das crianças cantando e rindo. Depois, devem escrever sobre as recordações a música trouxe, desenvolvendo um trabalho de **produção escrita**.

- 4 A música **Palhaço** tem sempre o mesmo clima ou muda? Explique.
A música muda de clima: começa calma, depois fica agitada, depois fica calma outra vez.
- 5 Qual é o elemento diferente que se ouve durante quase toda a música?
São as vozes das crianças.
- Do que ele faz você lembrar?

Resposta pessoal.

O saxofone é um instrumento fabricado em metal, da família das madeiras, com vários tamanhos ou formatos diferentes, o que faz com que seu som se modifique.

Veja os tipos de saxofone na imagem abaixo. Eles estão na ordem do instrumento mais agudo para o mais grave. O saxofone utilizado na música **Palhaço** é o saxofone soprano.



ARTE FOTOSTOCK/SPIN BRAS... SHUTTERSTOCK.COM, BIRDS AND BEES/SHUTTERSTOCK.COM,
COURTESY OF GETTY IMAGES, MUSEUM OF MODERN ARTS/CC BY-SA

6 Vamos dançar essa música? Para dançar tem que escutar! Preste atenção aos caminhos que os sons fazem na melodia. Siga os passos:

- Ouçã a música e escolha um instrumento para dançar. Sentado, explore os movimentos dos braços.
- No momento em que você perceber que o instrumento que você escolheu não está sendo tocado, congele seu corpo até que recomece.
- Agora, levante-se e dance com seu corpo todo a melodia principal feita pelo saxofone.



7 Você manteve sua atenção e concentração ativa durante os processos de escuta? **Resposta pessoal.**

8 Conseguiu perceber e dançar os elementos sonoros? **Resposta pessoal.**

Egberto Gismonti é compositor, arranjador e toca vários instrumentos. Sua música é essencialmente instrumental e mistura música popular, erudita, regional, nacional e internacional. Devido à sua ampla formação musical e às experiências vividas em tradições diversas, suas composições remetem a diferentes estilos, como *jazz fusion*, modalismo, músicas indígena, africana e indiana.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Dança

- A **proposição 6** promove o movimento dançado e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 6**, comentar com os alunos que, para dançar, é preciso perceber a melodia da música e todos os parâmetros que a distinguem: intensidade, altura do som, ritmo, andamento. Então, observar se eles reagem corporalmente a esses elementos enquanto estão sentados. Pedir, a seguir que se levantem, tirando as carteiras e cadeiras da sala de aula, ou levá-los para um espaço aberto. Os alunos devem se movimentar acompanhando o som da melodia do saxofone, representando no corpo os momentos em que ela está em pausa, os momentos em que ela está mais ou menos intensa e os momentos em que traz notas longas ou notas curtas.

Na **proposição 7**, avaliar a escuta sonora dos alunos, investigando se conseguiram manter a concentração devida a fim de perceber os elementos musicais, por exemplo.

Na **proposição 8**, avaliar se os alunos foram capazes de perceber e imitar com o corpo os elementos sonoros na forma de uma dança.

+ PROPOSIÇÕES

Um dos instrumentos característicos das bandas de circo é o sousafone, um instrumento de sopro da família dos metais. Trata-se de uma tuba especial que o executante apoia no ombro para que possa tocá-la enquanto marcha. É o maior dos instrumentos de sopro.

Orientar os alunos a fazer, com a supervisão de um adulto, uma pesquisa na internet sobre esse instrumento e sobre músicas que têm o sousafone como parte integrante do instrumental. Fazer uma lista com as músicas selecionadas e escolher algumas para escutarem juntos.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Palhaços Músicos.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mVpAGdfSEBA>. Acesso em: 12 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber e explorar elementos constitutivos da música, como a gradação de altura dos sons e o conceito de ostinato, bem como experimentar composições utilizando o tubofone criado de forma coletiva e colaborativa.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Providenciar os materiais indicados com antecedência, combinando com a turma quem pode trazer o que, caso não estejam à disposição na escola. Chamar a atenção deles para o fato de que a escuta entre o grupo durante o processo é essencial para que o tubofone seja resultante de um processo coletivo. Se possível, providenciar para que os tubofones sejam construídos em um local em que os alunos tenham liberdade para tocá-lo (no pátio, por exemplo).

ENCAMINHAMENTO

• Prática da sala de som

1. Dividir a turma em dois grupos e pedir a cada grupo que escolha canos de PVC de tamanhos, larguras e formatos diferentes (nesse caso, pode

MÃO NA MASSA!

• Tocando o tubofone

Vamos fazer um instrumento com tubos: o tubofone!

Você vai precisar de:

Para o instrumento:

- Canos de PVC de diferentes larguras e comprimentos
- Chinelos de borracha (ou um pedaço de borracha)
- Faixas de borracha.

(embora não exista um número certo de canos, sugere-se montar com oito canos, no mínimo)

Para o suporte do instrumento:

- 2 cadeiras
- Cabo de vassoura. (outras opções para o suporte: cavalete pronto ou feito com tábua de madeira)



• Seguindo os passos na prática de sala de som: Produção do grupo.

- 1 Sigam as orientações do professor, que vai organizar a turma em grupos.
- 2 Apoiem o cabo de vassoura em duas cadeiras e o prendam com faixas de borracha.
- 3 Antes de fixar os canos no cabo de vassoura, testem os sons, batendo com o pedaço de borracha ou chinelo na boca dos tubos de PVC.
- 4 Organizem os tubos, seguindo a ordem dos que produzem sons mais graves para os mais agudos.

DICA

A variação dos sons depende do comprimento e da largura dos tubos.

- 5 Amarrem os tubos, de PVC, na ordem que vocês definiram, um ao lado do outro no cabo de vassoura, usando as faixas de borracha. Eles devem ficar bem firmes.
- 6 Agora, batam a borracha ou o chinelo na boca dos tubos e criem suas melodias.



50

ser curvo ou reto), pois cada grupo fará seu próprio tubofone. É interessante ter, no mínimo, 8 tubos para que o tubofone seja um instrumento divertido e com recursos sonoros (mais sons); por isso, se for possível, fazer grupos de 8 integrantes.

2. Orientar que reúnam e montem o "cavalete".

3. Orientar a pesquisa e a experimentação dos sons dos tubos pedindo aos alunos que batam em sua extremidade com a borracha.

4. Organizá-los quanto à altura: dos mais graves para os mais agudos. Essa experiência

é bastante interessante, à medida que vão percebendo a relação do tipo de cano com a emissão do som. Existe uma forma de se chegar à afinação exata pelo sistema temperado, chegando às notas musicais do sistema formal (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si), mas, nesse caso, o trabalho será focado nos registros dos sons mais graves aos mais agudos.

5. Depois de organizar os tubos no chão na sequência de altura, ajudar os alunos a amarrá-los na vassoura, de modo que fiquem com a abertura de uma das pontas virada para cima, ou mesmo na diagonal.

• **Tocando o instrumento:**

- 1 Inventem uma sequência de até seis notas, que podem ser repetidas. Essa sequência, ou célula melódica, é chamada ostinato.
- 2 Escolha um dos componentes do grupo para tocar o ostinato.
- 3 Enquanto um grupo toca a sequência, outro improvisa, inventando na hora uma melodia.
- 4 Toquem juntos por alguns minutos, depois invertam os papéis.



Melodia: sequência de notas ou sons que se relacionam quanto à altura e ao ritmo. O tamanho da melodia varia, dependendo do desejo do compositor.
Ostinato: pequena célula rítmica e melódica que se repete indefinidamente.

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Como foi pensado o processo de organização dos tubos?
2. Você percebeu a progressão dos sons graves até os sons agudos com facilidade?
3. Você entendeu o que é um ostinato?
4. Foi fácil ou difícil compreender o que significa "improvisar" uma melodia?

6. Depois de prontos os tubofones, convidá-los a experimentar os sons e criar pequenas melodias.

• **Tocando o instrumento**

1. Explicar aos alunos o que é um ostinato (conjunto de células rítmicas numa pequena melodia que se repete indefinidamente). Ver na seção **Conexões** o vídeo de Philip Glass que traz um exemplo de uma pequena melodia que se repete. Então, orientar cada aluno do grupo a inventar um ostinato no tubofone. Pedir que utilizem de 4 a 6 notas com o ritmo bem definido.

2. Orientar a escolha do ostinato que representará o grupo e definir quem o tocará.

3. Outro grupo deve escolher um de seus integrantes para inventar uma melodia que se encaixe na melodia do primeiro grupo. O aluno que estiver tocando sobre o ostinato deverá ficar à vontade para explorar os sons e os ritmos que achar que se encaixam.

4. Inverter: o grupo que elaborou o ostinato fará a improvisação e o outro grupo inventará um novo ostinato.

Na avaliação de processo proposta pela **Troca de olhares**, avaliar escuta sonora, elementos musicais, improvisação e criação coletiva, investigando se o aluno foi capaz de perceber a progressão dos sons, inclusive nos canos que apresentaram sons muito próximos, exigindo um apuramento auditivo durante a classificação.

+ **PROPOSIÇÕES**

Assistir com os alunos ao vídeo **Concerto para Tubofone**, disponível na seção **Conexões**, em que o tubofone é o instrumento solista entre outros, como a guitarra, por exemplo. Então, sugerir que elaborem um arranjo para o tubofone que criaram, incluindo outros instrumentos musicais ou objetos sonoros (podem ser instrumentos que já toquem e que seja possível levar à escola). Cada um dos grupos formados para a confecção do tubofone deve conversar entre si sobre quais instrumentos ou objetos sonoros utilizarão. Combinar a aula em que todos trarão seus instrumentos para a composição dessa versão musical. Estipular o tempo de elaboração e o arranjo musical para que dê tempo que os grupos se apresentem. Se possível, filmar a *performance* dos grupos para assistirem juntos ao final.

CONEXÕES

- **Philip Glass. Metamorphosis Two.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QWDAwzQmnDI>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- **Concerto para Tubofone.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HaPi4FSnXZgFSnXZg>. Acesso em: 12 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer a relação entre diferentes linguagens artísticas, como a pintura e a criação de histórias, a partir da análise de uma imagem, a fim de desenvolver habilidades de literacia, como a produção de escrita e a fluência em leitura oral, além de explorar atividades de literacia familiar na criação de um palhaço que represente a família, bem como na elaboração de um desenho.

BNCC

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

Fluência em leitura oral
Produção de escrita

LITFA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esta seção está diretamente relacionada com o componente curricular Língua Portuguesa. Por meio da observação de uma obra de arte, os alunos entrarão no mundo da imaginação, contando e escrevendo sobre o personagem retratado na pintura.

CONEXÃO

com

LÍNGUA PORTUGUESA

ENCAMINHAMENTO

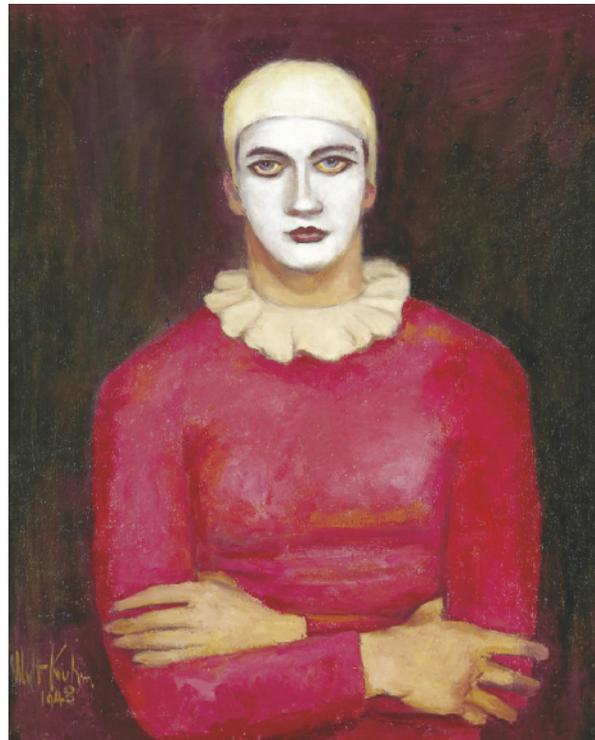
Na **proposição 1**, os alunos devem escrever a história que imaginam sobre esse palhaço. Algumas perguntas são disparadoras para a reflexão: Quem é ele? O que ele gosta de fazer? Ele tem família? Onde será que ele vive? Então,

52

IDEIA PUXA IDEIA

• Meu palhaço

Observe esta imagem.



BRANDES, NICI/ALAMY FOTOBANK/COLEÇÃO PARTICULAR

- 1 Imagine a história desse palhaço e a escreva em uma folha avulsa. **Produção pessoal.**

• Com os colegas

- 1 Leia em voz alta a história que criou para seus colegas de classe. **Resposta pessoal.**
- 2 Você conseguiu elaborar seus processos criativos, ideias e imaginações e transformá-los em palavras? **Resposta pessoal.**

52

deixar que os alunos trabalhem a **escrita independente**, desenvolvendo a **produção de escrita** e exercitando a imaginação a fim de redigirem essa história sozinhos.

• Com a família

1 Convide seus familiares ou responsáveis para inventar juntos um palhaço. Um familiar poderá ser escolhido para representar esse palhaço. Você poderá vesti-lo com diversas roupas que fiquem engraçadas e até maquiá-lo!

a) Escreva qual é a principal característica do seu palhaço criado em família.

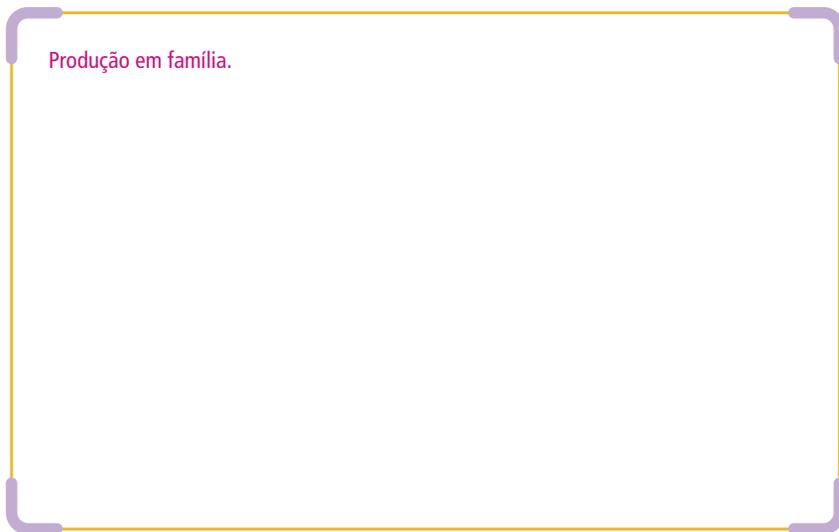
Resposta pessoal.

b) O nome de um palhaço tem um significado muito especial para ele. Qual é o nome do palhaço que você e sua família criaram?

Resposta pessoal.

c) Pensem no rosto do palhaço que inventaram e desenhem. Depois, mostre para seus colegas.

Produção em família.



53

COM OS COLEGAS

Na **proposição 1**, os alunos devem compartilhar suas histórias com a turma, lendo o texto que escreveram em voz alta. Para tanto, organizar uma roda de leitura, convidando aqueles que quiserem a ler suas narrativas. Aproveitar esse momento para observar a **fluência em leitura oral** da turma, corrigindo as pausas, a velocidade e a entonação de cada aluno.

Na **proposição 2**, avaliar a imaginação dos alunos. Como eles se saíram? Foram capazes de criar uma história para o palhaço?

COM A FAMÍLIA

Se necessário, enviar um bilhete para pais e responsáveis com orientações para a realização dessas proposições de literacia familiar. Os alunos devem criar com a família um palhaço que os represente, elaborando desde sua personalidade, passando por suas características visuais, até o seu nome. É importante que os alunos exercitem a **escrita**, registrando todas as informações criadas em família. Por fim, juntos, devem fazer um desenho do palhaço, usando como inspiração a obra de arte apresentada nesta seção.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Waldemar Seyssel - Palhaço Arrelia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gEeS0ovYDVY>. Acesso em: 12 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, bem como diferentes registros musicais, a fim de registrar graficamente uma partitura musical de modo não convencional.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer notação musical convencional.

PNA

LITERACIA

Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEIPEIRO DE AULA

INSIBILIZAÇÃO

Esta seção está relacionada diretamente com a escuta atenta e posterior ressignificação da relação entre a melodia e o instrumento que toca a melodia. Sendo a escuta elemento importante para o processo, explicar quantas vezes for necessário a relação entre altura, timbre e intensidade. Os alunos passarão novamente pelo processo de escuta da música **O palhaço**, de Egberto Gismonti. É importante que a música seja tocada durante todo o processo de elaboração da partitura para que os alunos se apropriem cada vez mais dos elementos que compõem a obra.

ENCAMINHAMENTO

Inicialmente, a turma deve analisar o exemplo de partitura, observando suas especificidades. Estimular uma conversa sobre esse assunto, observando quanto os alunos percebem essas formas de registro musical, se já viram uma partitura musical ou se conhecem outros tipos de registro.

REUNIR O MUNDO

• Escrevendo a música

Lembra-se da música **Palhaço**, de Egberto Gismonti? Você vai fazer a partitura dessa música.

As partituras são como os textos: servem para comunicar o que o compositor imaginou para os músicos executarem e até interpretarem.

Observe uma partitura tradicional. Ela é feita de linhas e notas musicais, com indicação de duração de tempo para cada figura:



Para fazer sua partitura, siga os passos a seguir.

Você vai precisar de:

- Lápis e canetas de cores variadas
- Cartolina
- Papel sulfite

Palhaço, de Egberto Gismonti. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g-YW7I5_3AE. Acesso em: 31 jul. 2021.



1 Como fazer: **Produção coletiva.**



- a) Decidam como será a escrita da música: vocês usarão papel sulfite ou cartolina, linhas retas ou curvas?
- b) Ouçam a música **Palhaço**, de Egberto Gismonti.
- c) Criem símbolos para cada um dos instrumentos que aparecem nessa música.
- d) Criem símbolos para marcar o que acontece com a melodia. Ela fica mais forte ou mais fraca? Mais rápida ou lenta? Volta ao início, é repetida?
- e) Façam um roteiro dos instrumentos: marquem em uma folha avulsa, enquanto ouvem, os momentos em que os instrumentos aparecem na música (aparecem sempre?), e como eles aparecem (estão em destaque?).
- f) Ouçam a música quantas vezes acharem necessário.
- g) Quando chegarem ao final, analisem se precisam passar a limpo sua partitura.
- h) Compartilhem com os colegas. As partituras ficaram semelhantes?

IMPORTANTE: NA MÚSICA PALHAÇO, A MELODIA É TOCADA PELO SAXOFONE. OS OUTROS INSTRUMENTOS SÃO: CONTRABAIXO, BATERIA, VIOLINOS, PIANO E VOZES INFANTIS.

ATENÇÃO: ESCREVAM UMA LEGENDA PARA OS SÍMBOLOS PARA NÃO ESQUECER O QUE ELES INDICAM!

ATENÇÃO: USE OS SÍMBOLOS QUE VOCÊ CRIOU PARA A MARCAÇÃO.

2 Você foi capaz de participar dos processos de criação colaborando com o coletivo, tanto com suas ideias quanto escutando e acolhendo as ideias dos colegas? **Resposta pessoal.**



3 Você entendeu o processo de escuta da música e percebeu os elementos que a compõem para registrá-los em forma de partitura? **Resposta pessoal.**



Na **proposição 3**, verificar se os alunos entenderam a importância de participar com concentração do processo de escuta sonora e se tiveram dificuldade em perceber os elementos musicais, registrando-os graficamente, avaliando o critério registro gráfico.

Na **proposição 1**, organizar a turma em grupos. Em seguida, reproduzir a música para que identifiquem com atenção todos os elementos possíveis (instrumentação, dinâmica, forma). Os alunos devem decidir que material vão utilizar (cartolina, papel sulfite, canetas, lápis de cor), bem como os elementos visuais (linhas curvas ou retas).

Cada grupo fará uma partitura que englobe todos os instrumentos, inclusive as vozes infantis, a fim de construir uma partitura que permita ao leitor identificar em que momento os instrumentos aparecem durante a música, se acontecem dinâmicas, se as vozes instrumentais se entrelaçam, ou se sobrepõem umas às outras. Os grupos devem criar símbolos para representar o que acontece com a melodia (quando fica mais forte ou mais fraca, mais rápida ou mais lenta, se acontecem repetições), bem como devem escrever legendas para os símbolos, aproveitando esse momento para desenvolver um trabalho de **produção de escrita**. Se necessário, escrever exemplos na lousa: sol, estrela, chapéu de palhaço, sapato de palhaço, gravata de palhaço.

Os alunos deverão fazer um roteiro da música, como o momento em que cada instrumento aparece, quando se sobressaem e os que são acompanhamento, além do movimento melódico ou rítmico dos instrumentos. Os alunos devem discutir entre seus pares o conceito dessa partitura, como desejam representá-la, quais símbolos consideram o melhor para representar todos os elementos musicais que aparecem na música. Orientar os alunos a sempre comparar sua partitura em elaboração com a música que está sendo tocada, a fim de garantir que não se esqueceram de nenhum elemento musical. No fim, orientá-los a observar se a partitura está pronta ou se é necessário passá-la a limpo. Finalizar com uma roda de conversa para que os alunos compartilhem o resultado de suas partituras e observem como cada grupo pensou a sua.

Na **proposição 2**, verificar se os alunos foram ativos durante a criação da partitura, compartilhando ideias e opiniões, avaliando o critério criação em grupo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar o uso e as funções da música em diversos contextos, a partir do trabalho do grupo Doutores da Alegria, reconhecendo que a música pode ser um elemento fundamental no bem-estar pessoal.

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

TEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos entrarão em contato com diferentes finalidades da música, ao serem apresentados aos Doutores da Alegria, que levam a arte do palhaço músico para o universo da saúde.

DESENVOLVIMENTO

Na **proposição 1**, orientar os alunos a observar a imagem, antes de ler o texto, pedindo que levantem hipóteses sobre o tema que será tratado. Então, pedir a voluntários que façam a leitura em voz alta do texto e do boxe vocabulário, observando a **fluência em leitura oral** da turma e **desenvolvendo novo vocabulário**, a fim de confirmarem o que imaginaram e conversem com os colegas sobre o que entenderam do texto, trabalhando a **compreensão de textos**.

Na **proposição 2**, os alunos devem perceber que a pergunta se relaciona diretamente com o sentimento de felicidade e bem-estar que a música pode suscitar em uma pessoa. Aproveitar esse momento para reproduzir um trecho do vídeo indicado na seção **Conexões** para a turma.

A **proposição 3** demanda uma resposta pessoal. Ampliar a pergunta:

MEU LUGAR NO MUNDO

• É um palco de alegria

- 1 Leia o texto e observe a imagem.



Integrantes do grupo Doutores da Alegria.

- 2 Como você acha que a música pode contribuir para a saúde das pessoas? **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos relacionem a música à felicidade e ao bem-estar.**
- 3 Quais características você considera importantes na música para que ela forneça bem-estar e felicidade? **Resposta pessoal.**

Doutores da Alegria é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que introduziu a arte do palhaço no universo da saúde, intervindo junto a crianças, adolescentes e outros públicos em situação de **vulnerabilidade** e risco social em hospitais públicos.

Vulnerável: frágil, prejudicado, sujeito a ser atacado.

Sobre doutores. Disponível em: https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores/?gclid=Cj0KCQjw-LOEBhDCARIsABrC0TmuY4c77Cxnwb_gNbcqErl8BFjaf7nEtD2bGHGmf5g0NtQxlDTNjc5oaAkgYEAALw_wcB. Acesso em: 31 jul. 2021.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

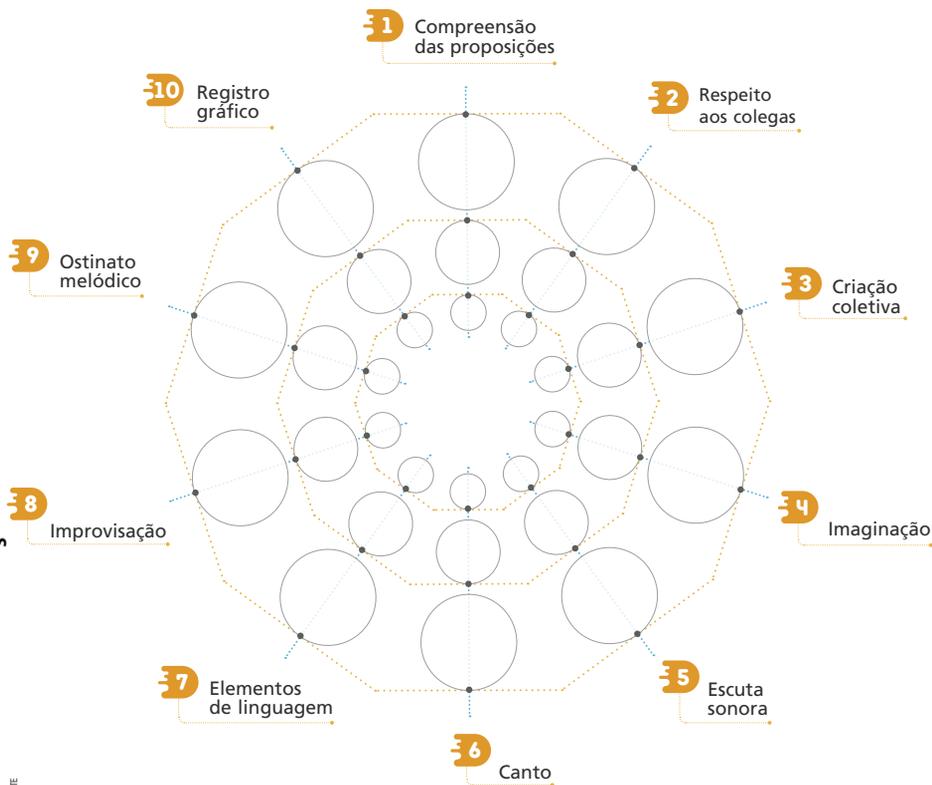
- **Bloco do Miolinho Mole no Hospital da Restauração.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eAH5b-QpCb3l>. Acesso em: 12 ago. 2021.

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.



1. Entendeu o que era para fazer sozinho, em dupla ou em grupo?
2. Foi capaz de manter o respeito aos colegas durante todos os processos musicais?
3. Foi capaz de participar dos processos de criação, colaborando com o coletivo?
4. Conseguiu imaginar as histórias dos palhaços?
5. Conseguiu escutar a música “com o corpo todo”?
6. Entendeu a proposta da criação do arranjo vocal?
7. Reparou na diferença entre os sons graves, médios e agudos?
8. Entendeu o que é improvisar?
9. Conseguiu criar o seu próprio ostinato?
10. Foi capaz de desenhar os sons?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno no reconhecimento de elementos musicais e fontes sonoras diversas, com a descoberta de novos instrumentos, como o tubofone, e de conceitos, como o ostinato; na criação dos símbolos para elaboração do registro musical; e na compreensão da relação entre a música e o contexto circense. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Música**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **escuta sonora** está relacionada com a ação de imitar com o corpo os elementos de uma música, podendo ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.
- Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.
1. Entendeu o que era para fazer sozinho, em dupla ou em grupo?
 2. Foi capaz de manter o respeito aos

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Teatro** tem como objetivos pedagógicos explorar elementos constitutivos do teatro de sombras. Os alunos, então, serão convidados a explorar luzes, sombras e cores em movimento. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa; abertura para o faz de conta; e disponibilidade para o fazer teatral.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar elementos constitutivos do teatro de sombras, como cenário, iluminação e movimento, e reconhecer a participação do sombrista como fundamental para o pleno funcionamento desse tipo de expressão artística.

NCC

(BNCC/15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

PNA

LITERACIA

Fluência em leitura oral

- Desenvolvimento de vocabulário

CAPÍTULO

4

NARRAR A NATUREZA COM A LUZ

• OLHAR O MUNDO

TEATRO

O cenário do espetáculo **Nhanderuvuçu, o menino trovão!** é todo feito de luz e sombra! A peça conta a história de Nhanderuvuçu, um menino que nasce do sonho do deus Tupã. O menino é tão leve que não consegue viver na terra e sai voando! Por isso, parte em busca dos Nandéjaras, professores que podem ajudá-lo nessa tarefa.

- 1 Olhe a imagem.



Imagem 1: cenário visto da plateia, no espetáculo **Nhanderuvuçu, o menino trovão!**, do grupo Manuí, em Sorocaba (SP), 2018.

- 58
- a) Descreva o cenário.

O cenário é composto de uma tela, onde é projetada a imagem de uma onça, cercada por vegetação; alguns instrumentos do lado esquerdo do palco e um tapete com outro instrumento do lado direito.

b) Onde está a plateia?

Atrás da tela.

Na frente da tela.

2 Agora olhe esta outra imagem.



Imagem 2: sombrista Urga Maira Cardoso ilumina o cenário do espetáculo **Nhandervuçu, o menino trovão!**, do grupo Manuí, em Sorocaba (SP), 2018.

- Onde está o sombrista na **imagem 2**? **O sombrista está atrás da tela, manipulando a luz e os objetos.**

Atrás da tela.

Na frente da tela.

O **Teatro de Sombras**, também conhecido como Sombra Chinesa, existe há muito tempo. Nele, a história é contada através de uma fonte de luz, dos objetos do cenário, dos bonecos, que serão os personagens, de uma superfície de apoio e da tela, que será vista em silhueta pela plateia.

Sombrista: responsável pela luz e pela movimentação dos objetos em um teatro de sombras.

Silhueta: contorno dos objetos projetado pela luz.

59

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- Teaser "Nhandervuçu - O menino trovão!"**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uVZcSeRaM1Y&list=PLbrITwKnBhBACrnL38j_LM64cVnlKalk. Acesso em: 12 ago. 2021.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para esta seção assistindo ao *trailer* do espetáculo **Nhandervuçu, O Menino Trovão!**, indicado na seção **Conexões**, com os alunos. É importante saber quem tem medo de escuro: prestar atenção a quem manifesta esse temor e acolher esse medo. A peça narra a forma pela qual os guaranis explicam tudo o que existe, e trata dos elementos água, terra, ar e fogo, estudados no decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Arte. A sombrista Urga Maira Cardoso é a profissional que criou e manipulou os recortes e as luzes da peça: ela trabalhou com recortes detalhados de papel, bem como com objetos tridimensionais, para criar seus cenários e personagens que interagem com uma atriz e um instrumentista.

ENCAMINHAMENTO

Retomar os recortes de Matisse e perguntar aos alunos se eles se lembram de ter ouvido falar, no quarto ano, de uma arte muito antiga, que conta histórias usando outro tipo de recorte, com luz e sombra, diferente dos recortes coloridos de Matisse. Falar, então, do teatro de sombras, citado brevemente no volume passado. Iniciar investindo tempo de apreciação para que os alunos entendam do que tratam as imagens.

Nas **proposições 1 e 2**, promover uma conversa sobre o cenário representado nas imagens, chamando a atenção dos alunos, na imagem 1, para as luzes e as sombras projetadas na tela, bem como para a posição da plateia e dos atores em cena, e comentando que a foto foi tirada do ponto de vista da plateia, que se encontra na frente da tela. Já na imagem 2, os alunos têm a oportunidade de ver, do outro lado da tela, a sombrista manipulando a luz e os objetos que formam a imagem da onça. Então, ler com a turma o box que conta um pouco sobre o teatro de sombras, pedindo a voluntários que façam a leitura em voz alta, a fim de observar a **fluência em leitura oral** da turma, além de trabalhar **novo vocabulário**, apresentando os termos **sombrista** e **silhueta**.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar formas distintas das artes visuais contemporâneas, a partir de imagens do aparelho cinecromático criado pelo artista brasileiro Abraham Palatnik, a fim de explorar movimento, forma e cor, bem como para reconhecer manifestações artísticas nacionais.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

Fluência em leitura oral

- Desenvolvimento de vocabulário

PNA

NUMERACIA

Geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos vão mergulhar na imaginação, uma vez que não é possível ver o movimento da arte cinética nas páginas do livro. Por isso, foram selecionadas algumas fotos da escultura cinética de Abraham Palatnik, em momentos diferentes, para estimular a per-

É MESMO
UM UNIVERSO!

• Luz e cor em movimento

O brasileiro Abraham Palatnik pintava com luz! Ele construiu máquinas que criavam jogos de cor como se fossem uma pintura em movimento. Observe.

VICENTE DE MELLO



Imagem 1: Aparelho cinecromático. SF-4, 61,5 × 81,5 × 20 cm, 1954-2004.

60

cepção do movimento realizado pelas luzes e cores usadas pelo artista. Preparar-se para esta seção assistindo aos vídeos indicados na seção **Conexões**. Se possível, reproduzir um trecho para os alunos, mas somente após a realização das proposições, a fim de que possam realizá-las usando o imaginário.

Abraham Palatnik (1928-2020), engenheiro e artista visual nascido no Rio Grande do Norte, foi um dos precursores da Arte Cinética. Ele pesquisou a relação entre arte e tecnologia, construindo máquinas para fazer arte, entre elas o aparelho cinecromático.

Aparelho cinecromático: objeto retangular que contém pequenas lâmpadas coloridas que se movimentam atrás de uma tela.

Arte Cinética: movimento artístico iniciado nos anos 1950, em Paris, na França, que buscava explorar o movimento ao criar obras de arte abstratas usando energia elétrica.

1 Quais figuras geométricas você consegue encontrar na **imagem 1**?



Círculo.

Triângulo.

Espiral.

DICA Tem mais de uma resposta correta!

2 Observe a **imagem 2**.

- Localize a fonte de luz branca mais forte.
- Desenhe o caminho que ela faz entre uma imagem e outra.

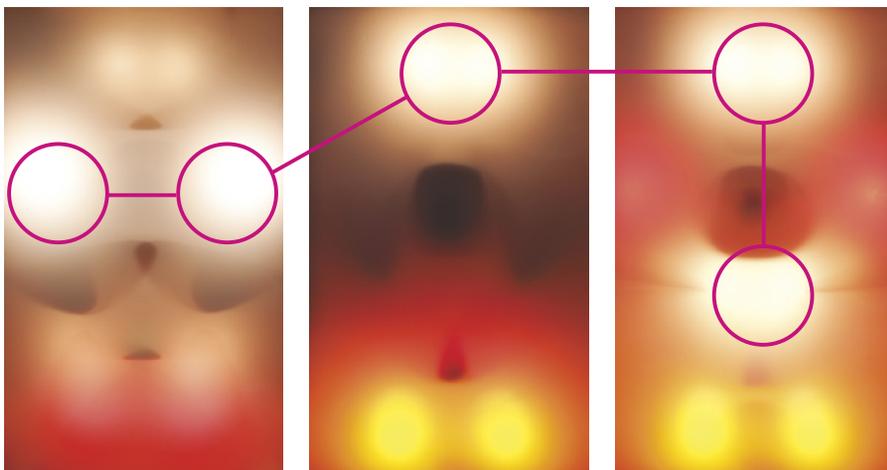


Imagem 2: Aparelho cinecromático, de Abraham Palatnik, 1969. 112 cm × 70 cm × 20 cm.

61

ENCAMINHAMENTO

Iniciar a aula organizando o revezamento entre os alunos da leitura do texto introdutório e sobre o artista, bem como dos termos em destaque, a fim de trabalhar a **leitura com compreensão clara** e o **desenvolvimento de vocabulário**. Explicar, então, que **cine** significa movimento e **cromático**, cor, esclarecendo que a Arte Cinética começou em Paris, mas influenciou artistas ao redor do mundo, inclusive no Brasil, com Abraham Palatnik.

Na **proposição 1**, investir tempo na observação da imagem 1 para que os alunos possam responder à questão. Relembrar com a turma o que é um círculo, um quadrado e uma espiral, incentivando-os a falar em voz alta todas as **figuras geométricas** que conseguem encontrar na imagem e pedindo que apontem, propiciando um trabalho com **geometria**.

Na **proposição 2**, é necessário explicar aos alunos que se trata de três fotos da mesma escultura, em momentos diferentes. Perguntar o que as fotos têm de semelhante e de diferente, investindo tempo na observação. Depois, pedir que identifiquem a luz branca mais forte, circulando-a, e tracem, com linhas retas, o caminho que ela faz de uma foto para a outra.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Artista inventor Abraham Palatnik.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-KarmJZVmdg&t=53s>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PARA OS ALUNOS

- Abraham Palatnik: **Aparelho Cinecromático.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=95vTgFEoYyg>. Acesso em: 12 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Criar e apresentar uma cena de circo com teatro de sombras, a partir de personagens e narrativas criadas de forma colaborativa e coletiva, a fim de experimentar possibilidades criativas e exercitar a imaginação.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros elementos de partida, de forma intencional e reflexiva.

- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para + Proposições)

- Caixas de papelão médias
- Papel seda, vegetal ou manteiga

MÃO NA MASSA!

• Narrar com luz e sombra

Hora de narrar uma história de circo com teatro de sombras!

Você vai precisar de:

- Tesoura de pontas arredondadas
 - Fita adesiva ou cola branca
 - Palitos de artesanato ou espetos de churrasco com pontas cortadas
 - Fonte de luz (abajur ou lanterna)
 - Papel escuro
 - Lápis
 - Pano branco grande
 - Corda ou fio de náilon
 - Pregadores
- (papel color-set ou qualquer papel preto de espessura média)

• Construindo a cena:

Produção do grupo.

- 1 Crie uma cena de circo com os colegas.
- 2 Pense em como será seu personagem.



- 3 Desenhe no papel o personagem que imaginou e recorte.

DICA

Lembre-se: não adianta fazer os detalhes dos personagens, pois só aparecem as silhuetas no teatro de sombras.

62

- Estilete ou tesoura (apenas para uso do professor)
- Fita adesiva

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, retomar o circo como inspiração para a criação de cenas em movimento. Organizar os materiais com antecedência, definindo aqueles que os alunos podem providenciar ou verificando na escola sua disponibilidade.

ENCAMINHAMENTO

COM CONEXÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

- Esta seção promove o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da colaboração, presentes também no ato de brincar, podendo ser complementada por proposições do componente curricular.

4 Cole o espeto de churrasco no personagem recortado.

ATENÇÃO: PEÇA QUE UM ADULTO CORTE AS PONTAS DO ESPETO PARA NÃO MACHUCAR NINGUÉM.



5 Criem a cena de circo e ensaiem a cena criada por vocês.



• **Construindo a tela:** Produção coletiva e apresentação do grupo.

1 Com o professor, decidam onde será o teatro.



2 Prendam o fio como se fosse um varal.



3 Coloquem o pano por cima e prendam com pregadores.



4 Posicione a fonte de luz atrás do pano. Apresentem a cena para o restante da turma.



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Como foi fazer uma cena em grupo?
2. Em que você se inspirou para fazer seu personagem?
3. Seu personagem ficou como você queria?

EDITORA DE ARTE

63

CONSTRUINDO A CENA

1. e 2. O grupo deve se reunir e criar uma cena em que cada um possa contribuir com uma parte, a fim de incluir todos os personagens criados individualmente no espetáculo.

3. Os alunos podem desenhar antes ou fazer o recorte direto no papel, como preferirem.

4. Basta colar o palito no recorte e identificá-lo, escrevendo com lápis branco sobre o personagem o nome do aluno.

5. Voltar a reunir o grupo para que ensaiem a cena coletiva: eles podem escrever um roteiro para lembrar da ordem de entrada dos personagens e escolher uma trilha sonora para a apresentação. Conduzir as apresentações para aula seguinte e recolher os personagens para que eles, sem querer, não o esmaguem antes da apresentação.

CONSTRUINDO A TELA

Com um pano grande, de preferência branco, uma corda e alguns pregadores, construir a tela como se fosse um varal, separando a sala em dois, a fim de projetar o teatro de sombras nele. Qualquer fonte de luz deve funcionar, desde que tenha uma proteção que direcione a luz para definir melhor as silhuetas, como um abajur ou uma lanterna. Testar a distância da luz para o varal de modo a definir um tamanho de recorte e quantidade de manipuladores do grupo, posicionando as fontes de luz com antecedência. Verificar se será preciso providenciar extensões, caso as tomadas disponíveis não permitam a distância desejada.

No momento da avaliação de processo proposta pela **Troca de olhares**, avaliar os critérios criação em grupo, imaginação (observando quais dos trabalhos estudados marcou o aluno) e cuidado gestual.

+ PROPOSIÇÕES

Na aula seguinte, ensinar cada aluno a criar o próprio teatro de sombras usando uma caixa de papelão (pedir aos alunos que tragam as caixas com antecedência). O tamanho ideal é o de uma caixa de cereais. Uma alternativa acessível é usar uma caixa de supermercado média, retirando as abas. Para fazer a boca de cena do teatro, colocar a caixa na mesa e riscar a tampa para marcar a abertura, que deve ter três dedos de largura. Cortar na marca e retirar a parte de dentro com um estilete ou tesoura. Então, prender o papel vegetal com fita adesiva, lembrando-se de deixá-lo bem esticado. É possível organizar uma apresentação dos quintos anos para a escola e a comunidade apreciarem, misturando o circo e o teatro de sombras, com cada grupo apresentando sua cena.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Como fazer teatro de sombras.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=atf_b-hlFsE. Acesso em: 12 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, tendo como base o show de lanternas mágicas do século XIX, a fim de explorar o caminho da luz, bem como sua forma, criando desenhos que representem os elementos estudados.

BNCC

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

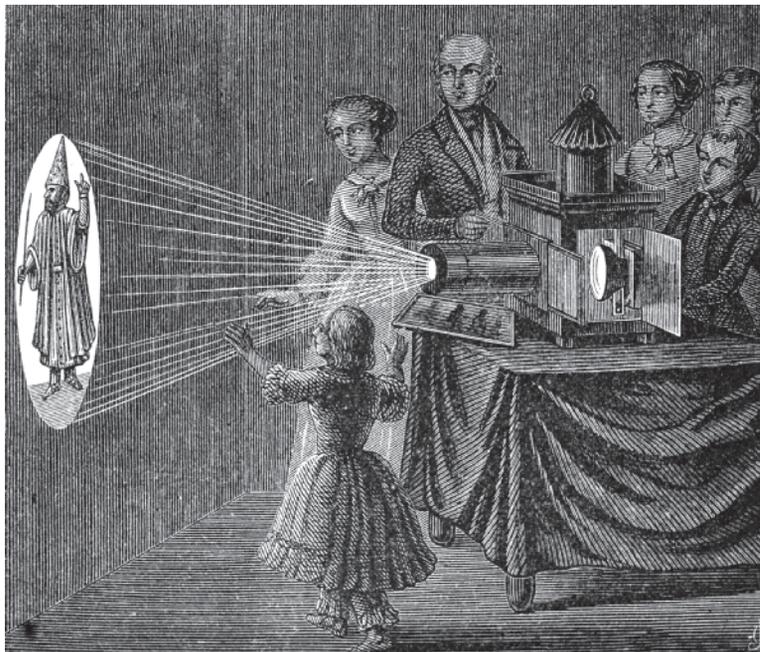
PNA

LITERACIA FAMILIAR

IDEIA PUXA IDEIA

• Como caminha a luz?

- 1 Observe a imagem.



Gravura, século 19, de uma família assistindo a um show de lanternas mágicas.

- 2 De onde sai o raio de luz? *De um projetor.*
- 3 Que forma a luz desenha quando caminha? *A de uma linha reta.*

• Com os colegas

- 1 O que você acha que está sendo projetado? Converse com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

64

- 2 Lembre-se do teatro de sombras que você fez em grupo.
- Faça um desenho mostrando onde fica a fonte de luz, o sombrista, os personagens, a tela e a plateia. Depois, veja se é parecido com o dos colegas.

Produção pessoal.

65

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para + Proposições)

- Folha de acetato para impressão ou plástico grosso
- Tinta nanquim ou canetinha preta para retroprojetor ou fita isolante
- Pincel ou tesoura

SENSIBILIZAÇÃO

As lanternas mágicas e seus lanterneiros começaram a fazer sucesso a partir do século XVI. Eles visitavam as casas para realizar demonstrações, criadas com imagens estáticas pintadas sobre vidros, que se sofisticaram com o tempo, passando a sugerir movimento. São consideradas antecessoras do projetor de cinema. Com o tempo, passou-se a usar lentes à frente das lanternas, aumentando a potência luminosa e a definição das lanternas, que puderam ser vistas também em espaços públicos fechados. Esta seção pode iniciar um projeto com Ciências, já que vamos observar como caminha a luz e o que ela pode projetar.

CONEXÃO
COM
CIÊNCIAS

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 1, 2 e 3**, investir tempo de apreciação da imagem para que os alunos respondam às perguntas de forma individual. Pedir que sigam com o dedo o caminho que a luz faz, saindo da lanterna mágica e indo até o local de projeção, a fim de perceberem de forma tátil, além de visual, as linhas retas formadas pela luz, que compõem um cone deitado.

COM OS COLEGAS

Nas **proposições 1 e 2** deixar que a imaginação dos alunos flua livremente, a fim de que digam o que acham que está sendo projetado na imagem. Então, orientá-los na elaboração do desenho. Eles podem conversar entre si a fim de planejarem um esboço, antes de registrarem o desenho no livro. Depois, pedir que compartilhem as produções com a turma, a fim de perceberem as semelhanças e diferenças entre os desenhos.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

No boxe **Olha lá**, assistir com a turma ao espetáculo **O Circo Chegou**, feito de luzes, sombras e música. Nele, sombras e luzes fazem piruetas e travessuras, contando uma história sem palavras.

COM A FAMÍLIA

Orientar os alunos a criarem, com responsáveis ou familiares, novas silhuetas por meio da experimentação da posição das mãos iluminadas por uma fonte de luz, como um abajur ou luminária. É possível explorar também as sombras de outras partes do corpo e até de pequenos objetos cujos contornos tenham a aparência desejada, para criar e se divertir juntos. Orientá-los a fotografar o show de sombras em família, lembrando-os de não usar *flash*.

PROPOSIÇÕES

Orientar os alunos a fazer um desenho simples no plástico. Preparar uma fonte de luz diante da parede para projetar os desenhos realizados. Se usar a máquina de xerox, ter em mãos pincéis finos para esperar o desenho secar até a aula seguinte, lembrando que só funciona sobre acetato para impressão (usar acetato menos liso). Se utilizar canetas, lembrar que ela deve ser fechada com cuidado. A forma do desenho é livre, exceto se for oferecer fita isolante; nesse caso, indicar fazer apenas formas geométricas, já que a fita só faz linhas. É possível construir, por exemplo, uma casa ou um carro colando diferentes tamanhos de fita. Procurar aproximar e distanciar o plástico da fonte de luz para que eles observem como a imagem projetada aumenta ou diminui.

OLHA LÁ

Assista ao filme do Teatro de Sombras francês **O Circo Chegou** e solte sua imaginação!

Théâtre-d'ombres. Publicado por: Clair de Lune Théâtre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aPTnLM3vs3w>. Acesso em: 31 jul. 2021.

• Com a família

Vamos explorar as sombras com sua família?

- 1 Mostre para eles o que você aprendeu.
- 2 Imite os gestos representados a seguir e crie histórias com esses bichos!
- 3 Tire fotos sem *flash* e depois mostre para sua turma quais sombras vocês conseguiram fazer!
Produção com a família.



Elefante



Lebre



Ganso



Burro



Borboleta



Boi



Cabra



Esquilo



Cão



Lobo

ALB SILVA

REUNIR O MUNDO

• Eu e minha sombra

1 Leia o trecho da letra da música **Sombra**.

• Depois, ouça a canção.

Sombra

Onde vou, onde quer que eu vá
Esta sombra me acompanha
E se projeta nos abismos,
Nos lugares bonitos
Ou no lixo inconsequente
Que as pessoas deixam esparramados pelo chão
E não se importa se eu não gosto
Ou se eu prefiro vê-la
Aonde e quando eu quiser
[...]
“Olha a cara dele, como ele é sério!
Não te deixo nunca
Nem debaixo do chuveiro
E não adianta disfarçar
Onde quer que você vá
Também vou
Você não engana ninguém”



Zé Carlos Ribeiro. Sombra. 100% WARNER CHAPPELL MUSIC - W/C. Intérprete: Grupo Rumo. Em: **Caprichoso**. Dabliú Discos, 1985. CD.

67

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar fontes sonoras diversas, como a voz, a partir da escuta ativa e do canto, e reconhecer elementos constitutivos da música.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ouvir a música **Sombra** mais de uma vez antes da aula. Interpretada pelo Grupo Rumo, a música tem uma entonação de vozes pouco melódica, coloquial, quase falada; porém, bastante divertida pelo ritmo e instrumentação. O grupo, representante da vanguarda paulista de 1980, gravou diversos discos vinis com essa característica de despojamento vocal e aproximação com a língua falada.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, é possível formar duplas e pedir que façam a leitura da letra da música com parceiro, a fim de que contribuam uns com os outros ao terem sua **fluência em leitura oral** avaliada pelos colegas. No momento da primeira audição, indicar a escuta ativa, com “todo o corpo”.

67

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 2**, disponibilizar dicionários para a turma ou combinar uma visita à biblioteca da escola, a fim de que os alunos pesquisem os termos cujos significados desconhecem, com o objetivo de trabalharem **novo vocabulário**. Depois, pedir que façam o registro escrito das informações que descobriram, desenvolvendo a **produção de escrita**.

Nas **proposições 3 e 4**, promover uma conversa sobre o tema da música e seus personagens antes que eles respondam individualmente às questões. Pedir que digam em voz alta o que entenderam da letra da música, a fim de observar a **compreensão de textos**, e que citem os personagens que fazem parte dessa história. Depois, orientá-los a fazer o registro escrito no livro, trabalhando, mais uma vez, a **produção de escrita**.

Nas **proposições 5, 6 e 7**, fazer mais uma escuta para que prestem atenção no arranjo, acompanhando a letra. Revir a música até que todos respondam às questões. Só então colocar uma última vez para que cantem junto. Caso não haja tempo, pedir aos alunos que cantem à capela, dividindo a turma entre os personagens da música.

- 2** Escreva três palavras que você não conhece e que aparecem nessa letra.
- Depois, pesquise e anote os significados.

É provável que os alunos indiquem "projeta", "abismo", "esparramado" e "inconsequente".

- 3** Sobre o que fala essa canção?

A música fala de um personagem que reclama da sua própria sombra, que está sempre com ele.

- 4** Quem são os personagens dessa música?

A sombra e o dono dela.

- 5** Quantas vozes você consegue escutar nessa canção? Elas são diferentes?

É possível escutar várias vozes: as da sombra são femininas, agudas; a do dono é masculina, grave.

- 6** Pinte as estrofes em que cantam: *Os alunos devem pintar a primeira estrofe de azul e a segunda estrofe de amarelo.*



O dono da sombra.



A sombra.



- 7** Agora, cantem a canção! Sigam as orientações do professor.

• Iluminar os caminhos

- 1 Escute a música **Candeeiro da vovó**.
 - Depois, leia o trecho da letra.

Candeeiro: objeto usado para iluminar.

Candeeiro de vovó

Cadê o candeeiro de vovó?
Era lindo e iluminava
Os caminhos de vovó
Sua luz sempre firmava
Os pontos de vovó

Delcio Carvalho. Candeeiro de vovó. Intérprete: Dona Ivone Lara.
Em: **Pirajá Esquina Carioca**.
Dabliú Discos, 1999. CD.

Candeeiro da vovó: Dona Ivone Lara.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=COlPrnJmhEc>.
Acesso em: 31 jul. 2021.



- 2 Sobre o que fala essa música?
A música conta a história da avó de alguém que perdeu seu candeeiro e sente falta dele.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar o samba da intérprete Dona Ivone Lara, reconhecendo e analisando não apenas os elementos constitutivos da música, como letra, arranjo, melodia e ritmo, mas também desenvolvendo o pensamento crítico e consciente sobre o papel do idoso na sociedade.

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Dona Ivone foi uma artista muito importante para o samba brasileiro em muitos sentidos: pelo sucesso de suas canções, pela sua biografia humilde e seu estrondoso sucesso e influência no meio, por ter começado a carreira de cantora tarde, uma vez que foi enfermeira por quase toda a vida, e por ser uma mulher autora e cantora num ambiente no qual à mulher só cabia dançar, e nunca “ditar” o samba.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Para trabalhar as **proposições 1, 2 e 3** reproduzir o vídeo completo para a turma, solicitando que prestem atenção ao que acontece desde o início. Após a primeira audição, promover a leitura do trecho da letra em voz alta pelos alunos, inclusive do box vocabulário. Então, iniciar uma conversa sobre o tema da música, solicitando que digam primeiro em voz alta o que entenderam, para que depois realizem o registro escrito no livro. Com isso, é possível trabalhar a **fluência em leitura oral**, a **compreensão de textos** e a **produção de escrita** com a turma.

Na **proposição 4**, os alunos devem lembrar a definição de estrofe, refrão e verso.

Na **proposição 5**, promover uma conversa com a turma: quem tem pais ou avôs próximos? Então, questioná-los: será que a banda foi desleixada com Dona Ivone? Por que ela teve que pedir a eles para esperar? Será que ela estava mesmo cochilando? Será que foi uma forma elegante de pedir a eles que esperassem?

Na **proposição 6**, pedir aos alunos que compartilhem com a turma se têm ou já tiveram objetos com significado sentimental. Então, orientá-los a fazer o desenho usando os riscadores preferidos de cada um.

3 Por que o candeeiro era tão importante para a vovó?

Porque era um objeto com valor sentimental, que, além de iluminar o caminho por

onde andava, e de ser uma fonte de luz enquanto costumava, lhe fazia companhia na solidão.

4 Quantos versos tem esse trecho da letra?

1

3

5

5 No vídeo, a artista tinha 87 anos.

a) O que ela fala antes de cantar a música?

b) Você imagina por quê?

Espera-se que os alunos comentem sobre as dificuldades impostas pela idade e a importância de se ter atenção e consideração com os idosos.

6 Você já teve (ou tem) um objeto tão importante quanto o candeeiro era para a vovó?

• Conte sobre ele para os colegas!

• Agora, desenhe.

Resposta e produção pessoal.

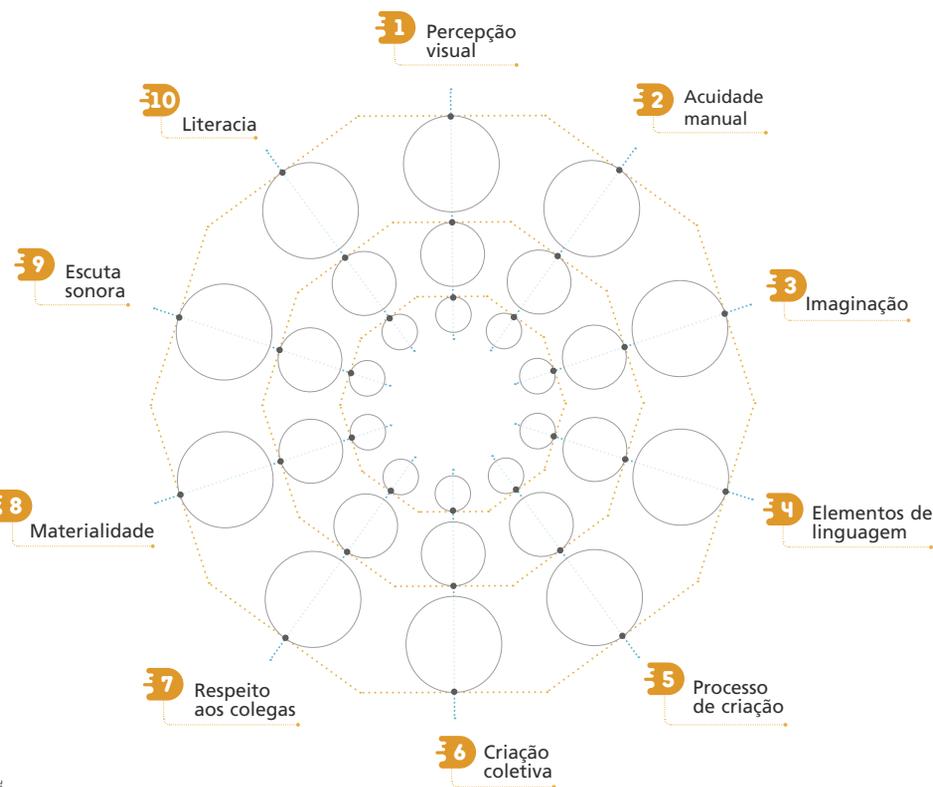
Ela pede para a banda esperar porque a "vovó" está cochilando, fazendo referência a ela mesma, que demorou para começar a cantar depois que a banda iniciou a música.

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.



1. Percebeu os detalhes das imagens de espetáculos?
2. Conseguiu recortar seu personagem como queria?
3. Imaginou o movimento das luzes?
4. Encontrou as luzes dos espetáculos e da escultura cinética?
5. Teve curiosidade para encontrar novas maneiras de recortar o papel ou melhorar um tipo de corte que já fazia?
6. Ajudou no trabalho dos colegas e colaborou com o grupo?
7. Respeitou as ideias dos colegas na criação da cena de circo?
8. Conseguiu usar o papel, a cola e a tesoura como queria?
9. Escutou as músicas "com o corpo todo"?
10. Entendeu as novas palavras que ouviu?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na compreensão dos elementos característicos do teatro de sombras, como luz, cor, cenário, personagens e artistas, representado pelo sombrista, tanto a partir da observação de imagens, quanto na prática da criação de uma cena teatral. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Teatro**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **criação coletiva** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material da cultura europeia, a partir da tapeçaria de Bayeux, ampliando repertório relativo a diferentes linguagens artísticas e desenvolvendo a percepção visual, o imaginário e a capacidade de simbolizar.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

Compreensão de textos

- Desenvolvimento de vocabulário

PNA

NUMERACIA

- Grandezas e medidas

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, será introduzida uma narrativa visual, que retrata o passar do tempo. Mapear a compreensão de tempo dos alunos: o que vem antes e o que vem depois numa narrativa visual? Como representar a passagem do tempo na arte? Favorecer essa compreensão sobre o tempo estabelecendo uma relação entre a obra de Portinari, apresentada na unidade 1, que, ao pintar as memórias de um tempo passado, já adulto, revela os

UNIDADE

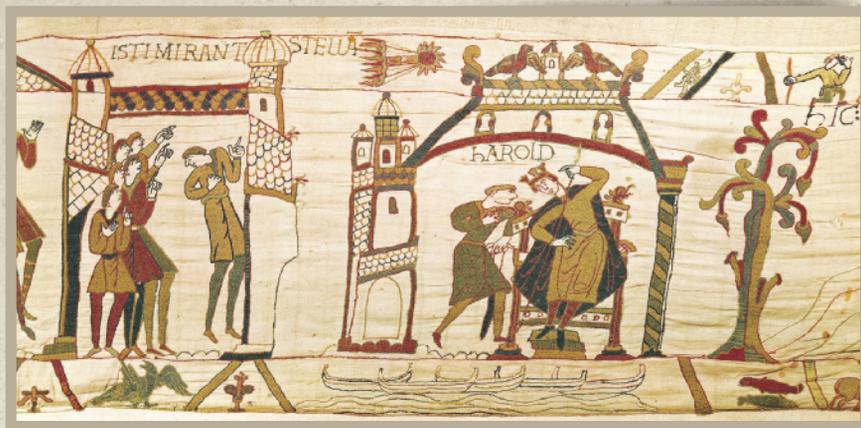
2

NARRAR AO LONGO DO TEMPO

SENTIR O MUNDO

Essa tapeçaria realizada na Idade Média inspirou inúmeros artistas ao longo do tempo. Alguns a consideram a primeira história em quadrinhos realizada, pois ilustra, um após o outro, os momentos de uma narrativa, em uma mesma tira de tecido.

Com 70 metros de comprimento, essa tapeçaria é considerada patrimônio da memória do mundo pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Conhecida como **tapeçaria de Bayeux**, conta a história da conquista do trono inglês pelo duque da cidade de Bayeux, na Normandia (atual França), no ano de 1066.



Cena da Tapeçaria de Bayeux, cerca de 1070. Bordado de lã tingida sobre linho, 7000 cm x 50 cm.

Tapeçaria: tecido bordado.

Idade Média: período da história que vai do ano 476 a 1453.

72

anos passados (entre a memória e quando ela foi pintada, passaram-se 54 anos) e a escala de tempo da tapeçaria, realizada na Idade Média, há mil anos, e apresenta, em um mesmo tecido, a história de uma conquista que durou mais de um ano. Na seção **Conexões**, é possível ver uma animação que conta toda a história ilustrada na tapeçaria. Perceber que os momentos que envolvem a guerra foram propositalmente retirados, visto que o foco aqui não é a história em si, mas os modos de representação do tempo na arte.

ENCAMINHAMENTO

Investir tempo de aula na fruição e na observação das imagens: tanto o detalhe ampliado da tapeçaria, quanto a sequência de tiras. Em seguida, organizar a leitura em voz alta do texto, das legendas e do **novo vocabulário** de modo revezado pelos alunos, solucionando possíveis dúvidas na **compreensão do texto** ou de determinados termos.

Promover uma conversa sobre a obra antes que os alunos respondam às questões, pedindo a eles que descrevam o que veem,

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Cenas da **Tapeçaria de Bayeux**, cerca de 1070.
Bordado de lã tingida sobre linho, 7000 cm x 50 cm.

e a tapeçaria continua...

- Observe a imagem maior: para qual elemento da natureza os personagens que estão à esquerda estão apontando?
Para o cometa no céu.
- Do que você acha que eram produzidas as cores que tingiram as lãs bordadas nessa tapeçaria tão antiga?
As cores das tintas antigas eram feitas com elementos naturais, como plantas e pedras.
- Observe a sequência de tiras: como sabemos o que acontece antes e o que acontece depois nessa história?
A história é contada no mesmo sentido de leitura, da esquerda para a direita.

73

a fim de estimular a percepção visual e a expressão oral. Perguntar quem tem o hábito de ler histórias em quadrinho e contar que elas também são uma forma de narrar eventos no tempo.

Na **primeira proposição**, estimular os alunos a descobrir a figura da estrela com um rabo no céu: trata-se do cometa Halley, que aqui marca a data do evento por explicitar esse evento astronômico que deve ter encantado muitas pessoas naquela época. Explicar como a observação do céu foi a primeira forma encontrada pela humanidade

para marcar o tempo (o tempo de plantar, o tempo de colher) e que as estações do ano foram determinadas por meio da observação do céu.

Na **segunda proposição**, após ouvi-los, contar que não havia fábricas de tintas nem de linhas tingidas. Esclarecer que a produção das cores vinha de elementos naturais. Se necessário, lembrá-los do 2º ano, quando produziram tinta de terra.

Na **terceira proposição**, estimular os alunos a acompanhar a narrativa no sentido imaginado pelos artistas, que, no caso,

é equivalente aos **tempos contados pelo calendário**: o que aconteceu primeiro vem antes, e o que aconteceu depois, aparece no fim da tapeçaria. Esse sentido coincide com a direção de leitura de um texto, hoje convencionalmente da esquerda para a direita, mas, na época, pouco conhecida, visto que poucos aprendiam a ler. Em seguida, observar que os trechos selecionados são apenas parte da tapeçaria, que tem ao todo 70 metros.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **The Animated Bayeux Tapestry.**
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LtGoBZ4D4_E.
Acesso em: 2 ago. 2021.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Integradas** tem como objetivos pedagógicos desenvolver a consciência da noção de tempo, a partir da ampliação da percepção visual, da notação musical, da imaginação e do cuidado gestual. Os alunos, então, serão convidados a conhecer seus modos de representação na história da arte, na música, na fotografia e no cinema. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa, disponibilidade para o trabalho de criação artística e abertura para ampliar a capacidade imaginativa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Desenvolver a percepção visual a respeito das representações do tempo nas fotografias, bem como o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, reconhecendo diferentes linguagens artísticas, explorando tecnologias diversas, como a cronofotografia, e experimentando expressar-se artisticamente por desenho.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

CAPÍTULO

1

CONGELAR O TEMPO

• OLHAR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS

Os primeiros seres humanos a conseguirem registrar as coisas em movimento mudaram o jeito de ver o mundo. Com máquinas, eles nos mostraram os detalhes que nossos olhos não podem ver.

O fotógrafo francês Étienne-Jules Marey resolveu fotografar as coisas em movimento. Ele inventou uma câmera fotográfica que fechava e abria durante a foto, registrando as diferentes posições do que se movia à sua frente. O superclique captou, entre outras coisas, diferentes momentos do voo de um pelicano.



Voo do pelicano clicado por Étienne-Jules Marey, foto de 1878.

Étienne-Jules Marey (1830-1904) foi um inventor francês considerado um dos pioneiros da fotografia e da história do cinema. Sua técnica de captar o movimento em fotografias sucessivas (cronofotografia) ajudou no desenvolvimento de outros campos, como a cardiologia, a aviação e a cinematografia.

74

PNA

NUM ERACIA

- Números

1 Observe com atenção a foto da página anterior.

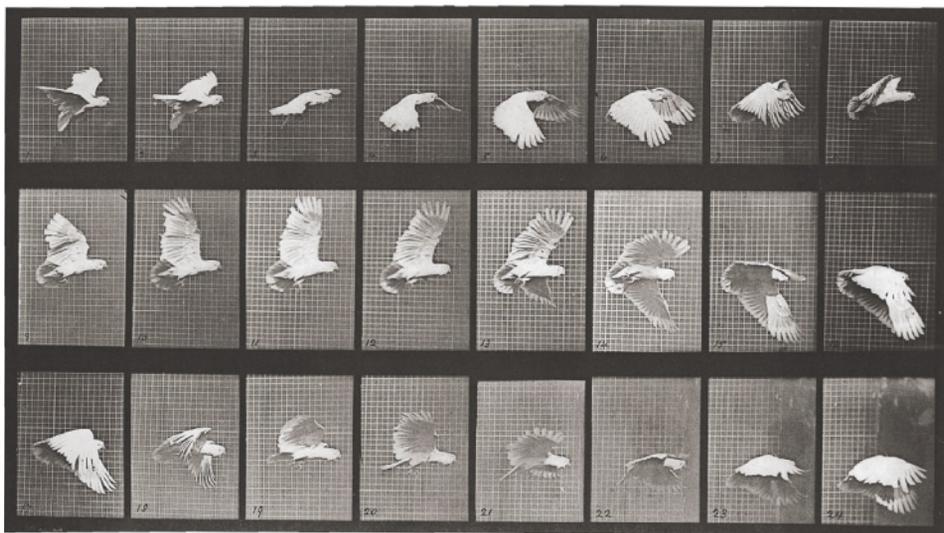
Resposta pessoal. Os alunos podem responder que são cinco pelicanos ou um pelicano em cinco momentos diferentes.

a) Quantos pelicanos você vê?

- 12 9 5 3

b) Quantos momentos do voo a câmera captou?

O fotógrafo inglês Eadweard Muybridge (1830-1904) inventou outro jeito de congelar o movimento de uma ave. Ele usou muitas câmeras, colocadas lado a lado e apontadas para a mesma cena. Ninguém nunca tinha visto tantos detalhes de um movimento. Ele fez mais de 8 mil estudos como este. Observe.



Registro fotográfico de Eadweard Muybridge, em 1878.

2 Quantas fotos você vê no registro de Muybridge?

- 26 24 13 12

3 Quantos momentos do voo a câmera captou?

- 12 9 24 3

SENSIBILIZAÇÃO

Orientar os alunos a observar as fotos e relacioná-las aos textos, cuja compreensão é fundamental para o entendimento das imagens. Explicar o contexto de produção das imagens: a fotografia, oficialmente inventada em 1839 na França, ainda engatinhava tecnicamente ao buscar uma solução para "congelar" o tempo e retratar detalhes da locomoção e do deslocamento dos objetos. Mapear a compreensão de tempo dos alunos: o que vem antes e o que vem depois em uma narrativa visual em fotografia?

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições** de 1 a 3, estimular os alunos a fazer uma observação atenta das fotos. Então, retomar com a turma a contagem e a recitação dos números da **sequência numérica**, a fim de que possam realizar as proposições com maior autonomia. Avaliar os critérios **percepção visual** e **numeracia**.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

A **proposição 4** propicia trabalhar com a compreensão dos alunos acerca da técnica adotada pelo fotógrafo Eadweard Muybridge. Chamar a atenção da turma para a data em que o registro das aves foi feito (1878) e questionar sobre os recursos disponíveis à época, comparando-os com os que temos hoje. Espera-se que os alunos percebam as inúmeras contribuições tecnológicas que surgiram desde o final do século XIX. Se desejar, procurar imagens de câmeras fotográficas antigas e atuais e convidar a turma a compará-las.

Na **proposição 5**, estimular os alunos a compartilhar em voz alta o que estão vendo nos trabalhos dos colegas para que estabeleçam comparações: tema fotografado, cores, aspecto do fundo e modos de realização das imagens fotográficas.

Na **proposição 6**, disponibilizar tempo e incentivar os alunos a desenhar um pássaro em movimento, usando as fotos como inspiração, e solicitar que compartilhem com a turma o que desenharam.

4 Quantas câmeras Muybridge usou?

Uma para cada ave.

Uma para cada foto.

5 O que é parecido e diferente nas imagens de Marey e Muybridge? Anote.

Parecido	Diferente
Ambos fotografaram uma ave em movimento.	Marey registrou seis momentos do movimento da ave, enquanto Muybridge registrou 24.
As duas imagens são em preto e branco.	Marey registrou os movimentos da ave numa única foto.
As duas imagens têm uma ave branca num fundo escuro.	Muybridge registrou cada movimento da ave numa foto separada.
	As fotos de Muybridge são menores e têm um fundo quadriculado.
	A foto de Marey tem um fundo liso.

6 Desenhe uma ave em movimento com seus riscadores preferidos.

Produção pessoal.

É MESMO UM UNIVERSO!

- **O tempo do som** **Sobre o tempo**, de Pato Fu. Disponível em: <https://music.youtube.com/watch?v=Fh0vvDWtX2s&list=RDAMVMFh0vvDWtX2s>. Acesso em: 31 jul. 2021.

- 1 Ouça com atenção a música **Sobre o tempo** e acompanhe a letra.

Sobre o tempo

Tempo, tempo, mano velho
falta um tanto ainda eu sei
Pra você correr macio

Tempo, tempo, mano velho
falta um tanto ainda eu sei
Pra você correr macio
Como zune um novo sedã

Tempo, tempo, tempo, mano velho
Tempo, tempo, tempo, mano velho
Vai, vai, vai, vai, vai, vai

Tempo amigo, seja legal
Conto contigo pela madrugada
Só me derrube no final



Sobre o tempo, de John Ulhoa – 100% ROTOMUSIC (Universal MGB).
Intérprete: Pato Fu. Disponível em: <https://music.youtube.com/watch?v=Fh0vvDWtX2s&list=RDAMVMFh0vvDWtX2s>. Acesso em: 31 jul. 2021.

77

- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

PNA LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Os alunos entrarão em contato, nesta seção, com o tempo representado em uma canção, tanto na letra quanto no andamento da música.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, orientar o aluno a fazer o reconhecimento da música por meio da fruição, ou seja, “com o corpo todo”. Em seguida, incentivá-los a ler a letra da canção em voz alta, a fim de verificar a **fluência leitora** da turma.

Na **proposição 2**, estimular os alunos a fazer a releitura da letra da canção, a fim de que consigam expressar e, depois, **registrar por escrito** que a música se refere ao tempo.

Na **proposição 3**, o aluno deve indicar, com base na letra da música, quais termos foram utilizados para se referir ao tempo (mano velho e novo sedã). Então, usando o contexto para compreender esses termos, devem tentar explicar o que elas significam.

A resposta à **proposição 4** é pessoal, mas espera-se que o aluno relacione o tempo com passado, ciclos, duração, eras, fases, momentos ou história.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber os elementos que constituem a música por meio da escuta e da estesia, reconhecendo o conceito de “tempo”, bem como explorar fontes sonoras diversas, como a percussão corporal, e experimentar improvisações não convencionais de forma coletiva.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 5**, o aluno deve acompanhar a canção batendo a pulsação e utilizando batidas de mãos nas pernas. Isso vai auxiliá-los a perceber que o vocal e a bateria têm o mesmo tempo, embora a bateria pareça ser mais rápida. A bateria está desdobrando, ou seja, dobrando o tempo do vocal. Observar a tabela para poder explicar:

	RITMO DO VOCAL NO TEMPO	RITMO DA BATERIA E DA GUITARRA NO TEMPO
TEMPO 1	1	1 e
TEMPO 2	2	2 e
TEMPO 3	3	3 e
TEMPO 4	4	4 e
TEMPO 5	1	1 e
TEMPO 6	2	2 e

O vocal aparece representado apenas numericamente, enquanto a bateria e a guitarra aparecem representados numericamente com o desdobramento e representado pela letra “e”.

Na **proposição 6**, dividir a turma em 3 grupos. Orientar os alunos a fazer a contagem acompanhando o áudio da música e, assim, perceber como o mesmo ritmo pode ser desdobrado. Finalizada essa proposta, o exercício pode ficar mais interessante se você orientar o grupo a fazer mais um desdobramento, no caso, em 4 tempos:

VOCAL	1	2	3	4	1	2
BATERIA E GUITARRA	1	2	3	4	1	2
	e	e	e	e	e	e
DESDOBRAMENTO 3	1	2	3	4	1	2
	e	e	e	e	e	e
	e	e	e	e	e	e
	e	e	e	e	e	e

+ PROPOSIÇÕES

Na aula seguinte, retomar os grupos e pedir a eles que escolham outra forma de tocar o ritmo já experimentado. Eles devem utilizar a percussão corporal para representar sonoramente o ritmo. Em seguida, dividir a turma

2 Sobre o que fala essa música?

Espera-se que os alunos digam que a música fala sobre o tempo.

3 Como o tempo é chamado na letra da canção?

Mano velho.

- O que você entende por essa expressão? Converse com os colegas e o professor. Depois, escreva.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que chamar o tempo de mano velho é

um jeito carinhoso de se referir ao tempo, como se ele fosse um grande parceiro.

4 O que é o tempo para você? Resposta pessoal.

- Escute novamente a canção **Sobre o tempo** e bata a pulsação da música com as mãos nas pernas enquanto ouve. Preste atenção ao ritmo da sua batida e ao som da bateria, da guitarra e do vocal.

DICA Ouça a música mais de uma vez.

- Quais dos instrumentos seguem o tempo da pulsação da música?

Espera-se que os alunos percebam que o vocal e a bateria têm o mesmo tempo.

6 Sigam as orientações do professor para fazer a contagem do tempo da música.

IMPORTANTE: CADA GRUPO DEVE PRESTAR ATENÇÃO EM UM INSTRUMENTO PARA MARCAR O TEMPO. USEM O QUADRO.

Vocal	1	2	3	4	1	2
Bateria e guitarra	1 e	2 e	3 e	4 e	1 e	2 e

78

em 3 grupos. Cada grupo deve elaborar uma percussão corporal própria para seu ritmo. Fazer lentamente o processo de encaixe dos ritmos, lembrando que, no tempo 1, todos tocam ao mesmo tempo, e as letras “e” simbolizam os desdobramentos. Reparar que no tempo que o vocal bate uma palma, a bateria/guitarra faz palma e estalo (o que significa que seu movimento é mais rápido do que o primeiro) e o desdobramento 3 faz palma/estalo/peito/estalo (o que significa que é ainda mais rápido, pois precisa se encaixar). É importante que

o exercício comece bem lentamente. Veja o exemplo:

VOCAL	PALMA
bateria e guitarra	palma, estalo
desdobramento 3	palma, estalo, peito, estalo

MÃO NA MASSA!

• Desenhando no tempo

Vamos criar um desenho animado!

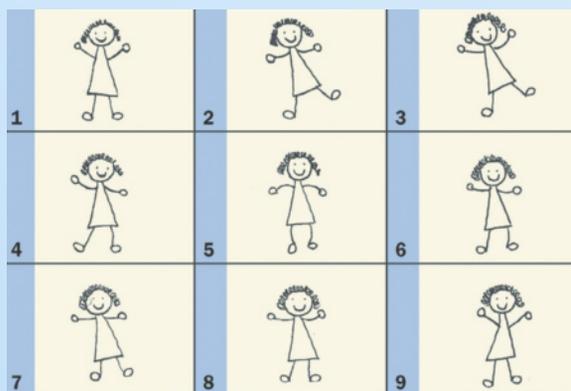
Você já ouviu falar do *flipbook*? É um bloquinho de papel em que cada folha tem o desenho de uma cena em momentos diferentes. Ao folhear o bloquinho, a cena ganha vida.

Você vai precisar de:

- Folha de papel sulfite
- Tesoura com pontas arredondadas
- Régua
- Prendedor de papel
- Caneta
- Lápis grafite
- Riscadores coloridos

• Seguindo os passos da produção de ateliê: Produção pessoal.

- 1** Em uma folha de papel sulfite, faça dois riscos na horizontal e dois na vertical usando a régua.
- 2** Numere os nove quadrinhos que surgirem.
- 3** Imagine o personagem que você quer desenhar.
- 4** Desenhe seu personagem em cada quadrinho.



DICA

Lembre-se de que você deve desenhar o mesmo personagem em todos os quadrinhos, mudando apenas a posição dele, como se ele estivesse se movimentando!

79

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar diferentes formas de expressão artística na criação de um desenho animado nas páginas de um bloquinho de papel, a fim de desenvolver a percepção de representação fragmentada do tempo pelo desenho.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

- Esta seção promove o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da colaboração, presentes também no ato de brincar, podendo ser complementada por atividades do componente curricular Educação Física.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a aula contando para a turma que os *gifs* animados, tão comuns nas redes sociais, por exemplo, não são nada além de imagens únicas que passam muito rápido diante de nossos olhos e que, por isso, temos a sensação de que as imagens estão em movimento.

ENCAMINHAMENTO

• A produção de ateliê

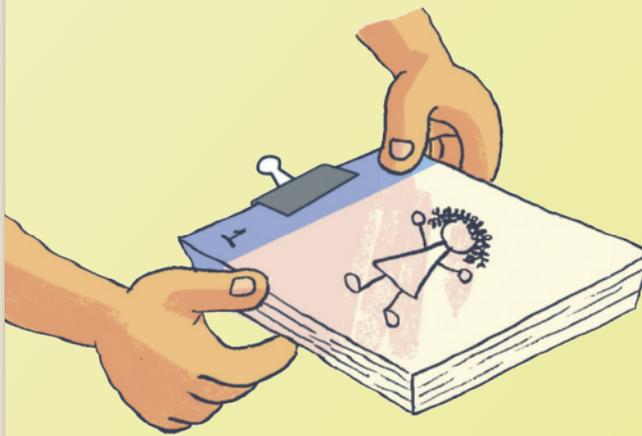
1. e 2. Orientar os alunos a usar a régua para fazer as linhas retas que dividirão o papel em nove quadrinhos.

3. e 4. Indicar, então, que imaginem o personagem que querem desenhar. Ressaltar que não é necessário que ele tenha muitos detalhes, mas apenas que mudem pequenos detalhes, a fim de gerar a sensação de movimento.

6. e 7. Solicitar, então, que recortem os quadrinhos e observem a sequência de cada um, a fim de empilhá-los na ordem correta e colocar o prendedor.

8. e 9. Orientar os alunos a folhear o bloquinho rapidamente algumas vezes, para achar o ritmo certo. Então, indicar que troquem com os colegas, a fim de que possam brincar e conversar sobre a produção de cada um.

No momento da avaliação processual promovida pela **Troca de olhares**, avaliar os critérios **cuidado gestual**, **percepção visual** e **expressão gráfica**.



- 5 Recorte cada um dos quadrinhos com a tesoura com pontas arredondadas.
- 6 Coloque os pedaços recortados em ordem, seguindo a numeração.
- 7 Empilhe os pedaços recortados e coloque o prendedor de papel na lateral para montar seu bloquinho.

- 8 Terminou? Folheie o bloquinho rapidamente e veja o que acontece!
- 9 Mostre seu desenho animado para os colegas e peça para olhar o deles também.



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Você conseguiu montar seu bloquinho?
2. Você conseguiu ver seu desenho se mexendo?

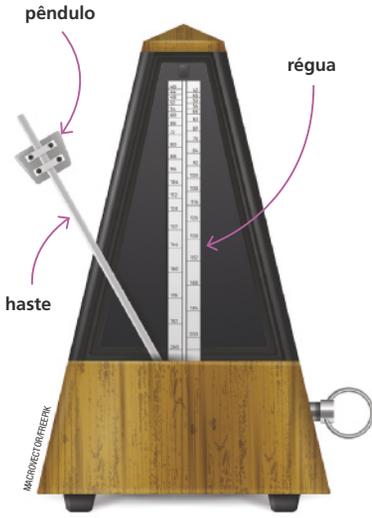
IDEIA PUXA IDEIA

• O tempo musical

Você sabia que o tempo da música pode ser diferente do tempo do relógio? Existe até um aparelho que mede o tempo ou o ritmo no qual a música será tocada: ele se chama metrônomo e funciona como um guia para os músicos.

Na escrita tradicional da música, o tempo ou ritmo é representado por figuras musicais. Seus nomes são semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa, semifusa, como mostra o quadro a seguir.

Leia a primeira linha, depois a segunda, e assim por diante.



1 Semibreve	
corresponde a:	
2 Mínimas	
4 Semínimas	
8 Colcheias	
16 Semicolcheias	
32 Fusas	
64 Semifusas	

EDITORA DE ARTE

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ampliar o entendimento dos elementos constitutivos da música, neste caso, a relação entre tempo e ritmo, a partir do reconhecimento de um metrônomo mecânico e da elaboração de um pêndulo, além de explorar a representação gráfica de sons.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Barbante
- Peso (pequenas pedras ou tampinhas de garrafa PET recheadas com grãos e fechadas entre si ou outro material disponível)

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, a aproximação com o componente curricular Matemática ocorre

por meio da medição do tempo musical, chegando às figuras musicais, cuja relação se dá pelo dobro ou metade da duração, que caracterizam as notas musicais. Os alunos vão conhecer um metrônomo mecânico, que mede o tempo pelo deslocamento de seu pêndulo, além de entrar em contato com as notas musicais e as figuras que as representam, vivenciando a experiência com o tempo nas mãos ao criar os próprios pêndulos, os quais funcionarão manualmente e serão virados para funcionar como os relógios de pêndulo.

ENCAMINHAMENTO

Orientar a leitura em voz alta, com o acompanhamento, entre os alunos. Explicar as partes do metrônomo e como ele funciona: faz deslocamentos maiores e contagem de tempos mais longos, e deslocamentos mais rápidos em tempos musicais mais curtos.

Dar tempo para ler o quadro de figuras musicais, no sentido de leitura. Chamar a atenção para o fato de que, de cima para baixo, o movimento do pêndulo que conta a semibreve vale duas vezes o tempo contado na figura da linha de baixo, a mínima (vide coluna da esquerda), e que essa relação se mantém enquanto descemos. Já quando subimos da mínima para a semínima, a relação é de metade: a mínima vale metade de uma semibreve.

Na **proposição 1**, orientar os alunos a consultar o quadro e as linhas antes de responder às perguntas. Eles podem usar o lápis para marcar quantas vezes “andam” de uma figura à outra, e depois avaliar se ela anda no sentido de dobrar seu valor ou diminuí-lo na metade.

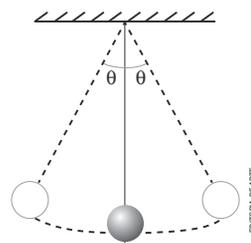
Agora, lendo da esquerda para a direita, a figura à direita é sempre a metade da respectiva figura à esquerda. Leia quanto vale cada uma:

Semibreve	Mínima	Semínima	Colcheia	Semicolcheia	Fusa	Semifusa
1	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{8}$	$\frac{1}{16}$	$\frac{1}{32}$	$\frac{1}{64}$

1 De acordo com a imagem acima, complete as frases.

- Se a semibreve é um inteiro, a mínima é $\frac{1}{2}$.
- Se a semibreve é um inteiro, a semínima é $\frac{1}{4}$.
- Se a semibreve é um inteiro, a colcheia é $\frac{1}{8}$.
- Se a semibreve é um inteiro, a semicolcheia é $\frac{1}{16}$.
- Se a semibreve é um inteiro, a fusa é $\frac{1}{32}$.
- Se a semibreve é um inteiro, a semifusa é $\frac{1}{64}$.

2 Observe esta imagem.



Pêndulo simples.

• O que essa imagem tem de parecido com o metrônomo? O pêndulo.

82

Na **proposição 2**, perguntar se algum aluno já viu um pêndulo. Eles devem reconhecer a similaridade com o pêndulo do metrônomo, ou pelo menos de um relógio com pêndulo. O pêndulo pode ser usado, entre outras coisas, para medir o tempo.

COM OS COLEGAS

Na **proposição 1**, os alunos deverão fazer seu próprio pêndulo, utilizando como peso pequenas pedras ou tampinhas de garrafa recheadas com grãos e fechadas entre si, ou outro material disponível. O processo é muito simples: amarrar o peso

no barbante. Orientá-los a tomar cuidado com a expansão de seu movimento com o pêndulo para não machucar ninguém. Os alunos darão início à experiência com o pêndulo, percebendo a relação da estrutura física de cada pêndulo, em relação ao tempo que cada objeto permaneceu em movimento. Reforçar com os alunos a necessidade de não imprimirem nenhum tipo de força ao soltarem os pêndulos: nem ao soltar o objeto preso no barbante e nem com a mão que segura o barbante, favorecendo maior tempo de movimento. Dessa maneira

• Com os colegas

- 1 Agora vocês vão fazer seus próprios pêndulos. Amarrem na ponta de um barbante um objeto que não seja muito leve (como uma pedra de tamanho médio ou uma garrafa pet pequena com água até a metade).
- ATENÇÃO: CUIDADO PARA NÃO SE MACHUCAR OU MACHUCAR OS COLEGAS COM SEU PÊNDULO.**
- Segurem seus pêndulos e ergam o peso. Combinem e soltem os pesos ao mesmo tempo. Observem quanto tempo cada pêndulo demora para parar.



Pêndulo simples em movimento.

- 2 Quais elementos vocês acham que interferem no balanço do pêndulo?
- Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compreendam que todos os fatores listados influenciam no balanço.
- O tamanho do barbante.
 - O peso do objeto que está preso ao barbante.
 - A força que se imprime ao soltar o objeto.
- 3 Vocês conseguem perceber a relação entre o tempo em que o pêndulo se movimenta e o ritmo do movimento? Converse com seus colegas e o professor e depois anote as conclusões em uma folha avulsa.
- Espera-se que os alunos percebam que o tempo é o próprio ritmo do movimento.

83

ra, a avaliação torna-se mais fidedigna. O ideal é que não se faça nenhum movimento ao soltar o pêndulo: nem de força para movimentá-lo por mais tempo e nem com a mão que segura o barbante a fim de que ele demore mais para parar o movimento. Observar quanto tempo cada pêndulo fica em movimento. Promover uma breve conversa sobre essa experiência, comparando os movimentos dos pêndulos de cada um.

Na **proposição 2**, os alunos devem responder com base em sua experiência e na dos colegas. Tanto o tamanho do barbante

quanto o peso do objeto amarrado interfere no movimento do pêndulo, em relação ao número de vezes que ele se balança de um lado para o outro, comparado com outro pêndulo com características diferentes (como o barbante ou o objeto amarrado na ponta).

Na **proposição 3**, os alunos deverão discutir esta relação, se necessário também com outros colegas. Estimulá-los perguntando sobre a relação entre tempo e ritmo: eles percebem essa relação? O ritmo do movimento é diferente entre cada

pêndulo? Existe diferença entre tempo e ritmo na música? Nessa última pergunta, a resposta é não. O tempo do movimento é o próprio ritmo no qual o pêndulo se movimenta.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 4**, eles podem **registrar por escrito**, em uma folha avulsa, as diferenças entre os diversos pêndulos e seu funcionamento. Finalizada a escrita, promover o compartilhamento e a reflexão em grupo sobre as observações colocadas, esclarecer dúvidas e reforçar os conceitos.

No **boxe Olha lá**, chamar a atenção dos alunos para a beleza de observar o movimento pendular no Pantheon de Paris: suspenso a 67 metros do chão, ele se movimenta suavemente, sem parar, e sozinho.

COM A FAMÍLIA

Orientar os alunos a entender a organização temporal de sua própria casa por meio de conversa com os pais. Cada casa tem seu ritmo e seus horários próprios: lembre-se de que, em geral, não há certo e errado nos arranjos temporais de cada família.

- 4 Vocês perceberam a diferença de um pêndulo para o outro? Expliquem.
Resposta pessoal.

OLHA LÁ

O maior pêndulo do mundo está em Paris, num prédio chamado Pantheon, suspenso por um fio de 6 700 cm. O pêndulo pesa 28 quilos, tem 20 cm, e é banhado em ouro. Olhe lá:

Pantheon de Paris. Publicado por: Alessio Viviani. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fNsLnx7mkow>.

Pêndulo de Foucault no Pantheon em Paris. Publicado por: Gabriel Martins. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xK2TXo_Sy38. Acessos em: 31 jul. 2021



Pêndulo de Foucault, no Pantheon, em Paris.

• Com a família

- 1 Como é a divisão do tempo na sua casa?
Respostas pessoais.
 - A que horas você acorda? E sua família?
 - As refeições têm horário certo?
 - E a hora de dormir é sempre a mesma?
 - 2 Faça um diário do tempo em um dia de semana na sua casa. *Produção pessoal.*
- DICA** — Se precisar, use uma folha avulsa.



• Chegar na hora é importante

Você conhece a história **Alice no país das maravilhas**, de Lewis Carroll?



Estátua inspirada no personagem Coelho Branco, de Lewis Carroll.

Observe esta imagem do personagem Coelho Branco. **Resposta pessoal.**

- 1 Para onde ele está olhando?

Para o relógio.

- 2 O que você acha que ele está sentindo?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem espanto/susto, preocupação ou pressa.

- 3 Em uma das muitas versões dessa história, o personagem vive repetindo a frase "É tarde, é tarde, tão tarde!". Por quê?

Porque ele está preocupado em não se atrasar.

- 4 Em muitas culturas é considerado uma grave ofensa chegar atrasado a um compromisso. Você se aborrece se alguém se atrasa?

Resposta pessoal.

85

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver a percepção do tempo na sociedade atual, usando o personagem do coelho branco como ponto de partida, a fim de discutir sobre a importância da pontualidade em determinadas culturas.

BNCC

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e

contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Você pode mostrar o desenho animado de **Alice no País das Maravilhas**, que inspirou essa escultura do personagem do coelho, para que os alunos entrem em contato com a história. Esta seção estimula a percepção do tempo combinado entre duas pessoas, por exemplo, o coelho e quem o convidou para o chá.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, fazer uma enquete e contar na lousa quantos alunos conhecem essa história clássica do imaginário infantil.

Na **proposição 2**, os alunos devem responder à questão sozinhos. Avaliar aqui o critério **percepção visual**.

Na **proposição 3**, se possível, mostrar o trecho da história **Coelho atrasado** para os alunos, disponível na seção **Conexões**, no qual o coelho passa correndo e diz a frase "É tarde, é tarde, é tarde!".

Na **proposição 4**, a mera reflexão sobre o assunto já é disparadora da percepção de que o tempo contado no relógio é comum a todos. Promover uma discussão sobre o assunto, tendo em vista a cultura local.

+ PROPOSIÇÕES

Mostrar aos alunos a parte do filme **Alice no País das Maravilhas** em que Alice passa por um relógio de pêndulo, assunto discutido na seção anterior. Você pode ainda passar todo o filme e discutir sobre como é o tempo dos sonhos, da imaginação e da criação, em comparação ao tempo do relógio.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Coelho atrasado.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xWXzsAib920>. Acesso em: 2 ago. 2021.

Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Integradas**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

Nas discussões, conseguiu falar na sua vez e ouvir em silêncio na vez dos outros?

Percebeu e nomeou os detalhes da Tapeçaria de Bayeux?

Imaginou o movimento das aves de Marrey e Muybridge?

Conseguiu fazer seu personagem em papel se mexer como imaginou?

Conseguiu prestar atenção na proposta de desenhar no bloquinho?

Relacionou o tempo às figuras musicais?

7. Conseguiu entender como se organizam os sons no tempo?

8. Observou o pêndulo dos colegas e colaborou com o grupo?

9. Entendeu a diferença entre a semi-breve e a mínima?

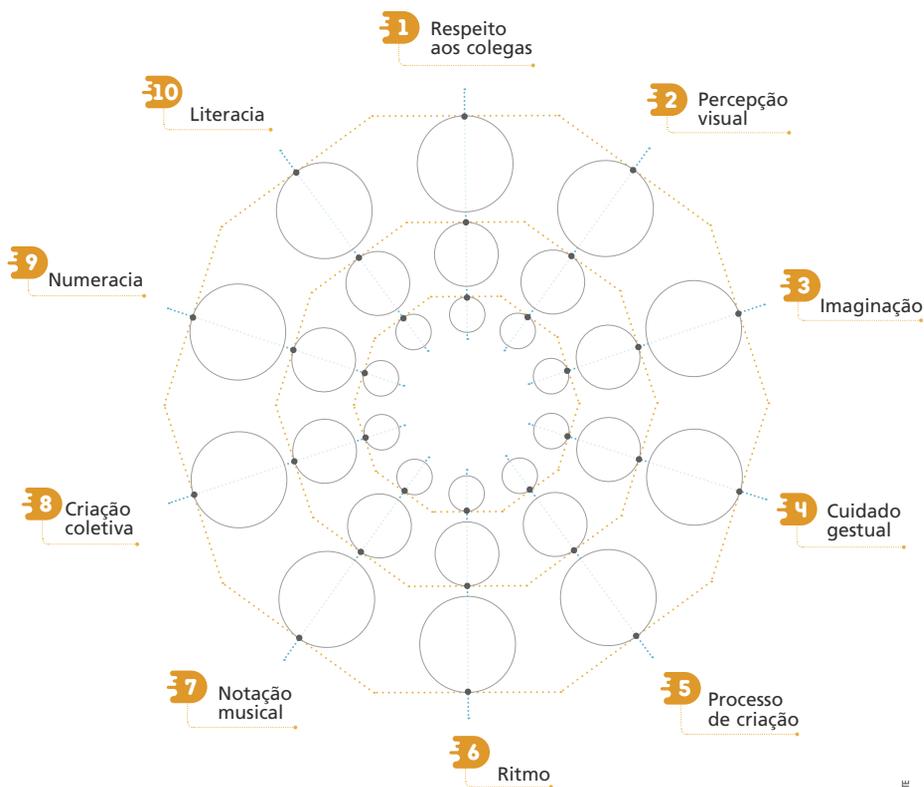
10. Entendeu as novas palavras que ouviu?

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.



CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na compreensão do tempo na fotografia de Marey e Muybridge; na música do Pato Fu, no pêndulo e no metrônomo; na criação

do desenho animado em movimento; e no cinema, com o Coelho Branco da Alice no País das Maravilhas. Escolher o modo que for mais conveniente e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

Um bailarino precisa conhecer como o corpo humano funciona em detalhes, mas, para a arte da dança acontecer, também é importante que ele conheça as marcas e a história do seu próprio corpo. Veja uma parte da história da bailarina Ingrid Silva em imagens.

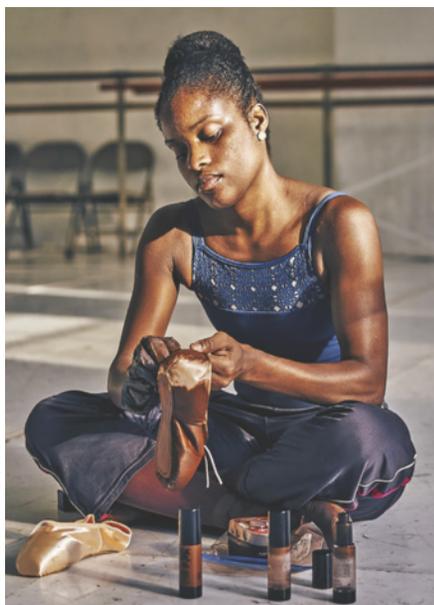


Imagem 1: a bailarina Ingrid Silva sempre pintou suas sapatilhas na cor de sua pele.



Imagem 2: até que, em 2018, depois de 11 anos pintando suas sapatilhas, Ingrid Silva recebeu modelos fabricados no tom de sua pele.

Ingrid Silva (1988), nascida no Rio de Janeiro (RJ), é a bailarina principal da companhia *Dance Theatre of Harlem*, em Nova York, nos Estados Unidos.

87

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar a linguagem do bale clássico, a partir da história da bailarina Ingrid Silva, discutindo com respeito questões raciais e relacionando-as a questões pessoais, a fim de apreciar manifestações da dança em diferentes contextos.

BNCC

- (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, culti-

vando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

- (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Abordaremos aqui como o corpo guarda marcas que nos representam e fazem parte

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Dança** tem como objetivo pedagógico desenvolver a consciência corporal. Os alunos, então, serão convidados a acessar memórias para compor uma biografia em forma de arte que reflita seu percurso com os conceitos; de dança trabalhados anteriormente. No primeiro ano, estudamos as ações corporais de expansão e recolhimento; no segundo ano, trabalhamos o elemento ritmo; no terceiro ano, estudamos o domínio de tons corporal; e, no quarto ano, estudamos o espaço e os mapas da dança. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como receptividade para fruição de práticas artísticas; disponibilidade para a experiência da prática corporal; e abertura para exteriorizar criações subjetivas.

do que contamos com a dança. Vale lembrar que, para Gleidison da Anunciação (2019), os corpos negros, apesar de terem conquistado seu espaço de direito no balé, continuam enfrentando muitos desafios. Preparar-se para esta aula assistindo aos vídeos sobre a bailarina Ingrid na seção **Conexões**.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, incentivar os alunos a descrever em voz alta todos os detalhes das três imagens que contam a história da bailarina Ingrid Silva. Antes de descreverem a imagem 3, pedir que imitem o movimento retratado, a fim de que descrevam a imagem não apenas a partir do que observaram, mas também do que sentiram ao organizar o corpo nessa postura.

Na **proposição 2**, perguntar aos alunos: o que acontece quando uma dança criada em um lugar específico é transferida para outro lugar do mundo, com características físicas diferentes? Com isso, comentar que o balé clássico teve origem no continente europeu e que, ao se espalhar pelo mundo, possibilitou a muitas pessoas com o biótipo diferente praticar a dança, embora em uma situação de invisibilidade, como é possível constatar pelo fato de Ingrid Silva ter passado 11 anos de sua vida pintando as sapatilhas no tom de sua pele.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 3**, chamar a atenção dos alunos para o fato de que, no balé clássico, as sapatilhas e meias calças são em sua maioria rosa e refletem os povos europeus de pele clara. Quando uma bailarina afrodescendente usa uma sapatilha rosa, a ponta do seu corpo destoa na cor de todo o resto, interferindo na imagem de continuidade perna – pé. Por não existir, até então, sapatilha para pele afrodescendente, Ingrid Silva era obrigada a pintar sua sapatilha para manter a linha da perna e do pé contínua. Abrir uma roda de conversa com a turma sobre esse tema, incentivando-os a darem opiniões, respeitando o momento de fala dos colegas. Conversar com a turma sobre o que gera preconceito. Perguntar para os alunos se já vivenciaram alguma discriminação, se reconhecem que já tiveram praticado alguma discriminação e quais atitudes práticas podem ser tomadas nesse sentido. Diferentes somos todos, portanto, o diferente não pode ser justificativa para atitudes preconceituosas. No Brasil, o racismo é algo muito presente que atravessa todos os tipos: sociais, educacionais, de direitos de trabalho. Sua construção histórica e estrutural precisa ser discutida para reconhecermos e abandonarmos atitudes racistas.

Aprofundar a discussão pedindo aos alunos que investiguem suas origens. Para tanto, orientá-los a conversar com pais ou responsáveis sobre quais são suas ascendências. Uma pergunta possível é: de qual lugar do mundo são minhas origens? Pedir a eles que observem na história de sua família a cor de pele de seus parentes. Levantar o seguinte questionamento: o que será possível descobrir sobre a própria origem, olhando para o passado?

+ PROPOSIÇÕES

Indicar aos alunos que explorem lápis de cor com tons de pele variados e experimentem misturá-los até chegar ao seu próprio tom. Trazer à tona questões da linguagem, que precisa ser revista, uma vez que é muito comum o uso da expressão “cor da



Imagem 3: a bailarina Ingrid Silva na posição arabesque, com suas sapatilhas novas. Rio de Janeiro, 2019.

Na **imagem 1**, a bailarina está pintando sapatilhas na cor da sua pele. Na **imagem 2**, é possível ver uma sapatilha que foi fabricada na cor da pele da bailarina, bem como alguns objetos ao redor. Na **imagem 3**, a bailarina está fazendo um passo de balé chamado arabesque, usando sapatilhas que têm a mesma cor de sua pele.

1 Descreva as imagens.

2 Qual é a dança retratada na **imagem 3**?

• Explique como você chegou a essa conclusão.

A dança é o balé clássico. É possível perceber isso em razão da roupa típica e do passo que é parte do repertório.

3 Leia a legenda da **imagem 2**.

a) Qual é a importância desse acontecimento? Discuta com os colegas.

b) Escreva a conclusão a que vocês chegaram.

Resposta pessoal, após discussão em grupo.

Ter uma sapatilha da cor da própria pele é importante tanto para a parte técnica do balé, que mantém em uma mesma imagem a perna e o pé, em uma linha reta e contínua, quanto e, especialmente, por sua identidade de mulher negra que tem o direito de realizar a técnica e expressar-se de maneira adequada, legitimando seu lugar na dança clássica.

88

pele” significando apenas lápis na cor bege rosado. Aproveitar para falar abertamente sobre preconceitos.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

• **Ingrid Silva:** revolucionando o clássico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z5VfDrnEBxY>. Acesso em: 2 ago. 2021.

PARA OS ALUNOS

• **Mulheres Fantásticas** - Ingrid Silva no Fantástico. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DHTv6B_dtpl. Acesso em: 2 ago. 2021.

É MESMO UM UNIVERSO!

• Identidade expressa na dança

Martha Graham pertenceu a um movimento artístico chamado dança moderna. Isso significa que, quando dançava, ela buscava expressar o que estava sentindo.



Martha Graham no solo **Lamentação**, nos Estados Unidos, em 1930.

Dança moderna: expressão artística que busca manifestar os sentimentos através do movimento do corpo.

Solo: dança apresentada por uma única pessoa.

89

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.



Danças

- A **proposição 4** promove o movimento dançado e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A bailarina Martha Graham pertence ao movimento da dança moderna. Ela acreditava na expressividade do corpo e estava interessada em dançar o que ela sentia. Para isso, ela precisou romper com o balé clássico porque as possibilidades expressivas dessa técnica não abarcavam sua necessidade. Perguntar aos alunos se eles conseguem reconhecer o que sentem e como poderiam mostrar esse sentimento somente com o corpo, sem palavras.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o corpo como elemento da expressividade humana, a partir do entendimento da dança em determinado contexto e da apreciação de formas distintas dessa manifestação artística, desenvolvendo a consciência corporal/expressiva e a apreciação estética.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

89

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir tempo de apreciação da imagem e leitura do texto de apresentação e novo vocabulário. Esclarecer as dúvidas e acolher as observações antes que os alunos respondam à pergunta.

Na **proposição 2**, chamar a atenção dos alunos para os elementos expressivos do corpo da bailarina, como a contração, que nos impele a entender algo como lamentação.

Na **proposição 3**, aprofundar a questão anterior, que também trata sobre expressividade. Conduzir o olhar dos alunos para enxergar o corpo da bailarina e, com isso, imaginar o que ela gostaria de expressar. Também é importante perceber que a bailarina está dentro de um tecido, o que aponta para uma limitação de movimento, o que também contribui em imagem para entendermos a dança.

Na **proposição 4**, oferecer aos alunos um tecido que possa limitar sua movimentação (pode ser uma blusa excedente que eles trouxeram, por exemplo). Partir da imagem de Graham como referência e indicar que fiquem sentados como ela para criarem esses movimentos corporais. Explicar que, assim como o tecido da bailarina, a blusa limita a criação dando bordas, limites claros de até onde seria possível explorar os movimentos do corpo. Separar a turma em 2 grupos: enquanto um grupo experimenta os movimentos, o outro observa; depois, os grupos trocam. Avaliar a expressividade. Depois da experiência, conversar sobre como foi se mover nesse contexto e como foi apreciar a movimentação dos colegas.

Na **proposição 5**, direcionar o olhar do aluno para responder sobre expressividade: como ele reconhece aspectos da expressividade no corpo da bailarina? Pela expressão facial? Pelo contorcido do pé?

1 Descreva o que você vê na imagem.

É possível ver uma bailarina dançando sozinha, sentada em um banco,

movimentando-se dentro de um grande tecido.

2 Leia a legenda da imagem.

• Você acha que o título combina com essa dança? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos digam que sim, comentando detalhes como o pé

contraído, o olhar para cima, a força no pescoço.

3 Quais sentimentos vocês imaginam que Martha Graham queria expressar com essa dança?

Respostas pessoais. Os alunos podem citar angústia, aflição, tristeza, agonia, entre outros.

4 Vamos dançar como Martha Graham!

a) Envolvam-se em um tecido que limite a movimentação do corpo.

b) Experimentem se mover e observem quais movimentos vocês conseguem ou não fazer.

c) Como vocês sentem o corpo nessa situação? **Produção e respostas pessoais.**

5 Como você percebeu a expressividade na imagem e depois no seu corpo? **Resposta pessoal.**

Martha Graham (1894-1991) foi uma das principais representantes da dança contemporânea nos Estados Unidos, sendo conhecida mais tarde como a mãe da dança moderna. Ela dizia que o corpo diz o que as palavras não podem dizer.

Dança contemporânea: modalidade que usa movimentos variados de diversos tipos de dança, sem seguir uma técnica específica.

90

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Lamentation. **Martha Graham.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xgf3xgbKYko>. Acesso em: 2 ago. 2021.
- Dança em Rede. **Martha Graham.** Disponível em: <https://spcd.com.br/verbete/martha-graham/>. Acesso em: 2 ago. 2021.

MÃO NA MASSA!

• Dançar minha história no espaço

☺☺ Agora é hora de criar um solo e dançar como Martha, usando o corpo para contar o que as palavras não podem dizer. **Produção pessoal.**

- 1 Contem para o colega uma história sobre você. Essa história será o tema da sua dança!
- 2 Criem um mapa da dança.
 - a) Incluam 1 salto, 1 movimento de expansão e 1 movimento de recolhimento.
 - b) Escolham uma música que trabalhe ritmo.
 - c) Tragam uma roupa que combine com sua dança.
- 3 Façam uma mostra de dança!



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Você conseguiu transformar suas memórias em dança?
2. Como foi compartilhar sua dança? O que você percebeu com essa experiência?
3. Você conseguiu criar e utilizar o mapa de dança que criou para ocupar o espaço?
4. Como foi ver a dança dos colegas?

91

elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF11)** Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

1. Em dupla, orientar os alunos a contar um fato de sua vida para o colega com detalhes. O colega, por sua vez, deve escutar a história ativamente, tomando notas, mas em silêncio. Quando ambos tiverem contado suas histórias, eles devem trocar as anotações, entregando a que escreveram ao colega.

2. Retomar com os alunos o mapa da dança do 4º ano. Orientá-las a incluir a **parte a**, escolher a **parte b** (por segurança, separar algumas com você) e, na **parte c**, sugerir que também inventem novas maneiras de usar a roupa que trouxeram no dia.

3. Observar a conexão entre o que eles escreveram, o que viveram nas aulas de dança e o que apresentaram como obra final.

No momento da avaliação de processo proposta pela **Troca de olhares**, escutar os alunos atentamente e aproveitar o momento para solicitar que compartilhem do que gostaram e se sentiram dificuldade.

COM CONEXÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- Esta seção promove o movimento dançado e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver um solo biográfico com apoio do coletivo, articulando os conhecimentos em dança estudados ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ações corporais, ritmo, domínio de tons e estudo do espaço), aplicando-os nessa *performance*.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar o tema biografia de livros, a fim de exercitar a compreensão textual e a produção de escrita, entrando em contato com memórias pessoais, dos colegas e da família, bem como de pessoas de outras culturas, como Malala.
- Gravar, com a ajuda do professor, uma telenovela, a fim de explorar diferentes tecnologias e experimentar processos diferentes de criação artística.

BNCC

- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Produção de escrita

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

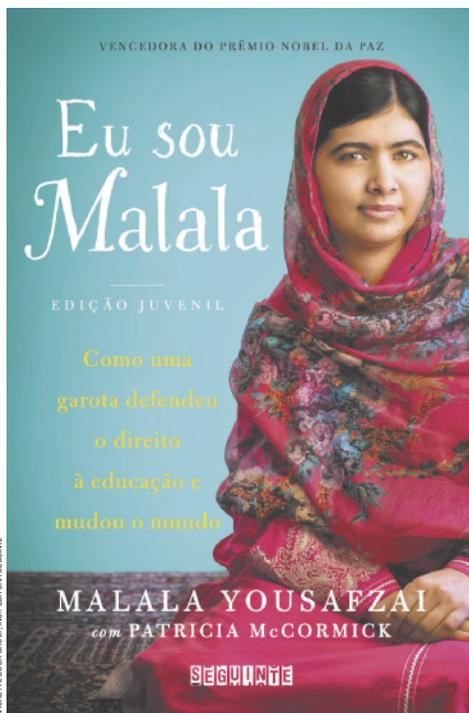
SENSIBILIZAÇÃO

A seção **Ideia puxa ideia** trabalhará, por meio da história da Malala, a **compreensão de textos** e a **produção de escrita**. Apoiados na proposta biográfica, pode ser interessante iniciar

IDEIA PUXA IDEIA

• A história do outro

Observe esta imagem.



Atentado: violência contra algo ou alguém.
Paquistânês: que nasceu no Paquistão.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos digam que se trata da biografia (história de vida) de uma garota chamada Malala.

Reprodução da capa do livro **Eu sou Malala**. São Paulo: Editora Seguinte, 2015.

- 1 Quem escreveu esse livro? É possível saber que o livro foi escrito por Malala em parceria com mais uma autora, Patricia McCormick.
- 2 Qual história você imagina que elas contam nesse livro?

Esse livro conta a história de Malala Yousafzai, uma jovem paquistanesa que ganhou o Prêmio Nobel da Paz aos 17 anos, depois de ter sido vítima de um atentado por defender o direito de as meninas irem à escola em seu país, o Paquistão.

o trabalho contando uma história pessoal sua. Preparar um texto contando um fato de sua vida que possa compartilhar com os alunos e, então, convidá-los a falar deles também. Tudo isso preparará o ambiente para as trocas.

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 1 e 2**, incentivar os alunos a explorar a imagem da capa do livro, a fim de que descubram, a partir da leitura, quem escreveu essa obra. Incentivá-los, então, a imaginar qual é o assunto

abordado no livro. Depois, perguntar se já leram alguma biografia e o que podem aprender ao conhecer a vida de outras pessoas a fundo. Comentar que conhecer os outros pode nos inspirar novas ações. Então, apresentar a ideia de que, mesmo quando o livro trata da vida de uma pessoa, pode ser escrito por outra, ou em parceria, da mesma forma que os alunos contaram com a ajuda do colega para criar o solo na seção **Mão na massa!**

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

COM A FAMÍLIA

Enviar um bilhete para pais e responsáveis explicando a tarefa. Orientá-los a contar às crianças uma história sobre ele. Pedir que providenciem algum dispositivo para que a conversa seja gravada. Esse registro pode auxiliá-los a lembrar o que foi contado em família para elaborarem o texto.

+ PROPOSIÇÕES

A coleção **Histórias de Ninar para garotas rebeldes** apresenta uma série de pequenas biografias de mulheres do mundo todo. Essa mesma coleção também virou um *podcast*. Na seção **Conexões**, há um vídeo com um trecho sobre Malala. Escutá-lo para se inspirar a criar uma tele-história com os alunos, como as telenovelas antigas. Criar um roteiro, atribuir um trecho para que cada aluno faça a leitura e gravar as vozes com o celular ou algum dispositivo disponibilizado pela escola. Se possível, compartilhar com as famílias o resultado do processo.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

Mulheres Fantásticas #1. **Malala Yousafzai**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aUvH5b0A_8. Acesso em: 2 ago. 2021.

• Com a família

- 1 Peça a um familiar ou responsável que conte uma história sobre ele.
- 2 Se puder, grave para lembrar dos detalhes.
- 3 Escreva a história para compartilhar com a turma.



Resposta pessoal.



94

• O corpo na arte

A história de cada pessoa faz parte de um momento específico no tempo. Isso conecta aqueles que vivem no mesmo período e transforma uma história individual em uma história coletiva!

Observe estas imagens.



Imagem 1: A triade de Miquerinos, cerca de 2600 a.C. Xisto. Escultura egípcia representando o faraó Miquerinos (no centro).



Imagem 2: Augusto de prima porta, cerca de 20 a.C. Mármore, 2,08 m x 1,3 m. Escultura romana do imperador romano Augusto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar a representação do corpo em formas distintas de artes visuais tradicionais, discutindo com respeito a temática do corpo, criando uma dança coletiva e elaborando um desenho do próprio corpo, a fim de desenvolver a consciência corporal.

BNCC

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

No decorrer da história, o corpo humano sempre foi representado e estudado. Por meio desses estudos, desenvolveram-se as ciências e as artes. Esta seção apresenta o corpo humano como representante do tempo na história, mostrando a diferença entre a forma como os egípcios representavam o corpo e como os gregos representavam o corpo. Esse será o mote para o desenvolvimento do olhar para o nosso próprio corpo e como ele carrega nossa história e nossas marcas. Contar para os alunos alguma história do seu corpo, de alguma cicatriz ou de uma marca de nascença.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, estimular o olhar dos alunos para desvendar detalhes das imagens. Conversar sobre a diferença nas roupas e sobre a imagem egípcia ser uma imagem mais geométrica do que a romana.

Na **proposição 2**, pedir aos alunos que fechem os olhos e lembrem da imagem do próprio corpo. Depois, solicitar que escrevam os detalhes do que lembram. Se tiverem acesso ao espelho, pedir que se olhem e reparem em mais detalhes (por exemplo, em uma pinta que nunca tinha reparado). Então, dar um tempo para que façam esse desenho de si de maneira cautelosa e detalhada.

Na **proposição 3**, dizer aos alunos que, quando desenhamos algo, somos obrigados a pensar em mais detalhes, esse processo que nos torna mais humanos e nos lembra de algo.

Na **proposição 4**, propor uma roda de conversa. Deixar os alunos conversarem de maneira autônoma sobre o que marcou neste ano. Modular as falas com respeito aos colegas. Pedir, então, que compartilhem sua experiência com o exemplo citado: eles participaram ou só ouviram falar? Os alunos devem criar, em um mapa de dança, uma dança coletiva que represente essa história.

+ PROPOSIÇÕES

Pedir aos alunos que escolham um colega e peça que ele conte a história de suas cicatrizes. Quais são as memórias que ficam registradas na pele? Depois, os alunos devem recontar essa história com o máximo de detalhes que lembram para o mesmo colega. Como será ouvir a própria história contada por outra pessoa?

1 Observe o corpo em cada escultura. O que tem de diferente? E de parecido?

2 Agora, você vai desenhar o seu corpo.

- Escreva em um papel características do seu corpo: cicatriz, cor dos olhos, formato do cabelo.
- Agora, se possível, olhe no espelho e perceba se você esqueceu de incluir algum detalhe.
- Faça um desenho do seu corpo chamando a atenção para as marcas que fazem de você alguém único. *Produção pessoal.*

ATENÇÃO: TENTE DESCREVER VOCÊ MESMO USANDO APENAS A MEMÓRIA!

Ambas as imagens retratam o corpo humano, mas de forma particular, uma vez que foram criadas por duas civilizações diferentes (a egípcia e a romana). Na **imagem 1**, o corpo é reto, as pernas estão esticadas e não demonstram movimento, enquanto na **imagem 2**, o braço está suspenso, como se apontasse para algo, e a perna está dobrada, levemente levantada, indicando movimento.

3 Você conseguiu usar sua memória para desenhar em detalhes seu corpo? *Resposta pessoal.*



4 Qual é história coletiva da turma?

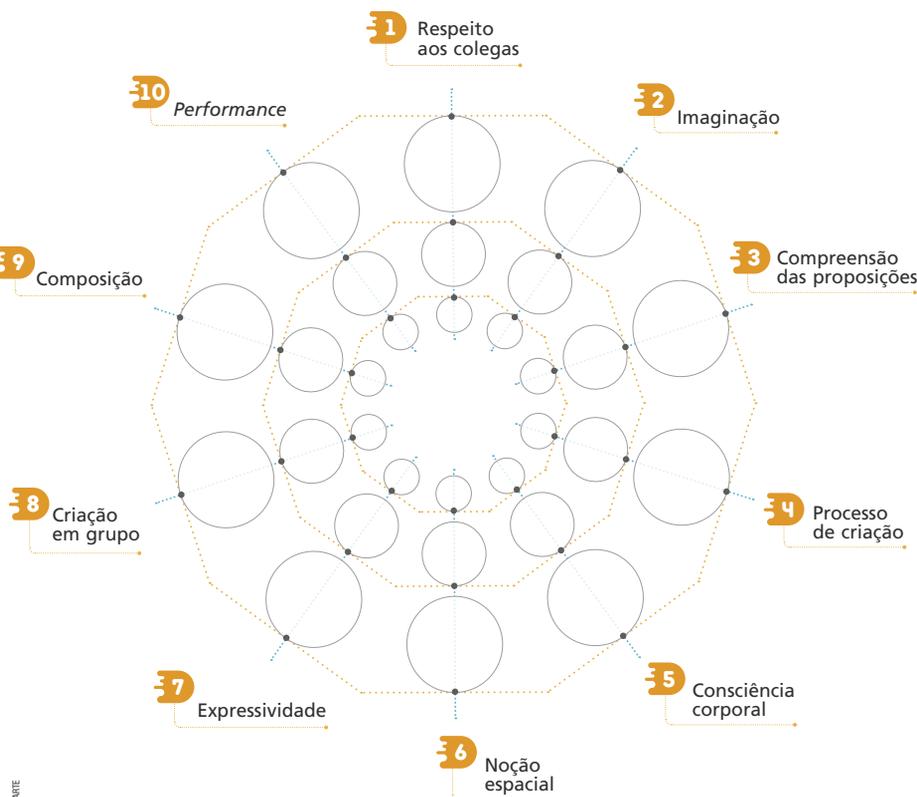
- Relembrem um acontecimento importante que tenha ocorrido na escola este ano.
- Conversem sobre como isso impactou cada um de vocês.
- Transformem essa história em uma dança. *Produção coletiva.*

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.



EDITORIA DE ARTE

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes integradas**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Como foi fazer os trabalhos em dupla e em grupo?
2. Como foi imaginar histórias e criar danças que contem histórias?
3. Entendeu o que foi proposto?
4. Aproveitou o processo de criação?
5. Como percebeu seu corpo ao longo do processo?
6. Conseguiu aproveitar a ferramenta do mapa espacial em sua dança?
7. Conseguiu observar aspectos expressivos no corpo da bailarina Martha Graham?
8. Como foi contar com a ajuda do colega para a criação do solo?
9. Conseguiu combinar música, figurino, movimentos na sua dança?
10. Considera que tenha se apresentado com desenvoltura?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na retomada dos conteúdos desenvolvidos no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em **Dança**. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.



Avaliação de processo

- A avaliação dos critérios **consciência corporal** e **performance** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Teatro** tem como objetivos pedagógicos a identificação e compreensão do elemento teatral figurino. Os alunos, então, serão convidados a, de acordo com a terminologia de Viola Spolin (1977), trabalhar o “quem”, isto é, o personagem, reconhecendo as características que o compõe, como o figurino, mas também explorando questões de identidade e tempo. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa; abertura para o faz de conta; e disponibilidade para o fazer teatral.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, a fim de estabelecer uma relação temporal com montagens atuais adaptadas de peças antigas, desenvolvendo a percepção da identificação de elementos teatrais, como o figurino, e exercitando o imaginário na criação de um desenho.

REPRODUÇÃO PROIBIDA NCC

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

CAPÍTULO

3

IDENTIDADE NO TEMPO

• ENCENAR O MUNDO

TEATRO

O texto da peça **Do jeito que você gosta**, de William Shakespeare, adaptado pela Cia. Elevador de Teatro Panorâmico, tem mais de 400 anos. Apesar de ser uma comédia, feita para divertir a plateia, ela também traz algumas reflexões.

A peça conta a história de Rosalinda, que, ao ser expulsa da corte, é obrigada a se vestir como homem, sob o disfarce de Ganimedes. Ao chegar à floresta, encontra outras pessoas que também tiveram que sair de casa, como Orlando, e juntos descobrem que têm mais em comum do que imaginavam.

Imagem 1



Cenas da peça **Do jeito que você gosta**, da Cia. Elevador de Teatro Panorâmico, 2010.

Imagem 2



Corte: moradia do rei, o que inclui a casa e as pessoas que moram nela.

98

PNA LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esta seção apresenta uma montagem teatral que permite compreender a relevância do figurino para a cena como um todo, possibilitando a percepção de como esse

elemento teatral tem o poder transformador, assim como o tempo. Para abordar o figurino e as mudanças temporais, conversar sobre as roupas que usamos desde que nascemos e como elas vão ficando diferentes com o passar do tempo.

ENCAMINHAMENTO

Orientar a leitura em voz alta do texto que abre o capítulo, bem como do termo em destaque e das legendas das fotos, a fim de exercitar a **fluência em leitura oral**

Resposta pessoal. Espera-se que, após analisarem a expressão facial dos personagens, os gestos e a direção do olhar deles, além de ler a legenda, percebam que estão observando e comentando o comportamento de outros personagens, que não aparecem na cena.

1 Observe as imagens.



- O que você imagina que está acontecendo na **imagem 1**? _____
- E na **imagem 2**?
- Quais elementos indicam que a peça foi encenada nos dias de hoje?

2 Como você imagina que eram as roupas de Rosalinda e Orlando 400 anos atrás? *Resposta pessoal.*

- Desenhe. *Produção pessoal.*

Rosalinda, disfarçada de Ganimedes, encontra Orlando. Suas expressões faciais e as mãos dadas sugerem que há um vínculo entre eles.

O figurino, ou seja, as roupas e os adereços utilizados pelos personagens são atuais e não de 400 anos atrás.

da turma e desenvolver o trabalho com **novo vocabulário**. Então, investir tempo na observação das imagens.

Começar a **proposição 1** orientando os alunos a imaginar, de acordo com o que aparece nas duas imagens, quais são os personagens em cena, assim como o que suas expressões faciais e corporais e seus figurinos indicam. Na **proposição 2**, verificar o repertório da turma sobre o que imaginam ser o período vitoriano de William Shakespeare, com reis, rainhas e princesas.

Se possível, mostrar imagens que retratam essa época, a fim de estimular o imaginário dos alunos para a elaboração do desenho.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Moda na era vitoriana.** Disponível em: <http://amodistadodesterro.com/guia-visual-da-moda-vitoriana/>. Acesso em: 4 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar o teatro moderno e o cinema mudo, reconhecendo elementos constitutivos do teatro, como o cenário, o figurino, a iluminação e os personagens, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

BNCC

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades da vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

PNA

LITERACIA

Fluência em leitura oral

TEIPEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A peça apresentada nesta seção permitirá explorar outro aspecto do tempo, aquele passado à toa ou à espera de alguém, mas também aprofundará a questão do figurino, a partir da análise de uma adaptação da peça de Samuel Beckett, bem como da composição do personagem de Charles Chaplin, do qual Beckett era fã confesso.

ENCAMINHAMENTO

Antes de trabalhar as **proposições 1, 2 e 3**, orientar a leitura em voz alta independente do texto de abertura pelos alunos, bem como dos novos conceitos em destaque, exercitando a **fluência em leitura oral**.

Nas **proposições 1 a 3**, contextualizar a produção da peça, muito encenada do teatro moderno, investindo tempo na observação das imagens. En-

É MESMO UM UNIVERSO!

• Tempo de espera

Vamos conhecer duas versões de uma peça chamada **Esperando Godot**, escrita em 1953 pelo dramaturgo irlandês Samuel Beckett: uma realizada na Inglaterra e outra no Brasil.

A peça conta a história de Vladimir e Estragon, dois homens que esperam por Godot em uma estrada deserta. Entre conversas e momentos de silêncio, eles continuam esperando, mesmo que Godot nunca apareça.



Imagem 1: cenário da montagem inglesa da peça **Esperando Godot**, no Teatro Royal Haymarket, em Londres, na Inglaterra, 2009.



Imagem 2: as personagens Vladimir e Estragon, na montagem brasileira da peça **Esperando Godot**, da Boa Companhia, em Campinas (SP), 2007.

100

tão, guiar os alunos na identificação e no reconhecimento dos elementos teatrais (cenário, iluminação, figurino), solicitando, em seguida, que os descrevam em detalhes, comparando os cenários em seguida.

+ PROPOSIÇÕES

Promover uma discussão sobre as imagens da página 101 que mostram Charles Chaplin com a família, vestido com as roupas mais finas da época, e caracterizado de Carlitos: eles devem comparar o figurino, os adereços e a “imagem” do artista em ambas

as fotos. Um aspecto importante a ser explorado com os alunos é que figurino não é o mesmo que a roupa que usamos no cotidiano, já que as funções são diferentes. Quando pensamos na roupa que vamos vestir, precisamos considerar o que faremos, pois a roupa deverá se adequar às nossas atividades; por exemplo, se vamos passear no parque, ficar lendo no sofá ou tomar sol na praia, teremos vestimentas que se adequem a essa ação. O clima é outro aspecto que consideramos, já que não usamos a mesma roupa se está frio ou calor, a situação que

O cenário é um tablado de madeira com algumas tábuas deslocadas e uma árvore seca, sem folhas. A luz do canto superior esquerdo, fazendo aparecer as sombras da árvore e dos atores no chão, os quais estão usando roupas gastas.

- 1 Descreva o cenário da peça feita na Inglaterra.
- 2 Agora, faça o mesmo com a peça encenada no Brasil.
- 3 O que existe de parecido entre as duas montagens?
A quantidade de personagens em cena e o figurino: dois homens, usando roupas gastas e sujas, com a barba por fazer.

O figurino é a roupa e os adereços que os atores usam em cena. Isso ajuda a construir a aparência física, os gestos e a personalidade de uma personagem. Alguns atores fazem isso tão bem que não são reconhecidos quando estão fora da personagem, como é o caso do Charles Chaplin. Seu figurino era um paletó gasto, calças velhas, sapatos maiores que seu pé (como os dos palhaços) e um chapéu coco. Seu rosto era pintado de branco, tinha um bigode curto e trejeitos atrapalhados (como o levantar de ombros e o andar com os pés totalmente abertos).

É possível ver um chão quadriculado, com uma das personagens sentadas à frente, vestindo roupas já desgastadas pelo tempo, e outra personagem atrás, usando colete e calças compridas. A luz parece vir de cima, na parte da frente da cena, deixando a segunda personagem em um lugar de sombra.



Imagem 1: Charles Chaplin com o figurino de sua personagem mais famosa.



Imagem 2: Charles Chaplin com sua família, sem a vestimenta que caracteriza sua personagem. Estados Unidos, 1926.

Adereço: peças de roupa, acessórios ou objetos usados para enfeitar.

estamos vivendo também irá interferir, pois podemos estar em um dia frio em uma festa que será uma reunião de amigos, um churrasco ou um casamento e provavelmente minha roupa irá se modificar conforme cada uma das situações.

Se possível, passar um trecho de um filme de Carlitos para os alunos, contextualizando tratar-se de um filme muito diferente dos de hoje, com um ritmo e uma narrativa diferentes do que estão acostumados.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Descubra a genialidade de Charles Chaplin em três minutos de cinema mudo. Publicado por: **História Ilustrada**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B3zoleXG-BE>. Acesso em: 4 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Descobrir teatralidades na vida cotidiana de forma coletiva, por meio da experimentação e ressignificação de roupas e adereços, na criação de um figurino, bem como de outros elementos de composição de um personagem, como movimento e voz.

BNCC

ARTE

• (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

• (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

• (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esta proposição busca explorar como o figurino pode ajudar na composição de um personagem, mas também mostra a interpretação como peça fundamental desse arranjo.

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- Esta seção promove a criação de movimentos e gestos para compor um personagem teatral, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

MÃO NA MASSA!

Com qual figurino?

É hora de criar um figurino!

Você vai precisar de:

- Peças de roupas (lenços, chapéu, luvas, colares e demais adereços).



- 1 Escolha uma peça e invente maneiras diferentes de usá-la. **Produção pessoal.**
- 2 Para cada novo jeito de usar o adereço, crie gestos e formas de andar e falar diferentes.
- 3 Escolha o que mais gostar para definir as características de sua personagem e ande pela sala com seu figurino.
- 4 Ao sinal do professor, parem para conversar com um colega, interpretando sua personagem.

DICA Não se esqueçam de agir e falar como a personagem!

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Como foi criar uma personagem com a peça de roupa que escolheu?
2. Você conseguiu interagir com os colegas, agindo e respondendo conforme a personagem?
3. Você percebeu como o figurino pode interferir em uma cena teatral?

Com a família **Produção com a família.**

- 1 Conte para sua família o que você aprendeu sobre figurinos.
- 2 Criem juntos um figurino com as roupas que têm em casa.
- 3 Comecem fazendo uma pesquisa dentro dos guarda-roupas. Procurem um chapéu esquecido, um lenço guardado, uma gravata diferente...
- 4 Experimentem as combinações possíveis até que o figurino fique pronto.
- 5 Tirem uma foto para compartilhar com a turma!



102

1. Ajudar os alunos na escolha do figurino. Colocar todos os objetos disponíveis no centro de uma grande roda e propor que cada um escolha o que mais interessar.

2. É o momento para que os alunos escolham um personagem e definam a maneira de ele agir e de se comportar.

3. Para que os alunos se organizem, dar marcações de andar e parar.

4. Os alunos devem falar com os colegas, agindo como se fossem seu próprio personagem e improvisando diálogos simples. Dar um sinal para que eles troquem de dupla e

passem a conversar com outro personagem.

No momento da avaliação de processo promovido pela **Troca de olhares**, avaliar os critérios **criação em grupo**, **elementos de linguagem (personagem)** e **elementos da linguagem (figurino)**.

COM A FAMÍLIA

Orientar os alunos a explorar figurinos com a família, utilizando peças de roupa e adereços de maneira diferente do habitual, sem esquecer de mostrar os resultados em fotos que devem ser compartilhadas com a turma.

IDEIA PUXA IDEIA

• O que minha roupa diz sobre mim?

1 Leia o trecho do poema **Eu, etiqueta**.

Eu, etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.

[...]

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.

Estou, estou na moda.



Carlos Drummond de Andrade. Em: **Corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond www.carlosdrummond.com.br

103

dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Proposição 2)

- Dicionários

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, vamos desenvolver reflexões sobre a interferência que a moda exerce na maneira de se vestir e na identidade de uma pessoa por meio da análise de um poema. Espera-se que os alunos percebam o sentido que o autor oferece à moda e possam refletir sobre essa temática.

CONEXÃO

COM

LÍNGUA
PORTUGUESA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, apresentar Drummond para a turma, contextualizando o poeta, e orientar a leitura independente do poema.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar as escolhas estéticas da vestimenta cotidiana, a fim de compreender as relações entre figurino e moda, experimentando diferentes tons de voz durante a leitura de um poema, bem como refletindo sobre seu conteúdo em processos de interpretação textual.

BNCC

- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 2**, orientar os alunos a selecionar palavras que desconhecem. Então, distribuir os dicionários disponíveis entre eles, orientando-os a realizar a pesquisa dos termos escolhidos e a escrever os significados de cada um deles no livro. Dessa forma, realiza-se um trabalho de **desenvolvimento de vocabulário**.

Na **proposição 3**, orientar os alunos a ler o trecho do poema em silêncio e a fazer um breve resumo do que entenderam, exercitando a **compreensão do texto** e a **produção de escrita**. Aproveitar o verso "e fazem de mim homem-anúncio itinerante" para abrir uma conversa sobre a diferença entre usar roupas de fábrica e roupas feitas em casa que não carregam nenhuma marca. Perguntar: vocês têm alguma peça de roupa feita em casa? Como ela é?

Na **proposição 4**, exercitar a **fluência em leitura oral**. Orientar os alunos a trabalhar diferentes entonações, a fim de que compreendam a mudança de sentidos de um texto a depender da forma como lemos. Auxiliá-los também a trabalhar com as pausas e a expressão clara.

Na **proposição 5**, pedir aos alunos que façam a releitura do texto, a fim de que identifiquem detalhes que podem ajudá-los a responder a essa questão. Depois, promover uma discussão sobre as hipóteses levantadas. Deixar que compartilhem livremente suas opiniões, auxiliando-os a registrá-las por escrito depois.

2 Anote as palavras que você não conhece.

- Depois, pesquise o significado delas em um dicionário.

Resposta pessoal. É possível que os alunos indiquem **reincidência, premência,**

indispensabilidade e itinerante.

3 Escreva o que você entendeu sobre esse poema. **Respostas pessoais.**



4 Leiam o trecho do poema em voz alta, explorando diferentes tons de voz. **Produção coletiva.**

5 Que relação existe entre o poema e o figurino teatral? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem que, no poema, Drummond afirma

que o fato de todos os objetos do cotidiano, incluindo suas roupas, serem de marca, faz

com que ele se sinta outra pessoa, como uma personagem. O mesmo acontece com

um ator quando coloca seu figurino.

• Figurinos que nos apresentam

A artista visual e fotógrafa Vera Barcellos fez esta série de retratos de mulheres de costas. A roupa e o cabelo delas contam uma história, mesmo que não seja possível ver o rosto de cada uma.



Retratos, de Vera Chaves Barcellos, 1992-1993. Fotografia P&B, 96 cm x 76 cm.

- 1 Escolham quatro retratos.
 - a) Descrevam os retratos escolhidos.
 - b) Criem uma identidade para cada personagem.
 - c) Criem uma cena teatral.
 - d) Escrevam um diálogo entre elas.
 - e) Apresentem a cena para a turma! **Respostas e produções do grupo.**

DICA Ensaiem entre vocês até encontrar a entonação de voz adequada.

105

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Descobrir teatralidades na vida cotidiana com a criação de uma cena teatral por meio da observação de imagens, experimentando o trabalho autoral e coletivo de definir os personagens, o cenário e os diálogos, encenando acontecimentos cênicos.

BNCC

- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos

teatrais variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cê-

nicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A artista Vera Barcellos inovou com essa série de fotos de pessoas de costas em formato de retrato, já que o que esperamos de um retrato é justamente conhecer, por meio da expressão facial e do figurino, quem está retratado e quais característica psicológicas podemos deduzir do conjunto. Sem acesso a essas informações, as individualidades têm que ser deduzidas pelo ambiente em que estão, bem como pelos cabelos, roupas e adereços. Para os alunos, essa falta de informações pessoais vira um ótimo exercício de imaginação e de leitura de códigos sociais: o que as roupas e penteados nos dizem sobre essas mulheres? Por meio da observação atenta, da percepção visual ativa, o trabalho de arte pode estimular a “leitura” e a decodificação dos figurinos.

ENCAMINHAMENTO

Para trabalhar a **proposição 1**, dividir a turma em grupos. Então, orientar os alunos para que numerem as fotos no sentido de leitura: primeiro a fileira de cima, da esquerda para a direita, e depois a linha de baixo. Assim será mais fácil saber de que retratos partiram. Eles podem até fazer 4 colunas, uma para cada personagem, e preencher com as características imaginadas. Na **produção escrita** do diálogo, devem considerar “o que” e “onde”. Para estimular os alunos na criação dos personagens, é possível usar as seguintes perguntas:

- Qual figurino elas estão usando?
- Em qual cenário estão?
- Qual é a história delas?
- O que vai acontecer com elas?
- Sobre o que elas estão falando?

Reservar um breve tempo de ensaio e improviso de adereços para compor as personagens. Lembrar os alunos de que o corpo também pode caracterizá-las.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer o uso da pintura e da vestimenta em datas ou momentos específicos da vida, tanto nas culturas indígenas quanto nas não indígenas, a fim de conhecer e valorizar diferentes matrizes estéticas e culturais.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, e diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

RESENSIBILIZAÇÃO

Esta seção propõe aos alunos refletir sobre as diferenças culturais na escolha de vestimentas e pinturas corporais, a fim de conhecer as especificidades de diferentes culturas, valorizando-as.

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

- Esta seção promove o conhecimento de alguns rituais indígenas e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Antes de iniciar o trabalho com as proposições, fazer a leitura dos textos da seção e investir tempo na observação da imagem, a fim de iniciar uma conversa com a turma. Perguntar: o

MEU LUGAR NO MUNDO

• Diferentes culturas

Nas diversas culturas indígenas existentes no Brasil, a pintura corporal assume diferentes significados. Para o povo Bororo, da Terra Indígena Meruri, por exemplo, a pintura conta em qual fase da vida eles se encontram, como a entrada na adolescência, o casamento, a perda de parente próximo.

Veja.



Nas culturas não indígenas, as roupas e os acessórios também carregam significados. É comum, por exemplo, aos católicos, vestir branco na primeira comunhão; aos evangélicos, usar uma bata branca no dia do batismo nas águas; aos judeus ortodoxos, usar quipás para cobrir a cabeça dos homens; às religiões afrobrasileiras, usar branco e colares de contas durante as festas religiosas.

Ritual funerário:
cerimônia realizada após o falecimento de alguém.

Pinturas e adereços usados pelos jovens durante ritual funerário Bororo, na Terra Indígena Meruri, aldeia Garças. General Carneiro (PR), 2014.

- 1 Quando e para quê, nas culturas não indígenas, também se pinta o rosto? **Respostas pessoais.** É possível que os alunos falem das torcidas de futebol, do carnaval, das manifestações públicas, do teatro, do circo ou da própria maquiagem usada no dia a dia.
- 2 E na sua cultura, em quais momentos são usadas roupas ou adereços especiais? **Resposta pessoal.** É possível que os alunos comentem sobre o almoço de domingo, a festa junina, as festas de aniversário ou festas em família, a formatura, viagens, a ida ao médico, entre outros.
- 3 Desenhe em folha avulsa você usando esses itens. **Produção pessoal.**

que vocês conhecem de cada uma das culturas citadas?

Na **proposições 1 e 2**, estimular os alunos a falar em que momentos as culturas não indígenas usam a pintura como forma de expressão, estabelecendo um comparativo com as pinturas corporais usadas nos rituais indígenas e incentivando-os a usar exemplos pessoais.

Na **proposição 3**, a ideia é potencializar a autoconsciência e a imaginação em relação às próprias roupas. Se os alunos inventarem uma roupa especial que não possuem, mas

gostariam de ter, não há problema algum, pois o processo de desenho de memória e olhar sobre si é que deve ser avaliado.

+ PROPOSIÇÕES

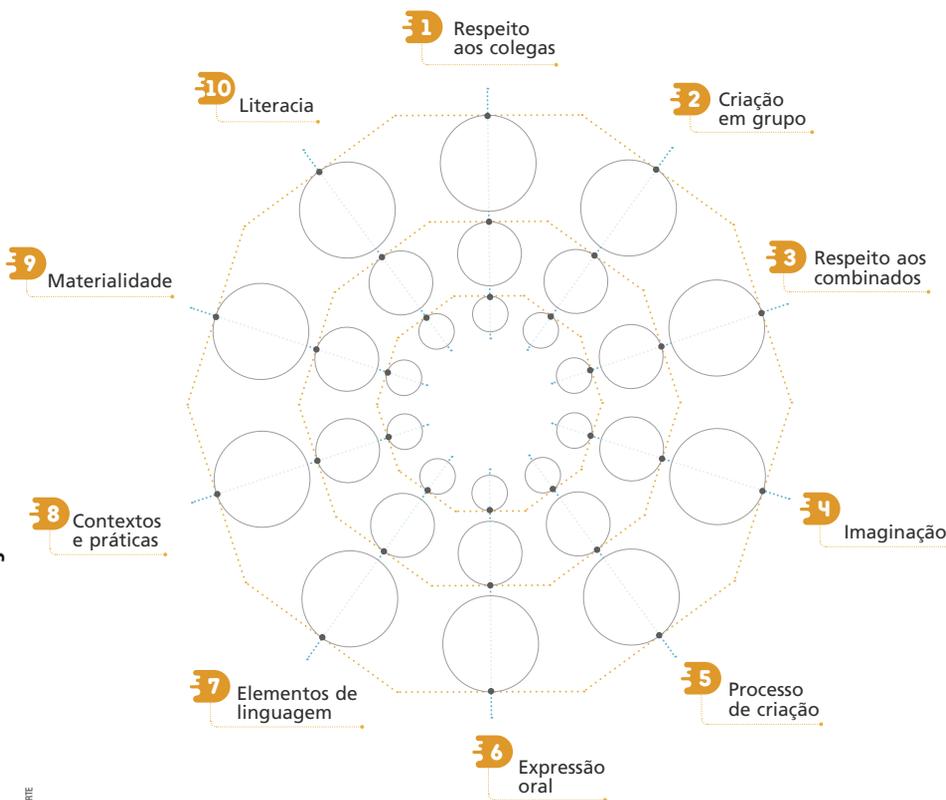
Na aula seguinte, como desdobramento dessa proposta, sugerir que os alunos façam uma pesquisa e compartilhem com seus colegas as diferentes maneiras de pintar o rosto das diversas culturas indígenas brasileiras, indicando as situações e as motivações para que tais pinturas aconteçam.

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.



CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno no reconhecimento do figurino como peça central para a composição dos personagens, a partir de discussões sobre identidade, seja pela observação de encenações

de peças consagradas, seja pelo exercício de encenação. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Teatro**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

• A avaliação do critério **performance** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com as respostas.

1. Respeitou o ritmo do colega nas discussões em dupla e em grupo?
2. Foi capaz de compartilhar com a turma suas ideias e opiniões?
3. Respeitou os combinados?
4. Usou a imaginação ao ver as imagens das cenas de teatro?
5. Envolveu-se com o que estava criando?
6. Variou o ritmo ao falar em cena?
7. Inventou diferentes maneiras de usar o corpo na representação?
8. Teve vergonha de construir e colocar seus personagens em cena?
9. Seus desenhos de imaginação saíram como você queria? E os de memória?
10. Entendeu as novas palavras que ouviu?

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Visuais** tem como objetivos pedagógicos identificar elementos como tempo, movimento e memória em pinturas, costuras, livros e letras de música. Os alunos, então, serão convidados a vivenciar pela observação, pela memória e pela imaginação diferentes manifestações artísticas. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa e fruição das possibilidades de produção artísticas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar formas distintas das artes visuais, como o retrato e o autorretrato, cultivando o repertório imagético, a fim de explorar elementos como cor e forma, bem como reconhecer o artista brasileiro Ernesto Bonato, ampliando o repertório artístico.

REPRODUÇÃO PROIBIDA NCC

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

CAPÍTULO

4

EU E O OUTRO

• OLHAR O MUNDO

ARTES VISUAIS

O artista visual Ernesto Bonato investiga o retrato desde 2009. Ele propõe encontros com pessoas que queiram posar para ele e não exige que seus modelos fiquem estáticos. Sua pintura, mais do que representar de forma realista os retratados, traduz os encontros e as mudanças que ocorrem no pintor e nos modelos. Os dois saem transformados pela experiência de compartilhar o momento no tempo.

Imagem 1: João, de Ernesto Bonato, 2019. Tinta a óleo sobre tela de algodão, 84,5 cm × 59 cm, 2019.



Imagem 2: trecho da instalação **Autorretratos**, de Ernesto Bonato, 2018. Pinturas a óleo sobre tela de algodão, fixadas em painéis de madeira. Diversos tamanhos. Instalação de 220 cm × 514 cm para a exposição **O olho e o rio**, realizada no Museu de Arte Contemporânea de Campinas (SP).

108

- 1 Observe e descreva a **imagem 1**.
Trata-se de um retrato de um homem, em um fundo cinza em que as tintas parecem escorrer da tela.
- 2 Observe a **imagem 2**. Trata-se de autorretratos do artista se olhando no espelho. Você já se olhou com calma no espelho? Como foi a experiência?
Resposta pessoal.
- 3 Repare nos diversos autorretratos. O que eles têm de parecido e de diferente?

Parecido	Diferente
Têm o fundo cinza.	A parte do corpo que foi pintada.
São retratos da mesma pessoa, no caso o próprio artista.	A posição nas telas.
Parecem ter sido feitos na mesma época, pois o tamanho da barba é igual.	O tamanho das telas.

- 4 Essas pinturas são feitas de memória, de imaginação ou de observação?

De observação.



- Como você chegou a essa resposta?
Espera-se que os alunos comentem que foi informado na questão 2 que o artista faz seus autorretratos diante de um espelho.

- 5 Em uma folha avulsa, desenhe um colega enquanto ele desenha você.
Produção pessoal.
- 6 Agora é sua vez de fazer um autorretrato em uma folha avulsa: observe-se em um espelho ou mesmo no reflexo de um vidro. Produção pessoal.

Ernesto Bonato trabalha com pintura, desenho, gravura, fotografia, instalação e intervenção urbana, tendo já participado em mais de 200 exposições nacionais e internacionais. Concluiu mestrado em poéticas visuais e suas obras fazem parte de coleções públicas e privadas em diversos países.

109

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A pintura de Ernesto Bonato vai disparar o processo de olhar tanto para o outro quanto para nós mesmos. Acessar a seção **Conexões** para se preparar para o trabalho com a abertura deste capítulo.

ENCAMINHAMENTO

Antes de iniciar o trabalho com as proposições, fazer a leitura do texto e da biografia do artista com os alunos, a fim de trabalhar a **fluência em leitura oral**, e investir tempo na fruição e na observação das imagens.

Nas **proposições 1 e 2**, contextualizar que as fotos foram tiradas no museu, dentro da exposição do artista. Então, explicar aos alunos a diferença entre autorretrato e retrato, usando as imagens como exemplo. Explicar que, no caso da imagem 2, o artista prendeu as telas em uma estrutura de madeira

A **proposição 3** promove o exercício da percepção visual. A análise pode ser facilitada pelos seguintes critérios: o fundo cinza, o tema, a pessoa retratada, as roupas, a posição da pessoa retratada, o tamanho dela nas telas, os elementos de linguagem visual (pinçada, tipo de tinta, uso da tinta), o jeito de pintar e o próprio tamanho das telas.

Na **proposição 4**, espera-se que os alunos relacionem o texto lido com as imagens, a fim de concluir que são pinturas de observação, e façam o registro escrito no livro, trabalhando a **produção de escrita**.

Na **proposição 5**, orientar os alunos a se sentarem frente a frente e a se mexerem minimamente, apenas o suficiente para que possam desenhar.

Na **proposição 6**, mais do que um desenho fiel, espera-se que os alunos observem seus traços e o que aparece no reflexo. Orientá-los a se concentrarem, fazer silêncio e "olhar com o corpo todo". Tranquilizá-los quanto ao resultado, que não se preocupem em fazer exatamente igual, pois se esse fosse o objetivo, seria solicitado que usassem uma câmera fotográfica.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **O olho e o rio**. Disponível em: <https://oolhoeorio.webnode.com/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Appreciar a exposição da artista visual Rosana Paulino, a fim de reconhecer elementos como forma, tempo e memória, bem como para refletir sobre a presença da cultura e da arte negra em espaços como os museus, trabalhando de forma coletiva em uma exposição de memórias da turma.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

NUMERACIA

Números

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(PARA + PROPOSIÇÕES)

- Cartolinas
- Fita adesiva
- Cola
- Tintas variadas
- Revistas e jornais para recorte
- Tesoura com pontas arredondadas

SENSIBILIZAÇÃO

Esta seção apresenta aos alunos a possibilidade de usar a arte como forma de resgate e valorização de sua história, de fatura para expressar as memórias que constituem os alunos.

É MESMO UM UNIVERSO!

• Memória de mim

A exposição **A costura da memória**, da artista visual Rosana Paulino, foi uma retrospectiva de toda a sua produção artística.

Observe estas imagens.



Imagem 1: Parede da Memória, de Rosana Paulino, 1994-2015.

Tecido, manta acrílica de microfibras, xerox, linha de algodão e aquarela.

1 500 elementos de 8 cm x 8 cm x 3 cm.



Imagem 2: detalhe de Parede da Memória, de Rosana Paulino, 1994-2015. Tecido, manta acrílica de microfibras, xerox, linha de algodão e aquarela. 54 elementos de 8 cm x 8 cm x 3 cm.

110

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, caso os alunos apresentem dificuldades, abrir uma discussão para contextualizar que são três imagens da mesma obra: a primeira traz a montagem na parede do museu de 1.500 peças; a segunda, uma imagem mais de perto; a terceira, uma imagem que mostra os detalhes.



ACERVO DA ARTISTA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Imagem 3: detalhe de *Parede da Memória*, de Rosana Paulino, 1994-2015. Tecido, manta acrílica de microfibras, xerox, linha de algodão e aquarela. Dois elementos de 8 cm × 8 cm × 3 cm.

Rosana Paulino é artista visual e doutora em Artes Visuais. Ganhou muitos prêmios e bolsas em sua carreira e, entre suas inúmeras exposições, destaca-se a retrospectiva **A costura da memória**, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2018-2019. Seu trabalho traz o corpo negro e questiona sua ausência na história da arte através de materialidades diversas.

- 1** Observe as três imagens. Sobre o que você acha que são as fotos?

Espera-se que os alunos mencionem que parecem fotos antigas de família.

- 2** Leia as legendas. Quantos anos ela demorou para fazer o trabalho?

21 anos. *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos falem sobre lembranças ou sobre a capacidade de se lembrar de algo. A memória pode piorar com o tempo, como acontece com alguns idosos, mas também pode trazer boas recordações de tempos antigos, tempos que passaram, como acontece com cada um de nós.*

- 3** O que a memória tem a ver com o tempo?

- 4** O que há nesse trabalho que nos faz imediatamente relacioná-lo com a memória e com a passagem do tempo? Explique.

As fotografias, que parecem ser das mesmas pessoas em momentos diferentes.

- 5** Observe a **imagem 2**. O que você pode dizer sobre os elementos na parede?

São fotos de pessoas, como fotos de família antigas; algumas se repetem, porém, cada uma é pintada de um jeito.

Espera-se que os alunos concluam que: não é comum ter trabalhos com fotos de pessoas negras nos museus, muito menos da mesma família. Além disso, espera-se que percebam que Rosana quis conquistar espaço para a representação desses personagens nesse renomado museu; ou seja, que ela quis dar visibilidade para a cultura negra e para as pessoas comuns de pele negra; que sua ação foi inovadora.

- 6** Discutam os seguintes pontos e depois compartilhem as reflexões com a turma:

- Vocês já tinham visto um trabalho de arte apresentar imagens de tantas pessoas negras na parede de um museu? *Resposta pessoal.*
- O que será que esse trabalho de Rosana Paulino, uma artista negra, significa dentro deste renomado museu?

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 2**, pedir aos alunos que leiam as legendas das fotos e façam as contas, trabalhando a **subtração de números**. Caso apresentem dificuldades, auxiliá-los a chegar ao número de anos correto.

Nas **proposições 3 e 4**, espera-se que os alunos resgatem o que foi discutido ao longo do ano sobre o tempo, a fim de compartilharem com a turma suas conclusões. Se necessário, trazer a experiência de olhar fotos de família, perguntar quem tem em casa um álbum de fotos em papel, já tendo olhado e ouvido histórias contadas pela família. Espera-se que os alunos percebam também a questão da memória: o título da exposição usa a palavra memória e cada elemento do trabalho traz uma foto que parece antiga, fazendo referência ao passado.

Na **proposição 5**, comentar com os alunos que são pequenas almofadinhas, semelhantes a patuás, que expõem fotos transferidas para o tecido e coloridas à mão. Além disso, o título da exposição fala da costura, que foi utilizada pela artista para criar os elementos do trabalho.

Na **proposição 6**, espera-se que os alunos concluam que Rosana quis conquistar um espaço de direito para representar pessoas comuns da sua família, trazendo visibilidade para as pessoas negras em um museu renomado.

+ PROPOSIÇÕES

Propor um cartaz com desenhos das boas lembranças da turma: dividir a turma em alguns grupos e entregar uma cartolina para cada um. Na lousa, desenhar as cartolinas lado a lado, formando um grande painel, e combinar com a turma quem vai fazer quais boas lembranças. Combinar que eles tragam fotos de casa e que você pode fazer cópias em preto e branco para que possam ser recortadas/coladas/transformadas/pintadas. Ao final, montar um grande painel de lembranças da sala e, se possível, deixar no corredor da escola para que todos vejam.

Brincadeiras e jogos

- Esta seção promove o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, presentes também no ato de brincar, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar diferentes formas de expressão artística na criação de um minilivro de memórias da vida escolar e dialogar com os colegas para alcançar sentidos plurais.

BNCC

REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(PARA + PROPOSIÇÕES)

- Papel A3 ou papel kraft
- Tesoura com pontas arredondadas
- Riscadores grossos ou tinta

SENSIBILIZAÇÃO

A biografia escolar será agora construída em uma narrativa visual em seis

MÃO NA MASSA!

• Memórias em seis tempos

Você vai fazer um minilivro contando as melhores lembranças da sua vida na escola, desenhadas em seis momentos.

Você vai precisar de:

- Folha sulfite
- Lápiz grafite e de cores variadas
- Tesoura com pontas arredondadas

• Seguindo os passos da produção de ateliê:

• Construindo o livro

- 1 Marque a folha sulfite em oito partes da seguinte forma: comece dobrando a folha ao meio, depois dobre mais uma vez no sentido horizontal, e então dobre mais uma vez ao meio.



- 2 Abra a folha e dobre mais uma vez ao meio (no sentido contrário da primeira dobra).



112

tempos: os alunos devem escolher seis momentos marcantes do 5º ano, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou da trajetória escolar em geral. Eles usarão essas lembranças para criar desenhos em páginas numeradas sequencias, formando um livrinho biográfico escolar. Explicar o passo a passo mais de uma vez para que os alunos dominem o processo, que é simples, mas difícil de explicar.

ENCAMINHAMENTO

Contextualizar que a prática será individual e que requer atenção e silêncio no pro-

cesso de criação. Se possível, colocar uma música instrumental ou orquestral bem calma para acompanhar os afazeres. Explicar que a proposição será dividida em etapas: construir o livro, criar as cenas na imaginação e fazer os desenhos (se alguém quiser fazer colagens, também é possível).

CONSTRUINDO O LIVRO

1. 2. e 3. Pedir aos alunos que leiam as orientações e observem os desenhos demonstrativos para realizar as dobras e o recorte.

3 Corte até a metade, seguindo a marca no meio da folha. Então abra a folha e dobre o lado maior dela.



4 Feche as duas pontas para formar seu minilivro.



5 Com lápis grafite, nomeie a capa e a contracapa do seu minilivro e numere as páginas.



• **Escrevendo o livro** Produção pessoal.

- Pense nas suas melhores lembranças do Ensino Fundamental e escreva seis delas.
- Faça um desenho para cada uma de suas memórias nas páginas do seu livreto: comece pelas mais antigas e termine com a mais recente.
 - Use cores quentes e frias para colorir.
 - Escolha um título para seu livreto.
 - Faça sua capa bem colorida.
 - Compartilhe seu livreto com os colegas e olhe os deles.

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Ao olhar os livreto dos colegas você encontrou boas lembranças comuns?
2. Seu livreto saiu com as páginas do mesmo tamanho?
3. Como foi, para você, fazer este livreto?

4. Caso os alunos apresentem dificuldades, auxiliá-los a fazer a dobra final corretamente.

5. Os alunos devem reservar uma página para capa antes de começar a contagem, escrevendo com lápis grafite "CAPA" e, na página final, "CONTRACAPA".

Escrevendo o livro

O aluno deve anotar em um papel à parte quais foram as memórias selecionadas, em ordem cronológica, e fazer um esboço de como vai representar cada uma delas. Ajudar cada aluno na escolha do título e indicar o uso do grafite antes de colorir. Observar quem precisa de ajuda, pois o desenho "não cabe" ou sobra: orientá-los a usar todo o espaço da folha e explorar as folhas duplas, que podem apresentar um cenário contínuo e imagens em mais de um tempo, como a foto do Pelicano de Marey. Em seguida, após terminado, promover uma roda de compartilhamento dessa minibiografia em formato de minilivro.

A ideia do momento da avaliação processual da **Troca de olhares** é aproximar a turma, reforçando a noção de pertencimento: pontuar quando as lembranças são comuns. Então, avaliar o cuidado gestual dos alunos. Por fim, estimular os alunos a compartilharem aspectos reflexivos dessa experiência: deu saudade? Deu medo? O que eles sentiram fazendo esse livreto? Deu vontade de mostrar para os outros?

+ PROPOSIÇÕES

Utilizar papéis maiores que o sulfite A4, como o A3 ou até papel kraft em rolo, que você pode cortar em proporção semelhante, para fazer livros maiores. A técnica de dobra será a mesma e com mais espaço será possível criar mais livremente, usando riscadores mais grossos ou mesmo tinta.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Trabalhar aspectos da literacia a partir da letra de uma canção, a fim de exercitar a compreensão de textos, a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário, bem como escrever uma carta ilustrada para um colega, para praticar a produção de escrita.

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

IDEIA PUXA IDEIA

Eu, de Paulo Tatit, com Palavra Cantada, 2000. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GBMQFJXaYLA>. Acesso em: 2 ago. 2021.

• Lembranças que me acompanham

- 1 Ouça a música **Eu** e leia o trecho da letra.

Eu

Perguntei pra minha mãe
Mãe, onde é que você nasceu?
Ela então me respondeu
Que nasceu em Curitiba

Mas que sua mãe que é minha avó
Era filha de um gaúcho
Que gostava de churrasco
E andava de bombacha
E trabalhava no rancho
E um dia bem cedinho
Foi caçar atrás do morro
Quando ouviu alguém gritando
Socorro! Socorro!

Era uma voz de mulher
Então o meu bisavô
Um gaúcho destemido
Foi correndo galopando
Imaginando o inimigo
E chegando no ranchinho
Já entrou de supetão
Derrubando tudo em volta
Com o seu facão na mão
Para o alívio da donzela
Que apontava estupefata

Para um saco de batata
Onde havia uma barata
E ele então se apaixonou



Eu, de Paulo Tatit. Em: **Canções curiosas**. Palavra Cantada, 1998. (CD) Copyright: Editora Tatit 100%. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GBMQFJXaYLA>. Acesso em: 31 jul. 2021.

- 2 Sobre o que trata a canção?
Espera-se que os alunos mencionem que ela narra a história de uma família.
- 3 Em dupla, identifiquem as palavras que não conhecem e discutam qual seriam os significados delas. Anotem as conclusões em uma folha avulsa.
Resposta coletiva.
- 4 Compartilhe com a turma as palavras e seus significados e anote quais sua dupla acertou, corrigindo as que não acertaram. *Respostas pessoais.*
- 5 Leia.

A vida é cheia de encontros e essa canção conta a história familiar do compositor Paulo Tatit. Os tataravós, avós e pais formaram casais que construíram suas famílias e seguiram pela vida ligados por laços de afeto e de sangue.

Porém, existe outro tipo de grupo com o qual tecemos laços, são aquelas pessoas que encontramos e com quem construímos uma relação de afeto e confiança: os amigos! A escola é um lugar de encontros, onde fazemos amigos que às vezes duram para a vida toda! Com eles, colecionamos lembranças muito boas.

- Pense na história da sua turma: as pessoas que estão hoje na sua turma estudam com você há quantos anos? Quem é seu colega mais antigo? Quem é seu amigo mais próximo? Que tal escrever uma carta para uma pessoa querida da sua escola (pode ser amigo, colega, professor, funcionário) contando quais boas lembranças você levará dele para o próximo ano escolar?



EDSON FERRAS

Ilustração de Memórias por Proibir

115

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, vamos olhar para trás: a canção **Eu**, de Paulo Tatit, do grupo Palavra Cantada, aponta para as origens familiares, contando histórias da constituição de uma família. Embalados pela melodia dessa canção e a partir da compreensão de sua letra, trataremos dos laços de sangue e de amizade.

CONEXÃO
com
LÍNGUA
PORTUGUESA

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 1 e 2**, orientar a leitura em voz alta da canção, pedindo a voluntários que se revezem na leitura independente, a fim de observar a **fluência em leitura oral** da turma. Em seguida, colocar a canção e pedir que acompanhem a melodia e leiam a letra junto. Pedir, então, que digam o que entenderam sobre a letra da canção, fazendo perguntas que os ajudem a identificar a ideia principal, bem como os detalhes, desenvolvendo um trabalho de **compreensão de textos**.

Nas **proposições 3 e 4**, reservar um tempo para que os alunos selecionem as palavras, conversem entre si e façam a inferência dos significados a partir do contexto. Deixar a música tocando e pedir que os alunos discutam em voz baixa. Depois, pedir a voluntários que compartilhem os significados sugeridos e anote-os na lousa; depois de ouvir a todos, circular o significado correto. Com isso, será possível trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário**.

Na **proposição 5**, orientar a leitura do texto em voz alta, de forma independente, e indicar o trabalho de **produção de escrita**: a carta deve ser ilustrada e bem bonita, para alegrar quem vai ler. Se possível, pedir aos alunos que façam também os envelopes.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer e analisar os usos e as funções da música na vida cotidiana, relacionando a canção com o olhar sobre si mesmo.

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Produção de escrita

TEIPEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ainda tratando do momento de transição entre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os Anos Finais do Ensino Fundamental, esta seção propicia um momento reflexivo de projeção de expectativas que pode ser importante para os alunos se acalmarem em relação ao futuro que está por vir. Embalados por ritmos e melodia delicadas, que ressaltam a importância do outro em nosso caminho, os alunos pensarão também sobre as mudanças e as melhorias em si mesmo durante esse período de formação que se encaminha para o encerramento. Se possível, deixar a música tocando baixinho até o fim da aula.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, orientar os alunos para a escuta ativa, com “o corpo todo”, porém de olhos abertos, para que acompanhem a letra.

Na **proposição 2**, incentivar os alunos a lerem o trecho da letra novamente, a fim de que identifiquem elementos que possam ajudá-los a definir o tipo de relação que está sendo retratada, observando o desenvolvimento da **compreensão de textos**.

REUNIR O MUNDO

Olhar adiante

- 1 Escute a canção **O seu olhar** e acompanhe o trecho da letra.

O seu olhar

O seu olhar lá fora
o seu olhar no céu
o seu olhar demora
o seu olhar no meu

o seu olhar seu olhar melhora
melhora o meu

O seu olhar, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YOFyJ82zrX0>. Acesso em: 2 ago. 2021.

O seu olhar, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit. Em: **Ninguém**. São Paulo: BMG, 1995. CD, faixa 9. Copyright: Editora Tatit – 50% / Rosa Celeste (Altafonte – 50%). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YOFyJ82zrX0>. Acesso em: 2 ago. 2021.

- 2 Que tipo de relação a canção retrata?
Espera-se que os alunos mencionem relação de afeto, de amor, familiar, entre amigos próximos etc.
- 3 Seu olhar sobre você, sua história na escola e sua turma hoje é igual ao seu olhar quando entrou no 1º ano? O que mudou?

Resposta pessoal.

- 4 Como você acha que seu olhar pode mudar nos anos finais do Ensino Fundamental? *Resposta pessoal.*

116

A **proposição 3** é bastante profunda. Antes de pedir aos alunos que contem algo que se transformou neles internamente nos últimos 5 anos (e não algo externo, como uma mudança de bairro, por exemplo), compartilhe com a turma algo que tenha mudado em você. Essa conexão com quem eles conhecem facilitará o processo. Como podem indicar muitas coisas, pedir que escolham uma que tem relação com o modo de se relacionar com os outros, ou com o

tempo, por exemplo, e escrevam, trabalhando a **produção de escrita**.

Na **proposição 4**, a pergunta é uma estratégia de expressão de sentimentos. Finalizar pedindo que todos cantem juntos a canção.

• Memória surreal

Como muitos movimentos da Arte Moderna, a pintura surrealista sofreu forte resistência por parte do público, já que trazia elementos aparentemente sem sentido.

A questão da memória era importante, pois o grupo procurava fundir o mundo real, o mundo imaginário e o mundo dos sonhos.

Observe esta imagem.



A persistência da memória, de Salvador Dalí, 1931. Óleo sobre tela, 24,1 cm x 33 cm.

Surrealista: faz parte do Surrealismo, um movimento da Arte Moderna que questionava a realidade. Para seus integrantes, os sonhos eram tão reais quanto o que se vive todo dia. O movimento foi criado em 1924 com o Manifesto Surrealista. Seus integrantes, entre eles Salvador Dalí, buscavam criar um estado de fantasia que seria a união do mundo real e do mundo dos sonhos.

117

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais a partir de uma pintura do artista Salvador Dalí, a fim de ampliar o repertório e cultivar o imaginário, criando um desenho coletivo e uma exposição com a turma para experimentar diferentes modos de se expressar artisticamente.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(PARA + PROPOSIÇÕES)

- Papel sulfite para os esboços
- Papelão para pintar (pode ser recortado de caixas, em tamanhos variados)
- Tinta guache
- Pincel
- Cola

SENSIBILIZAÇÃO

Para encerrar o capítulo, apresentar aos alunos mais uma representação do tempo nas artes visuais; nesse caso, uma representação surrealista.

ENCAMINHAMENTO

Orientar a leitura silenciosa do texto e investir tempo na observação da imagem. Antes de ler as proposições, explicar o que significa **persistência** (indica o que se mantém apesar de forças contrárias), trabalhando **novo vocabulário** com a turma. Esclarecer dúvidas sobre o que foi o movimento surrealista, conforme explicado no livro.

Na **proposição 1**, promover uma conversa com a turma para que compartilhem impressões, destacando o que chamou a atenção de cada um.

Na **proposição 2**, resgatar a definição de arte figurativa e abstrata.

Na **proposição 3**, fazer a distinção entre o mundo real e o mundo imaginado ou sonhado, auxiliando os alunos na **produção de escrita**.

Na **proposição 4**, espera-se que os alunos relacionem os elementos irrealis, ou não realistas, com o mundo dos sonhos, onde tudo pode acontecer.

Na **proposição 5**, resgatar as manifestações artísticas que indicavam de alguma forma a passagem do tempo vistas ao longo do ano e dar dicas para a elaboração da resposta (por exemplo, a tapeçaria que contava uma história do passado; a música que mede o tempo pelo cronômetro; os trabalhos de Rosana Paulino, com fotos de um tempo que já passou; o mundo de sonhos de Alice, entre outros).

Na **proposição 6**, pedir aos alunos que compartilhem o que imaginam antes de escreverem a resposta: espera-se

1 O que chama sua atenção na imagem? *Resposta pessoal.*

2 Essa imagem é figurativa? Por quê?

Sim, há várias figuras reconhecíveis.

3 O que é real e o que não é real na imagem? Escreva e explique.

Realista	Não realista
A paisagem, as montanhas, o mar, a árvore seca, o céu, as formigas.	Os relógios derretidos, uma árvore que nasce da mesa, a mancha derretida na areia (seria um rosto com cílios?).

4 O Surrealismo achava que o real era insuficiente, por isso incorporava o sonho em seus processos artísticos. O que parece sonho na imagem de Dalí? *Os elementos que não são reais.*

5 Quais objetos na pintura podem indicar a passagem do tempo? *Os relógios e o céu, que parece estar começando a escurecer.*

Salvador Dalí (1904-1989) foi um importante pintor espanhol do movimento surrealista. Nascido na Catalunha, na Espanha, tornou-se famoso por criar cenas incomuns, com clima de sonho, e por seu comportamento excêntrico.

que eles já tenham observado formigas em torno de algum farelo de comida, a fim de que possam estabelecer relações entre esse acontecimento e a imagem.

Na **proposição 7**, pedir aos alunos que relembrem situações que aconteceram com eles ao longo do ano. Então, pedir que escolham uma que tenha se passado com todos da turma e solicitar que, um aluno por vez, narre a sua versão dessa história. Com isso, eles perceberão na prática como cada um pode ter uma visão diferente de um mesmo acontecimento.

- 6 Quando vemos formigas agrupadas, o que elas estão fazendo?
As formigas se agrupam sobre algo que estão comendo.

O que podemos dizer que elas estão fazendo no relógio dessa pintura?

Na pintura, é como se elas estivessem comendo o relógio, ou seja, comendo o tempo.

- 7 Você acha que todas as pessoas que viveram um acontecimento lembram dele da mesma forma? Explique. *Resposta pessoal.*

- 8 Quando uma pessoa conta uma história para outra, que conta novamente para outra, e para outra, será que essa história se modifica?
Muitas vezes se modifica.

- 9 Vocês vão fazer desenhos coletivos inspirados nas práticas surrealistas de criação com o acaso. Siga os passos e as orientações do professor.
Proposta coletiva.

- Em roda, cada aluno começa um desenho com seus riscadores em uma folha avulsa.
- Quando o professor pedir, você para onde está e passa seu desenho para o colega à sua esquerda.
- Continue, sem pensar, o desenho que você recebeu do colega.
- O movimento termina quando o desenho chegar novamente em você. No que sua ideia inicial se transformou? Em algo real ou surreal?
Respostas pessoais.

- 10 O que você achou dessa experiência de desenhar coletivamente?
Resposta pessoal.



119

A **proposição 8** deve gerar uma reflexão sobre as ações coletivas e sobre o cuidado que precisamos ter com o coletivo. Fazer a brincadeira do telefone sem fio para aguçar a percepção sobre a interpretação do que ouvimos, similar à interpretação dos fatos pela memória, para os surrealistas.

Na **proposição 9**, contextualizar a estratégia de desenho surrealista que eles farão: explicar aos alunos que é um desenho coletivo, e que não se pode ter controle sobre o que o outro vai fazer. A brincadeira é exatamente ver, ao final, como nossa ideia inicial

se transformou, ou seja, como o desenho se transformou com o coletivo. Estabelecer alguns combinados com a turma: não falar, não pensar pra desenhar, não analisar o desenho dos outros, simplesmente fazer a primeira coisa que passar pela cabeça. Explicar que, ao seu sinal, o desenhista tem que parar totalmente e passar o desenho para o colega à esquerda. Organizar uma roda e pedir a todos que peguem o riscador preferido. Em seguida, distribuir papel para determinados alunos, que estejam equidistantes na roda (no máximo 3 alunos) e so-

licitar que escrevam seus nomes num lado do papel e virem o outro lado para desenhar ao sinal do professor. Fazer um sinal diferente para indicar que o desenho já “chegou” ao seu dono. Colocar os desenhos no centro da roda e analisar em grupo antes de responder às perguntas.

A **proposição 10** convida a avaliar a criação coletiva.

+ PROPOSIÇÕES

Propor aos alunos a realização de um desenho de memória (um lugar, uma pessoa, uma história da própria vida ou da família). Então, usando o desenho de memória como referência, eles deverão fazer uma pintura com o tema memória. Aqui, pode-se usar os desenhos como esboço, refazendo as partes de que mais gostou em um papelão maior, ou mesmo recortar e colar no papelão e pintar sobre os desenhos com guache ou tinta acrílica, usando os desenhos como base da pintura. De qualquer forma, pensar na importância de fazer e refazer, de desenhar para planejar. Pode-se incluir na pintura imagens, como fotos da família dos alunos e dos próprios alunos, usando colagem de cópias. Essa pintura/colagem pode ser individual ou em duplas. Criar um título para a pintura. As pinturas em papelão podem ser organizadas em uma exposição na escola. No fim da proposição, perguntar aos alunos, como avaliação: a pintura conta uma memória sua ou de sua família? Você utilizou o esboço para planejar o que faria em sua pintura? Como o título se relaciona com a sua pintura?

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Surrealismo. Publicado por: **Enciclopédia Itaú Cultural**. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3650/surrealismo>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Visuais**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Respeitou o colega ao desenhá-lo e se deixar desenhar por ele?

2. Percebeu o ritmo, a melodia e o canto das músicas?

3. Fez o que foi combinado com a turma?

4. Percebeu os detalhes dos objetos artísticos estudados?

5. Imaginou quem eram as pessoas no trabalho de Rosana Paulino?

6. Conseguiu usar os riscadores para obter os efeitos que queria?

7. Concentrou-se no que estava fazendo nas aulas de arte?

8. Contribuiu no desenho coletivo surrealista?

9. Reconheceu as pinceladas de Ernesto Bonato?

10. Seus esboços do minilivro funcionaram para planejá-lo?

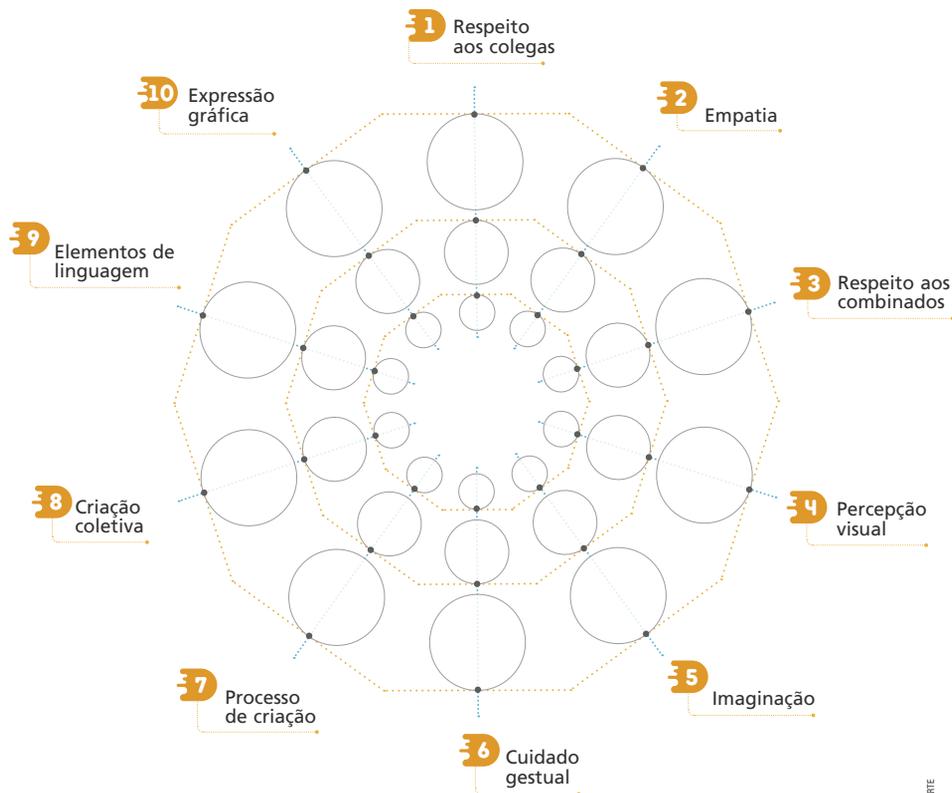
AVALIAÇÃO DE PROCESSO

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.



120

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao perceber o tempo, o movimento e a memória nos retratos e autorretratos de Ernesto Bonato; nas costuras de Rosana Paulino; na criação do minilivro de memórias; na música

de Paulo Tatit e Arnaldo Antunes; e na pintura surrealista de Dalí. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

O QUE APRENDI

Estátua, de POIN – Pequena Orquestra Interativa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0lFYKIXCsDQ>. Acesso em: 2 ago. 2021.

1 Ouça com bastante atenção a música *Estátua*, da Pequena Orquestra Interativa, que o professor vai reproduzir.

2 Uma coisa diferente acontece ao longo dessa música. Você consegue dizer o que é?

A música para, produzindo breves momentos de silêncio.

3 Existe um elemento que se repete do início ao fim da música (menos nos momentos de parada).

a) Você sabe qual é esse elemento?

É a percussão, que toca a mesma coisa do início ao fim da música.

b) Qual é o nome que se dá para esse tipo de repetição na música?

Esse tipo de ocorrência é chamada

de **ostinato**.



O QUE É O O QUE APRENDI?

As proposições desta seção final de avaliação formativa possibilitam a observação do desenvolvimento dos seguintes critérios avaliativos: escuta sonora, expressão gráfica e *performance*.

Ao longo do ano, os objetos artísticos explorados tinham o tempo e o movimento como tema, e os alunos aprenderam, entre outros assuntos, sobre o modernismo, o fauvismo, a arte cinética e o surrealismo; padrões melódicos, ostinato, tempo musical; o solo na dança moderna e contemporânea; teatro de sombras, personagens, figurinos e sombristas.

Usar as proposições a seguir para a observação precisa desses critérios e como mais um elemento a ser incluído na avaliação final da aprendizagem dos alunos.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, como os momentos de silêncio e o ostinato, por meio de apreciação musical, bem como explorar diferentes formas de registro musical, na criação de uma partitura feita com símbolos.
- Criar e improvisar movimentos dançados, primeiro por meio de um jogo de *estátua*, a partir do qual também serão exploradas diferentes fontes sonoras, como a percussão corporal, depois por meio da elaboração de uma dança solo.

- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

PNA

LITERACIA

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

TEIPEIRO DE AULA

ATERIAIS NECESSÁRIOS

Para a proposição 4)

chapéu ou boné

NSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as proposições de seleção, abrir uma roda com a turma. Reduzir a conversa a partir da pergunta: o que vocês aprenderam este ano em Arte? Deixar que discutam livremente, mediando a conversa para que todos tenham a chance de falar e que respeitem a opinião e o momento de fala dos colegas.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, propor aos alunos a escuta ativa: ouvir de olhos fechados e com “o corpo todo”. Avaliar a escuta sonora.

Na **proposição 2**, orientar a turma a responder à questão enquanto ouvem a música. Caso os alunos estejam com dificuldades de perceber, combinar um sinal com eles (por exemplo, arregalar os olhos ou fazer uma careta nos momentos de pausa na música).

Estátua, de POIN – Pequena Orquestra Interativa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0IFYKIXCsDQ>. Acesso em: 2 ago. 2021.

4 Vamos brincar de estátua?

- Dançam acompanhando o ritmo da música **Estátua**, ouvida nas atividades anteriores.

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA



- Congele quando a música fizer silêncio e volte a se movimentar quando ela recommear. **Produção coletiva.**



122

Na **proposição 3**, conduzir nova audição após contextualizar a proposição. Os alunos devem prestar atenção nos tipos de instrumentos tocados, exceto nas pausas, a fim de que se lembrem do que aprenderam. Caso não recordem a palavra **ostinato**, mas saibam dizer com clareza sua característica, dar uma dica: começa e termina com a letra O. Com isso, será possível trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário** com a turma.

5 Registre a música com símbolos para criar a sua partitura!

Produção pessoal.

123

Brincadeiras e jogos, Dança

- A **proposição 4** promove o movimento dançado, bem como a apreciação do ato de brincar, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na proposição 4, a turma participará do jogo **estátua** com percussão corporal. Antecipar que os alunos devem participar dessa proposta utilizando movimentos corporais e orientá-los a não conversar durante a proposição. A escuta ocorre também por meio dos movimentos: para que isso aconteça, a turma deve realmente buscar a conexão entre os sentidos corporais com os sons da música. Orientá-los a pesquisar pequenas células rítmicas feitas com percussão corporal, que sigam o ritmo da música, e dizer que elas deverão ser reproduzidas durante os momentos em que a música parar ("Estátua!"). Finalizado esse momento, iniciar o jogo com a música: o silêncio deve ser sempre preenchido com a percussão corporal dos alunos. Na segunda audição, repetir o processo, mas, dessa vez, ter em mãos um chapéu; aquele em quem você colocar o chapéu (ou boné), deverá fazer a percussão corporal no momento do silêncio, sozinho, enquanto os outros alunos devem ficar congelados ouvindo a improvisação do colega. O jogo termina quando a música termina.

Na **proposição 5**, deixar que os alunos escolham livremente os símbolos que usarão para registrar a música, compondo uma partitura que represente os sons. Solicitar que prestem atenção "com o corpo todo" e percebam as diversas sonoridades: o acordeão, que toca a melodia, a percussão, que toca o ostinato, e os momentos de silêncio (estas são as mais evidentes no processo de escuta). Em seguida, orientá-los a compor uma partitura que represente a música, contendo esses três elementos. Avaliar se foram capazes de relacionar símbolos gráficos com os sons por meio do desenho, da escuta sonora e da expressão gráfica.

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES COMENTADAS PARA O PROFESSOR

ALBANO, Ana Angélica. O ateliê de arte na escola: espaço de criação e reflexão. **Comunicação, educação e arte na cultura infantojuvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.

- Nesse artigo, a professora Ana Angélica Albano expande os horizontes do ateliê de arte para além das linguagens e idades, caracterizando sua essência.

ALBANO, A. A.; STRAZZACAPPA, M. (org.). **Entre-lugares do corpo e da arte**. Campinas: FE/Unicamp, 2011.

- Dossiê multidisciplinar sobre as relações entre corpo e arte que reúne textos e pesquisa de educadores, artistas, professores de Educação Física, filósofos, arquitetos, terapeutas, médicos e cientistas sociais em interlocução com a educação.

ALBANO, Ana Angélica. Agora eu era o herói: imaginação e expressão artística na primeira infância. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria: UFSM, v. 11, n. 2, p. 9-19, maio/ago. 2018.

- No artigo, são abordadas memórias de infância e experiências da docência em Arte para refletir sobre as atividades artísticas na Educação Infantil. Apesar do foco na primeira infância, no texto são apresentadas importantes contribuições para pensar o ateliê de arte na escola para o Ensino Fundamental.

ALBANO, Ana Angélica. **Conversa com jovens professores de Arte**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

- No livro, a autora investiga a relação entre pesquisa em Arte e prática pedagógica, apresentando temas importantes sobre a função social do artista e os compromissos que assume quando, além de artista, escolhe ser professor.

ANUNCIACÃO, Gleidison Oliveira da. A inserção do corpo negro em companhias de balé clássico no Brasil e Estados Unidos. *In*: VI ENCONTRO CIENTÍFICO DA ANDA, 2019, Salvador. **Anais eletrônicos [...]**. Campinas: Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2019/papers/a-insercao-do-corpo-negro-em-companhias-de-bale-classico-no-brasil-e-estados-unidos>. Acesso em: 5 jul. 2021.

- Nesse artigo, é abordado como o corpo negro se insere no balé clássico no Brasil e nos Estados Unidos, uma vez que a origem do balé clássico ocorreu na Europa com uma maioria de bailarinos brancos.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.

- No livro, são reunidos 28 textos de especialistas em Arte e em Arte/Educação de diversos países, como Nigéria, Estados Unidos, Espanha e Brasil, descendentes de indígenas, africanos e europeus, tratando de temas como interculturalidade e interdisciplinaridade.

BARROSO, Alan Villela. **Teatro e letramento na educação de crianças**. Editora Alan Villela Barroso, 2019. *E-book*.

- O autor da obra tem como foco a Pedagogia do Teatro e suas possíveis contribuições práticas e teóricas para o letramento das crianças. O estudo partiu de uma pesquisa com alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de uma escola localizada no estado de Minas Gerais.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975. (Coleção Os pensadores: textos escolhidos).

- Nesse texto, é abordada a habilidade de transmitir a experiência (momentos vividos ou imaginados) através da narrativa oral e é explicado como o desenvolvimento da sociedade provoca o “quase” desaparecimento desse modo de transmissão oral.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial em que é apresentada a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

CASTRO, M. S. F.; COSTA, N. C. R. Figurino: o traje de cena. **Iara**: Revista de Moda, Cultura e Arte, v. 3, n. 1, 2010, artigo 1, p. 79.

- Discute o papel do figurino em uma montagem teatral, apontando os aspectos principais a serem considerados pelo figurinista.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Sousa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, 2013.

- Considerando uma perspectiva histórico-cultural, o livro reflete a potência do corpo nas práticas de letramento a partir da imaginação criadora na infância. Com esse ponto de vista, as autoras relatam e analisam um conjunto de atividades educativas a partir das narrativas, imagens e brincadeiras criadas pelas crianças.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs**. São Paulo: Editora 34, 2011. v. 1.

- Nesse primeiro volume, os filósofos refletem sobre imagens que têm ganhado importância para as abordagens do ensino das artes, como: rizoma, árvore, cartografia, decalque e mapa.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Panda Books, 2020.

- No livro, a autora desenvolve observações sensíveis sobre desenhos produzidos pelas crianças, investigando as relações entre o grafismo e o gesto, a linha e o papel, o corpo e o movimento da mão, entre outras.

FELLINI, Frederico. Fellini, sobre o clown. **Fellini por Fellini**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1974. Disponível em: <http://cirurgioesdaalegria.org.br/storage/app/uploads/public/5c4/89b/8a9/5c489b8a9d45a713590473.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Esse texto foi extraído do comentário que Fellini fez sobre seu filme **I Clowns**, criado para a televisão em 1970, e fala sobre as características do *Clown*, que variam dependendo do contexto em que está inserido.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

- Apresenta em detalhes os estudos de Rudolf Laban.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Unesp, 2009.

- Na obra, são abordadas diferentes modalidades de avaliação, além de reforçar a importância e a necessidade do processo avaliativo no percurso da aprendizagem. Tem como foco a avaliação que valoriza a interação na sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem, a metacognição e a autorregulação.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

- Nessa obra, o autor analisa as relações teóricas da Arte com a técnica e com outras disciplinas, além de abordar as especificidades da lógica e da forma de pensar com a arte.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**: um estudo psicológico artístico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- Responsável pelo desenvolvimento do conceito de Inteligências Múltiplas, o autor, psicólogo e pesquisador Howard Gardner investiga, a partir do processo artístico de crianças e artistas, os processos de desenvolvimento do ser humano e seus ganhos por meio do contato com a arte.

GRAHAM, Martha. **Memórias do sangue**: uma autobiografia. São Paulo: Siciliano, 1993.

- Autobiografia da bailarina Martha Graham, precursora da dança moderna.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- No livro, é explicitada a arte como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem e na formação dos alunos.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

- A autora do livro discute a proposta do teatro aplicado à educação, com base em um experimento com crianças do Ensino Fundamental de uma escola regular.

LOPES, Joana. **Pega teatro**. Campinas: Papirus, 1989.

- A autora desse livro foca na autoexpressão do participante na linguagem do teatro, considerando o jogo dramático a partir da ideia de exercício poético e como prática libertadora.

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

- Escrito a partir do reconhecimento da dança como disciplina obrigatória na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394/96, nesse livro é apresentada uma proposta metodológica de ensino de dança na escola do ponto de vista da linguagem artística e de seus procedimentos de criação.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

- Apresenta a arte como área de conhecimento e a relaciona com os saberes a serem desenvolvidos na escola, tendo como referência o desenvolvimento de projetos e os processos de criação.

MELO FILHO, Celso Amâncio de. **A música como recurso cênico de palhaços**: Cia. Teatral Turma do Biribinha e Circo Amarillo. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2013. Repositório UNESP, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86862>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Nessa dissertação de mestrado, o autor aborda a questão do palhaço em seus diversos contextos circenses e apresenta um panorama específico sobre o palhaço músico.

OSTROWER, F. **A construção do olhar**. ArtePensamento/MIS. Disponível em: <https://artepensamento.com.br/item/a-construcao-do-olhar/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Nesse artigo, Ostrower vai das imagens das cavernas até a arte moderna para fundamentar sua tese de que a percepção visual é uma espécie de avaliação ou compreensão espontânea, uma atitude interpretativa que já é, em si, criativa, sendo, portanto, ambas, a percepção e a criação, indissociáveis.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

- A artista, professora e formadora Fayga Ostrower examina a criatividade e o ser humano criativo dentro de seu contexto social, cultural e econômico, trazendo conceitos como materialidade e imaginação criativa.

QUILICI, Glauce Rossi; GOUVEA, Sandra Regina. A arte visual na alfabetização. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 323-334, jul./out. 2017. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/download/601/625/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Artigo sobre a importância do trabalho com artes visuais no processo de alfabetização de crianças. Com foco na leitura de imagens e sua relação com a alfabetização, o texto apresenta diversos autores que debatem tanto a leitura de imagens, quanto a alfabetização.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

- No dicionário, são expostas e conceituadas diversas manifestações do movimento vivenciado: no cotidiano, na dança cênica, na educação etc. Também são propostas maneiras de empregar e criar movimentos corporais a partir do método Laban.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

- Oferece aos profissionais envolvidos com o ensino e a aprendizagem do teatro a possibilidade de refletir e compreender a teoria e a prática que cercam o fazer teatral.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

- Nesse livro, são apresentados novos olhares para a música, quebrando o paradigma da música tradicional ocidental.

YOUSAFZTI, Malala; MCCORMICK, Patricia. **Eu sou Malala**. Ed. juvenil. São Paulo: Seguinte, 2015.

- Narra a história da ativista pela educação Malala, que, em razão de sua luta, ganhou o Prêmio Nobel da Paz.

VIDEOGRAFIA E FILMOGRAFIA COMENTADAS

AÇÃO Educativa. **Coleção Educação e Relações Raciais**. Disponível em: <https://www.acaoeducativa.org.br/relacoesraciais/colecao-educacao-e-relacoes-raciais/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Essa coleção, que inclui dois vídeos, foi criada a partir de experiências nacionais e internacionais nas escolas, com o objetivo de contribuir para a construção de ações estratégicas no combate ao racismo.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

BRASIL. Ministério da Educação. **ProBNCC**: material de apoio. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: <http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/implimentacao/pro-bncc/material-de-apoio/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Materiais de apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Secad, 2010. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/orientacoes_acoes_miolo.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Esse material é o resultado do trabalho de diversos grupos que, juntos, criaram textos de orientação para os educadores sobre o histórico da educação brasileira e a temática étnico-racial.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador**: o humano como objeto da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

- Nesse livro, a autora descreve a abordagem pedagógica de H. J. Koellreutter e seus princípios. Apresenta também sua convivência com Koellreutter e como seus ensinamentos dialogam com seu pensamento na educação musical.

CHRISTOV, L. H. S. **Psicologia e ensino de Artes**. ANPAP: Anais, 2011. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/luiza_helena_da_silva_christov.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Artigo que discorre sobre a relação entre a psicologia cognitiva e o ensino da Arte.

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG. **Caderno de Mediação de Conflitos**. Projeto Respeitar é Preciso! Disponível em: <https://respeitarepreciso.org.br/wp-content/uploads/2019/10/mediacao-de-conflitos.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- O objetivo desse caderno é dialogar com os adultos sobre a importância de refletir, planejar e agir em situações de conflito do dia a dia escolar.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro: Unesp, v. 3, n. 1. jun. 1997. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- A autora desse artigo discorre sobre a dança na escola sob perspectivas distintas, expondo a importância de relacionar corpo, escola, indivíduo, arte e sociedade contemporânea.

MUNANGA, Kabengele. **A Dimensão Estética na Arte Negro-Africana Tradicional**. São Paulo: MAC USP/PGEHA, 2004. Disponível em: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/arquivo/noticia/Kabengele/Kabengele.asp>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Nesse artigo, é abordada a arte negro-africana, chamando a atenção para a necessidade de apresentá-la a partir do contexto ao qual pertence, a fim de observar não apenas sua estética, mas também seu papel social.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

- Dicionário de movimentos destinado ao estudo dos termos usados por Rudolf Laban para desenvolver sua Teoria de Movimento.

SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

- Coletânea de ensaios sobre educação musical nos quais o autor explora, a partir de experiências em salas de aula, o conceito de paisagem sonora, possibilitando a compreensão do universo sonoro no qual vivemos.



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

